



Anais do Evento

VII SIMBRATOX IV SINTOX 2025

*Toxoplasmose – Fortalecendo a
conexão entre Ciência &
Sociedade para a Saúde Global*

COMITÊS

Comitê Geral

Rafael Mariante Meyer; Cinara de Cássia Brandão; Renato Augusto DaMatta; Cristina Gardonyi Carvalheiro; Rosalynd Vinicios da Rocha Moreira; Fernanda Ferreira Evangelista; Andressa Ferreira da Silva; Ericka Viana Machado Carellos; Juliana Quero Reimão; Vera Lucia Pereira Chioccola; Maria Regina Reis Amendoeira; Lilian Maria Garcia Bahia de Oliveira

Comitê Científico

Renato Augusto DaMatta; Ericka Viana Machado Carellos; Cinara de Cássia Brandão; Vera Lucia Pereira Chioccola; Cristina Gardonyi Carvalheiro; Rafael Mariante Meyer; Marcos Roberto Dias Campos; Juliana Quero Reimão

Comitê Cultural

Rafael Mariante Meyer; Fernanda Ferreira Evangelista; Juliana Quero Reimão; Giulia Luiza Brandão de Mattos

Comitê de Divulgação

Fernanda Ferreira Evangelista; Juliana Quero Reimão; Rafael Mariante Meyer; Beatriz Pereira Coelho; Bianca Gomes de Almeida; Ingrid de Oliveira Dias; Thamirys Elaine Mariscal de Souza

Comitê de Patrocínio

Cinara de Cássia Brandão; Fernanda Ferreira Evangelista; Débora Catarino Silva

Comitê Financeiro

Cinara de Cássia Brandão

Comitê de Execução

Andressa Ferreira da Silva; Rosalynd Vinicios da Rocha Moreira; Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos; Lanna Barroso de Oliveira; Josué Gomes da Silva; Ana Luisa Reis Barcelos; Anna Elisa Athayde; Beatriz Pereira Coelho; Karen Máximo de Paula; Fernando Henrique Antunes Murata

Comitê de Editoração

Giulia Luiza Brandão de Mattos e Tiago Henrique

Ficha Catalográfica

Simpósio Brasileiro de Toxoplasmose e Simpósio Internacional de Toxoplasmose (Evento on-line) VII Simpósio Brasileiro de Toxoplasmose e IV Simpósio Internacional de Toxoplasmose: Toxoplasmose – Fortalecendo a conexão entre Ciência e Sociedade para a Saúde Global. 2026.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-984147-2-6

1. Saúde pública 2. Toxoplasmose I. Título.
24-238369 CDD-616.936

Índices para catálogo sistemático:

1. Toxoplasmose : Saúde pública : Ciências médicas
616.936

APRESENTAÇÃO

A Rede Brasileira de Pesquisa em Toxoplasmose (**Rede Toxo**), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ) e as demais instituições que compõe a Rede Toxo (FMJ, IAL-SP, UEFS, UEL, UENF, UFMG, UFRJ, UFRRJ, UFSM, UNILA e USP) sentem-se honrados em realizar o VII Simpósio Brasileiro de Toxoplasmose (VII SIMBRATOX) e IV Simpósio Internacional de Toxoplasmose (IV SINTOX), que ocorreu de 06 a 08 de outubro de 2025, em formato totalmente on-line.

O tema desta edição é: ***“Toxoplasmose - Fortalecendo a conexão entre Ciência e Sociedade para a Saúde Global.”***

O VII SIMBRATOX e IV SINTOX têm como objetivo promover a integração entre congressistas e profissionais com expertise na discussão do estado da arte da Toxoplasmose, dentro da perspectiva do conceito Uma Só Saúde.

O programa Uma Só Saúde, proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visa integrar os estudos sobre seres humanos, animais e o meio ambiente, com foco no controle de doenças por meio da prevenção, diagnóstico, tratamento e governança, contribuindo para a segurança sanitária global.

As pesquisas sobre *Toxoplasma gondii* e toxoplasmose estão plenamente alinhadas à proposta da OMS, bem como aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU). Constituída por professores e pesquisadores de diversas universidades e institutos de pesquisa brasileiros, a Rede Toxo contempla, entre suas ações, as metas 3 (Saúde e bem-estar), 6 (Água potável e saneamento), 12 (Consumo e produção responsáveis), 14 (Vida na água), 15 (Vida terrestre) e 17 (Parcerias e meios de implementação) dos ODS.

O evento buscará, portanto, não apenas divulgar os avanços científicos mais recentes sobre toxoplasmose, mas também promover a reflexão sobre o papel da ciência na construção de soluções sustentáveis e integradas, reforçando a importância da cooperação entre instituições, áreas do conhecimento e setores da sociedade.

O evento reunirá pesquisadores nacionais e internacionais, pós-graduandos, estudantes de graduação e profissionais de diversas áreas, proporcionando um espaço interdisciplinar de diálogo e aprendizado em torno de uma das mais relevantes zoonoses de impacto global.

Agradecemos a participação de todos!

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO

LINKS DE ACESSO A MOSTRA CULTURAL E SESSÃO DE PÔSTERES

ACESSE A 3ª MOSTRA CULTURAL 7

ACESSE A SESSÃO DE PÔSTERES 7

BIOLOGIA CELULAR & MOLECULAR

6 - VIRULENT STRAIN OF *Toxoplasma gondii* INHIBITS NO PRODUCTION IN PERITONEAL MOUSE MACROPHAGES WITH INOS DEGRADATION IN RESIDENT BUT NOT STIMULATED CELLS 2

39 - IMPLEMENTATION OF AN IN VITRO PLACENTAL BARRIER MODEL TO STUDY THE ROLE OF NEUTROPHIL EXTRACELLULAR TRAPS IN CONGENITAL TOXOPLASMOSIS 4

DIAGNÓSTICO

1 - Tg-EVs-ELISA: UTILIDADE DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES DE *Toxoplasma gondii* NO DIAGNÓSTICO DA TOXOPLASMOSE SINTOMÁTICA 6

13 - CONHECIMENTO SOBRE TOXOPLASMOSE ENTRE GESTANTES ATENDIDAS EM RORAIMA 7

20 - HISTOPATHOLOGICAL AND SEROLOGICAL DIAGNOSIS OF ABORTION IN SHEEP CAUSED BY *Toxoplasma gondii* 9

21 - DETECÇÃO SOROLÓGICA E MOLECULAR DE *Toxoplasma gondii* EM EQUINOS COM SINAIS CLÍNICOS NEUROLÓGICOS 10

22 - ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM FELINOS ATENDIDOS OU RESGATADOS PELO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL 11

28 - TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E ANATOMO PATOLÓGICO DA PLACENTA: RELACIONANDO ACHADOS LABORATORIAIS 12

32 - ANÁLISE DA SOROEPIDEMIOLOGIA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM CÃES DOMÉSTICOS (*Canis lupus familiaris*) EM CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ 13

EPIDEMIOLOGIA

3 - INVESTIGAÇÃO SOROEPIDEMIOLÓGICA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM AVES MARINHAS NO ESPÍRITO SANTO 15

4 - DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM POPULAÇÃO DE VIDA LIVRE DE MICO-LEÃO- DOURADO EM ÁREA DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 16

7 - EMERGING BURDEN OF GESTATIONAL TOXOPLASMOSIS IN ALAGOAS, BRAZIL: SPATIOTEMPORAL AND EPIDEMIOLOGICAL EVIDENCE, 2019–2024 17

9 - INVESTIGATION OF ANTI-*T. gondii* ANTIBODIES IN SEA TURTLES TREATED IN ESPÍRITO SANTO 18

12 - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO.....	19
16 - AVES SINANTRÓPICAS COMO SENTINELAS DE <i>Toxoplasma gondii</i> EM ÁREA URBANA: RESULTADOS PRELIMINARES	20
19 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO POR <i>Toxoplasma gondii</i> E OCORRÊNCIA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU (2009–2018).....	21
23 - SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS DA CLASSE IgG ANTI- <i>Toxoplasma gondii</i> EM EQUINOS DE SEIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	22
30 - DESCRIPTIVE AND SPATIAL ANALYSIS OF CONGENITAL TOXOPLASMOSIS IN BAHIA (2019–2023)	25
35 - PREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA RETROSPECTIVA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU .	27
42 - PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR <i>Toxoplasma gondii</i> EM GESTANTES ATENDIDAS EM BOA VISTA, RORAIMA	29

ENSINO & DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

8 - PANORAMA CIENTÍFICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA: UMA ABORDAGEM CIENCIOMÉTRICA	31
36 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA EM DOURADOS-MS	32

PATOGÊNESE & IMUNOPATOLOGIA

14 - CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA EM CASOS DE TOXOPLASMOSE OCULAR.....	34
25 - PERFIL DE MEDIADORES IMUNOLÓGICOS NO LÍQUIDO AMNIÓTICO DURANTE A TOXOPLASMOSE GESTACIONAL	35
29 - O TRATAMENTO COM PROBIÓTICO <i>Bacillus subtilis</i> (CEPA 118) MINIMIZA OS DANOS CAUSADOS PELA INFECÇÃO ORAL POR <i>Toxoplasma gondii</i> EM CAMUNDONGOS C57BL/6	36
40 - EFEITOS DO RESVERATROL EM CAMUNDONGOS RECÉM-NASCIDOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS POR <i>Toxoplasma gondii</i>	37
41 - EXPRESSÃO DA INTERLEUCINA 17 EM PACIENTES COM TOXOPLASMOSE OCULAR	38

TERAPIAS, VACINAS & RESISTÊNCIA A FÁRMACOS

2 - TRABALHO MULTIPROFISSIONAL CENTRADO NO PACIENTE COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
34 - ANTIHISTAMINE LORATADINE IMPROVES SURVIVAL IN <i>Toxoplasma gondii</i> -INFECTED MICE.....	41

43 - BIOLOGICAL ACTIVITY OF CANNABINOIDS AGAINST <i>Toxoplasma gondii</i>	42
46 - EVALUATION OF ANTIPARASITIC ACTIVITY OF PYRAZOLE-CARBOXAMIDE HYBRIDS COMPOUNDS AGAINST <i>Toxoplasma gondii</i>	43

VIGILÂNCIA, CONTROLE & MONITORAMENTO

5 - QUALIFICAÇÃO DA PRIMÁRIA À SAÚDE PARA ACOMPANHAMENTO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: PROPOSTA DE DIRETRIZ CLÍNICA PARA O MUNICÍPIO DE RIO LARGO, ALAGOAS.....	45
10 - CARACTERIZAÇÃO DA TOXOPLASMOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....	46
24 - RESULTADOS PRELIMINARES DE INVESTIGAÇÃO MOLECULAR DE <i>Toxoplasma gondii</i> EM ANIMAIS SINANTRÓPICOS: ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA.....	48
33 - INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DE OOCISTOS DE <i>Toxoplasma gondii</i> EM HORTALIÇAS DE COXIM-MS	49

EDUCAÇÃO

15 - DESMISTIFICANDO A TOXOPLASMOSE: INFORMAR PARA PROTEGER, EDUCAR PARA PREVENIR	53
47 - TOXOPLASMOSIS IN FOCUS: EXPERIENCE IN THE USE OF SOCIAL MEDIA IN SCIENTIFIC POPULARIZATION AND HEALTH EDUCATION.....	54

ATIVIDADES CULTURAIS

FOTOGRAFIAS.....	57
POEMAS E CORDÉIS	70
ARTES VISUAIS	83
ARTES DIGITAIS	91
VÍDEOS E ANIMAÇÕES	97

HOMENAGENS E PREMIAÇÕES

HOMENAGENS E PREMIAÇÕES:.....	102
-------------------------------	-----

Dia 1 (06/10/2025)	
9h a 9h20	Cerimônia de Abertura Andressa Ferreira da Silva – <i>Presidente da Rede Brasileira de Pesquisa em Toxoplasmose</i> Cinara de Cássia Brandão – <i>Representante VII SIMBRATOX</i> Rafael Mariante – <i>Representante IV SINTOX</i>
9h20 a 10h20	Conferência de Abertura <i>"Toxoplasmose – Fortalecendo a conexão entre Vigilância em Saúde e Sociedade para políticas públicas no Brasil"</i> Palestrante: Francisco Edilson Ferreira de Lima Júnior – <i>Coordenador-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial, SVSA/MS</i> Moderação: Rafael Mariante – <i>Instituto Oswaldo Cruz, IOC/Fiocruz</i>
10h20 a 11h15	Apresentação da Mostra Cultural e da Sessão de Pôsteres Moderação: Rafael Mariante – <i>Instituto Oswaldo Cruz, IOC/Fiocruz</i> Fernanda Ferreira Evangelista – <i>Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)</i> Juliana Quero Reimão – <i>Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ)</i>
11h15 a 12h30	Mesa-redonda: "Uma só saúde na Toxoplasmose: experiências mundiais" <i>Experiences from a European One Health initiative on Toxoplasma gondii – TOXOSOURCES</i> Pikka Jokelainen – <i>TOXOSOURCES project (Europe)</i> <i>Challenges for diagnosis, isolation and genotyping in Argentina</i> Laís Pardini – <i>Universidad Nacional de La Plata (UNLP) & Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Buenos Aires (Argentina)</i> <i>Fatal parasite strains across coastal boundaries: New insight from California sea otters</i> Karen Shapiro – <i>University of California (UC), Davis (USA)</i> Moderação: Cinara de Cássia Brandão – <i>Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)</i> Lillian Maria Garcia Bahia de Oliveira – <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>
12h30 às 13h30	Intervalo para almoço (Mostra Cultural Permanente)
13h30 a 14h45	Mesa-redonda: "Novas opções terapêuticas e cavitais para toxoplasmose" <i>Toxoplasma gondii e as perspectivas vacinais</i> João Luís Garcia – <i>Universidade Estadual de Londrina (UEL)</i> <i>Novas perspectivas para o tratamento da toxoplasmose: reposicionamento de fármacos e seus potenciais</i> Érica dos Santos Martins Duarte – <i>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i> <i>Alternativas que desafiam o óbvio: novas perspectivas no tratamento da toxoplasmose congênita</i> Carolina Gonçalves Pupe – <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i> Moderação: Juliana Quero Reimão – <i>Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ)</i>
14h45 a 15h45	3º Roda da Ciência: "O olhar veterinário" <i>Toxoplasmose na rotina do laboratório clínico veterinário</i> Felipe Danyel Cardoso Martins – <i>Veelab Medicina Veterinária Diagnóstica</i> <i>Toxoplasmose em Primatas: um olhar integrado pela Saúde Única/Uma Só Saúde</i> Lilliane Almeida Carneiro – <i>Centro Nacional de Primatas (CENP), SVSA/MS</i> Moderação: Andressa Ferreira da Silva – <i>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)</i>
15h45 às 16h	Coffee Break (Mostra Cultural Permanente)
16h a 17h30	Apresentações orais de trabalhos científicos 7 - Emerging burden of gestational Toxoplasmosis in Alagoas, Brazil: spatiotemporal and epidemiological evidence, 2019-2024 Quezia Machado dos Santos Araújo, Tiago Rodrigues dos Santos, Lucas Emanuel Alves Silva, Müller Ribeiro-Andrade 25 - Perfil de mediadores imunológicos no líquido amniótico durante a Toxoplasmose Gestacional Paloma Cristina Pimenta, Joaquim Pedro Brito, Priscila Silva Franco, Thiago Fiuza de Oliveira, Jhennifer Estevão Felix, Marina Carvalho Paschoini, Tiago Wilson Patriarca Mineo, José Roberto Mineo, Bellisa de Freitas Barbosa, Eloisa Amália Vieira Ferro, Olindo Assis Martins-Filho, Angelica de Oliveira Gomes 30 - Descriptive and spatial analysis of congenital Toxoplasmosis in Bahia (2029-2023) Vivian Samille Ferreira Firmo, Aristeu Vieira da Silva 1 - TG-EVA_ELISA: utilidades das vesículas extracelulares de Toxoplasma gondii no diagnóstico da toxoplasmose sintomática Débora Oliveira dos Santos, Francieli Marinho Cordeiro, Roberto Mitsuyoshi Hiramoto, Cynthia Dantas de Macedo Lins, Ana Iara Costa Ferreira, Fabiana Nakashima, Vera Lucia Pereira-Chioccola Moderação: Renato Augusto DaMatta – <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)</i>
17h30 às 19h30	Sessão de Pôsteres

Dia 2 (07/10/2025)	
08h30 a 09h10	Palestra Aspectos Epidemiológicos da Toxoplasmose no Brasil Rosalynd Vinícios da Rocha Moreira – Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), Rio de Janeiro Moderação: Maria Regina Amendoeira – Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Rio de Janeiro
09h10 a 10h50	Mesa-redonda: "Conhecer para prevenir: estratégias de educação em saúde" A Carta de Brasília como proposta estratégica educacional para ações intersetoriais e internacionais no enfrentamento da Toxoplasmose Lilian Maria Garcia Bahia de Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro Prevenção da Toxoplasmose na Medicina Veterinária: Educação em Saúde e Vigilância em Felinos Andressa Ferreira da Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro Educação em Saúde e Prevenção da Toxoplasmose na Atenção Básica Fernanda Ferreira Evangelista – Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu Toxoplasmose gestacional - experiência com educação em saúde em Roraima Cynthia Dantas de Macedo Lins – Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista Moderação: Cristina Gardonyi Carvalheiro – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), Ribeirão Preto
10h50 a 12h30	Mesa-redonda: "Toxoplasmose congênita grave: perspectivas interdisciplinares em um caso de possível reinfecção materna" Ericka Viana Machado Carellos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte Jorge Enrique Gómez Marín – Universidad del Quindío, Armenia (Colombia) Cristina Gardonyi Carvalheiro – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), Ribeirão Preto Andressa Ferreira da Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro Moderação: Fernanda Ferreira Evangelista – Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu
12h30 às 13h45	Intervalo para almoço (Mostra Cultural Permanente)
13h45 a 15h	Mesa redonda: "Toxoplasmose ocular" Tratamento da toxoplasmose ocular Alejandra de La Torre – Universidad del Rosario, Bogotá (Colombia) Toxoplasmose ocular na infecção congênita Daniel Vitor Vasconcelos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte Aspectos sociais da toxoplasmose João Marcello Furtado – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), Ribeirão Preto Moderação: Ana Luisa Quintella do Couto Aleixo – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), Rio de Janeiro
15h às 15h30	Coffee Break (Mostra Cultural Permanente)
15h30 a 17h	Apresentações orais de trabalhos científicos 11 - Occurrence of Toxoplasma gondii in military working horses: serological evidence Bianca Gomes de Almeida, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos, Karen Máximo de Paula, Mirella de Souza Rodrigues, Beatriz Cavalcante Moreira, Maria Luiza Kneipp, Fernando Queiroz de Almeida, Andressa Ferreira da Silva 24 - Resultados preliminares de investigação molecular de Toxoplasma gondii em animais sinantrópicos: abordagem em saúde única Amanda Araujo Cedraz Mamede, Camille Jayane Sampaio Paes Alves, Lenzi Tayller Nascimento Moreira 34 - Antihistamine loratadine improves survival in Toxoplasma gondii infected mice Ingrid de Oliveira Dias, Gabriel Cândido Moura, Juliana Quero Reimão Dalla Zanna 43 - Biological activity of cannabinoids against Toxoplasma gondii Rubem Miguel da Silva Mendes Ferreira, Carlos Eduardo Mendes, Victor Midlej, Rafael Meyer Mariante 46 - Evaluation of antiparasitic activity of pyrazole-carboxamide hybrids compounds against Toxoplasma gondii Carlos Eduardo Mendes, Vinícius Guarizo, Maurício Silva dos Santos, Rafael Meyer Mariante Moderação: Ericka Viana Machado Carellos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte
17h às 19h	Sessão de Pôsteres

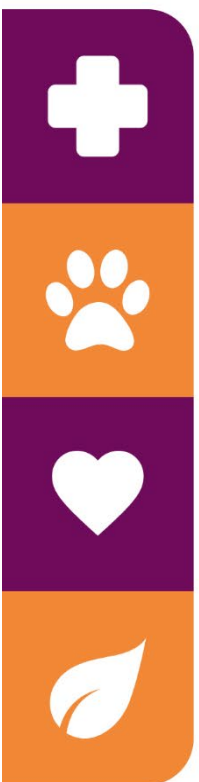
Dia 3 (08/10/2025)	
9h a 10h40	Mesa-redonda: “Toxoplasmose e a sociedade civil” <i>Trajetória dos movimentos sociais no enfrentamento da toxoplasmose no Brasil</i> Débora Catarino Silva – Médica e Enfermeira, atuante no enfrentamento da Toxoplasmose – Movimento Social <i>Vivendo com as sequelas da toxoplasmose congênita</i> Andréa Lucchesi de Carvalho – Médica infectologista pediátrica, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) <i>Ações do Ministério da Saúde para prevenir a transmissão vertical</i> Sonia Venancio – Coordenadora Geral da CGCRIA/DGCI/MS – Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) <i>Dimensão jurídica – direitos e garantias</i> Carlos Eduardo Vieira da Silva – Defensor Público do Estado de Minas Gerais Moderação: Fernanda Ferreira Evangelista – Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu Ericka Viana Machado Carellos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte
10h45 a 12h	Mesa-redonda: “Transmissão hídrica e alimentar da toxoplasmose” <i>Toxoplasmose Transmitida por Alimentos: Impactos na Saúde Pública</i> Fernanda Silveira Flôres Vogel – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria <i>Toxoplasma gondii em águas recreacionais do Brasil</i> Diego Averaldo Guiguet Leal – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba <i>Atuação do Instituto Adolfo Lutz na elucidação de fontes de contaminação em surtos de toxoplasmose - desafios da pesquisa de T. gondii em amostras de alimentos e água</i> Maria Aparecida Moraes Marciano – Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo Moderação: Lilian Maria Garcia Bahia de Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro
12h às 13h	Intervalo para almoço (Mostra Cultural Permanente)
13h a 14h15	Mesa-redonda: “Toxoplasmose em imunocomprometidos” <i>Toxoplasmose cerebral em pessoas vivendo com HIV</i> José Ernesto Vidal Bermúdez – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo <i>Toxoplasmose em pacientes transplantados</i> Ligia Camera Pierrotti – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo <i>Diagnóstico histopatológico da toxoplasmose: desafios em pacientes imunocomprometidos</i> Amaro Nunes Duarte Neto – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo Moderação: Vera Lucia Pereira Chioccola – Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo
14h15 a 15h45	Apresentações orais de trabalhos científicos <i>29 - O tratamento com probiótico Bacillus subtilis (CEPA 118) minimiza os danos causados pela infecção oral por Toxoplasma gondii em camundongos C57BL/6</i> Jhennifer Estevão Felix, Hugo Felix Perini, Anna Clara Balbina Silva, Thiago Fiuza de Oliveira, Maria Juliana Ribas do Nascimento da Silva, Ana Carolina de Moraes Oliveira Scussel, Marcos Vinicius da Silva, Angelica de Oliveira Gomes <i>6 - Virulent strain of Toxoplasma gondii inhibits no production in peritoneal mouse macrophages with inos degradation in resident but not stimulated cells</i> Marcos Roberto Dias Campos, Pedro Souto Rodrigues, Sérgio Henrique Seabra, Renato Augusto DaMatta <i>17 - Dexaetasone induces Toxoplasma gondii conversion and egress from neural cells in vitro</i> Thais Barboza de Araujo, Thuany Prado Rangel, Rossiane Claudia Vommaro <i>8 - Panorama científico da Toxoplasmose gestacional e congênita: uma abordagem cienciométrica</i> Tiago Rodrigues dos Santos, Quezia Machado dos Santos Araújo, Karla Mychelle Cezario de Lima, Müller Ribeiro-Andrade <i>47 - Toxoplasmosis in focus: experience in the use of social media in scientific popularization and health education</i> Thamiris Caetano Serrano, Julia Bressane Feller, Juliana Muniz da Cruz, Lethicia Barroso Reis, Carine dos Santos Correa Buriche, Davi Pacheco Pires Pereira, Adriany Rodrigues da Silva, Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos, Daniela Leles, Igor Falco Arruda, Maria Regina Reis Amendeira, Patricia Riddell Millar Moderação: Andressa Ferreira da Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro
15h45 a 16h45	Homenagens e premiações <i>Homenageados:</i> Dra. Gláucia Manzan Queiroz Andrade Dr. Lourenço Tsunetomi Higa Dr. François Peyron Dr. Eskild Petersen <i>Premiação de trabalhos científicos e culturais:</i> Prêmio Mário Camargo Prêmio J. P. Dubey Moderação: Cinara de Cássia Brandão – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto Rafael Mariante – Instituto Oswaldo Cruz, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro
16h45 a 17h	Cerimônia de Encerramento Andressa Ferreira da Silva – Presidente da Rede Brasileira de Pesquisa em Toxoplasmose Cinara de Cássia Brandão – Representante VII SIMBRATOX Rafael Mariante – Representante IV SINTOX
17h às 18h	Assembleia da Rede Brasileira de Toxoplasmose (Evento fechado)

ACESSE A 3ª MOSTRA CULTURAL

<https://padlet.com/toxo2025/vii-simp-sio-brasileiro-de-toxoplasnose-iv-simp-sio-internac-rallny3voekfa9h2>

ACESSE A SESSÃO DE PÔSTERES

<https://padlet.com/toxo2025/sess-o-de-e-p-steres-44iud0gknluxh6s>



Biologia Celular & Molecular



6 - VIRULENT STRAIN OF *Toxoplasma gondii* INHIBITS NO PRODUCTION IN PERITONEAL MOUSE MACROPHAGES WITH INOS DEGRADATION IN RESIDENT BUT NOT STIMULATED CELLS

Marcos Roberto Dias Campos*, Pedro Souto Rodrigues, Sérgio Henrique Seabra, Renato Augusto DaMatta

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

*Corresponding author: marcosjrdias9@gmail.com

Toxoplasma gondii is an obligate intracellular parasite that infects nucleated cells, including macrophages. Macrophages are heterogeneous cells that control the proliferation of the parasite through nitric oxide (NO) produced by the expression of inducible NO synthase (iNOS). However, virulent strains of *T. gondii* inhibit NO production with iNOS degradation in J774-A1 cells, whereas, in RAW 264.7 macrophages, NO production is inhibited without iNOS degradation. It is unknown if *T. gondii* may inhibit NO production without degrading iNOS in primary cultures of macrophages. We evaluated if a virulent strain (RH) and a low virulent strain (ME-49) of *T. gondii* inhibit NO production by modulating iNOS expression in two different types of macrophages: resident peritoneal macrophages (ResMO), from health mice, and stimulated peritoneal macrophages (StMO), obtained after 4 days of peritonitis caused by low inoculum of *T. gondii* ME-49 strain. Both types of macrophages, obtained by peritoneal lavage, were seeded in 24-well plates and activated with interferon- γ and lipopolysaccharide. After 24h, macrophage was infected by *T. gondii* of the RH or ME-49 strains, using a 5:1 parasite:macrophage ratio for 2 and 24h. NO was evaluated by the Griess reagent. iNOS expression and development of *T. gondii* were assessed by immunofluorescence. After 24h of infection with the RH strain, NO production and iNOS⁺ macrophages reduced in ResMO. In StMO, NO production reduced with infection, but iNOS⁺ macrophages did not alter. *T. gondii* growth was higher in ResMO than in StMO. Thus, infection with the RH strain caused NO production inhibition degrading iNOS in ResMO and impairing iNOS in StMO, which was able to better control parasite growth. Infection with the ME-49 strain did not reduce NO production independently of the macrophage type. In ResMO, iNOS⁺ population increased and parasite was killed. In StMO, iNOS⁺ population did not change and growth reduced. Thus, the ME-49 strain was not capable of inhibiting NO production, or degrading iNOS expression in both types of macrophages. ME-49 strain was destroyed, serving as an extra inflammatory stimulus, increasing iNOS⁺ population only in ResMO. Therefore, only the virulent RH strain inhibited NO production degrading iNOS in ResMO, as in some macrophage lineages examined so far, but in StMO, virulent RH strain inhibits NO production without degrading iNOS.

Animal Use Ethics Committee: 514

FAPERJ 204.136/2024; FAPERJ-UENF 260002/000790/2024

Keywords: *Toxoplasma gondii*, macrophages, iNOS, NO.



17 - DEXAMETHASONE INDUCES *Toxoplasma gondii* CONVERSION AND EGRESS FROM NEURAL CELLS IN VITRO

Thais Barboza de Araujo*, Thuany Prado Rangel, Rossiane Claudia Vommaro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Corresponding author: tbarboza@biof.ufrj.br

Toxoplasma gondii is an obligate intracellular parasite and the causative agent of toxoplasmosis. The parasite exhibits two distinct infectious forms within hosts: tachyzoites, present in the acute phase of infection, and bradyzoites, which form tissue cysts in the chronic phase. The EGS strain, isolated from amniotic fluid in MG, exhibits a recombinant genotype, expressing a phenotype of acute infection and the ability to form cysts. Previously, our group described the spontaneous conversion of EGS parasites through the EGS DoubleCat (EGS-DC) strain, which was genetically modified to express the fluorescent stage-specific proteins SAG-1 (m-cherry tachyzoites) and BAG-1 (sfGFP bradyzoites). Dexamethasone (DEX) is an immunosuppressive drug that can induce changes in lymphoid organs and, in patients chronically infected with *T. gondii*, reactivate the acute phase. This study aims to evaluate the conversion process of the EGS strain in vitro. Neuro-2a cells plated on coverslips and infected with EGS-DC strain parasites at a MOI 3 were cultured in a medium with or without pH 8.0, a stress factor that promotes in vitro encystment. After 168 hours of infection, the samples were treated or not with 10 μ M DEX for 6 or 24 hours, and subsequently, the extracellular parasites were quantified, and the cells were fixed. For the fluorescent analysis, the cyst wall was labeled with anti-CST-1 (cyst wall protein). We observed that samples treated with DEX for 6 hours showed a 25% reduction in pH 7.0 medium and a 32% reduction in pH 8.0 medium in the number of cysts compared to the untreated samples. The evaluation of the mean fluorescence intensities (I.F.) with the Zeiss Zen Software of the stage-specific proteins in the samples treated for 6 hours with DEX showed a 20% and 39% reduction in BAG-1 I.F., in cultures maintained at pH 7.0 and pH 8.0, respectively. Furthermore, DEX treatment significantly promoted parasite egress after 6 and 24 hours at pH 7.0 and after 6 hours at pH 8.0. Proliferation assays to assess the viability of the egressed parasites are under analysis. Collectively, our data suggest that DEX is capable of modulating *T. gondii* stage-specific proteins and reducing the number of cysts of the EGS strain in vitro, which may be associated with the parasites' egress from the host cell.

Keywords: Encystment, Dexamethasone, Neuronal cells, Conversion.



39 - IMPLEMENTATION OF AN IN VITRO PLACENTAL BARRIER MODEL TO STUDY THE ROLE OF NEUTROPHIL EXTRACELLULAR TRAPS IN CONGENITAL TOXOPLASMOSIS

Thamirys Mariscal, Carlos Andre Batista, Rafael Mariante Meyer*

Instituto Oswaldo Cruz, Universidade Estadual do Rio de Janeiro

*Corresponding author: rafaelmariante@gmail.com

Toxoplasmosis is a disease caused by *Toxoplasma gondii*. Among its most severe forms is congenital toxoplasmosis, which results from vertical transmission of the parasite. In this condition, the parasite crosses the placental barrier, leading to serious consequences for the fetus. The success of pregnancy relies on the fine balance of the maternal-fetal immune system, since exacerbated inflammatory responses may impair fetal development. Within this context, neutrophils play a crucial, though still underexplored, role. An excessive release of neutrophil extracellular traps (NETs) has been linked to gestational inflammatory disorders. However, their contribution to the vertical transmission of pathogens remains poorly understood. Considering that *T. gondii* triggers NET formation, thereby modulating immune response, this work aimed to establish an in vitro placental barrier model to investigate the role of NETs during *T. gondii* infection and their impact on barrier disruption or protection. For this purpose, BeWo cells were cultured on transwell or glass coverslips to reconstruct the placental barrier. After reaching confluence, cultures were infected with tachyzoites of the RH strain at different multiplicities of infection (MOIs 0.5:1, 2:1, and 5:1). Barrier integrity was assessed through immunofluorescence (IFA) and FITC-Dextran permeability assays, and transmission electron microscopy. NETs were generated by stimulating neutrophils with tachyzoites followed by purification via centrifugation and quantification with the Picogreen. Dextran assay and IFA demonstrated that *T. gondii* infection impaired paracellular integrity in a dose-dependent manner and that infected cultures exhibited a disorganized ZO-1 distribution pattern and reduced expression. Interestingly, treatment of infected trophoblasts with NETs prevented Dextran leakage, suggesting a protective role of NETs on barrier function. In line with this, a decrease in the number of parasites migrating from the upper to the lower chamber was observed after treatment. We are now investigating the effects of NETs on ZO-1 expression and distribution and the ultrastructural aspects. Together, these findings indicate that *T. gondii* infection compromises placental barrier integrity, while NETs exert a protective effect. Thus, the developed in vitro model proves effective for exploring the role of NETs, providing new insights into the immunological mechanisms underlying congenital toxoplasmosis.

CEP CAAE 87852225.0.0000.5248

FAPERJ, E-26/210.297/2024; CNPq (PIBIT); CAPES

Keywords: congenital toxoplasmosis, placental barrier, NETs, *Toxoplasma gondii*, trophoblasts.



Diagnóstico



1 - Tg-EVs-ELISA: UTILIDADE DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES DE *Toxoplasma gondii* NO DIAGNÓSTICO DA TOXOPLASMOSE SINTOMÁTICA

Débora Oliveira dos Santos, Francieli Marinho Cordeiro, Roberto Mitsuyoshi Hiramoto, Cynthia Dantas de Macedo Lins, Ana Iara Costa Ferreira, Fabiana Nakashima, Vera Lucia Pereira-Chioccola*

Instituto Adolfo Lutz, Universidade Federal de Roraima

*Autor correspondente: pchioccola@gmail.com

As vesículas extracelulares (EVs) são nanopartículas produzidas por todas as células e tem com funções a modulação da resposta imune, dentre outros. Tais funções têm despertado o interesse no uso das EVs como biomarcadores. Este estudo avaliou a capacidade das EVs liberadas por *Toxoplasma gondii* (Tg-EVs) de serem utilizadas como biomarcadores no diagnóstico sorológico da toxoplasmose sintomática. As Tg-EVs foram isoladas de taquizoítos/cepa RH cultivados em células Vero, concentradas por centrifugações, ressuspensas em meio RPMI e incubadas a 37°C (24 h) para a liberação das Tg-EVs. Após as padronizações da "Tg-EVs-ELISA" utilizando as Tg-EVs como antígeno, as placas de ELISA foram sensibilizadas com Tg-EVs (2 µg/mL). A seguir foram testadas 403 amostras clínicas sendo 311 soros e 92 amostras de líquido cefalorraquidiano (LCR). Para as análises estatísticas 4 grupos foram formados. A. toxoplasmose gestacional (TxGest, 41 soros de gestantes com toxoplasmose aguda; TxCro, 120 soros de gestantes com toxoplasmose crônica; e STxGest, 10 soros de gestantes sem toxoplasmose). B. toxoplasmose congênita (RN/MaTxGest, 26 soros de recém-nascidos de gestantes com toxoplasmose aguda; e RN/MaTxCro, 10 soros de recém-nascidos de gestantes com toxoplasmose crônica). C. toxoplasmose e imunossupressão (TxImms, 40 soros de pacientes com toxoplasmose e imunossupressão; Odlms, 36 soros de pacientes com outras doenças e imunossupressão; e STx, 28 soros de indivíduos sem toxoplasmose). D. toxoplasmose e imunossupressão-análise em LCR (TxLCR, 61 amostras de LCR de pacientes com toxoplasmose e imunossupressão; e OdLCR 31 amostras de LCR de pacientes com outras doenças e imunossupressão). Para os cálculos de especificidade, sensibilidade, cut-off e curva ROC dos 4 grupos foram utilizadas como controle os grupos STxGest, TxCro, RN/MaTxCro, Odlms e STx. Os grupos TxGest (A), TxImms (C) e TxLCR (D) apresentaram alta sensibilidade e especificidade com excelente curva ROC. O grupo RN/MaTxGest (B) teve valores maiores que RN/MaTxCro, com sensibilidade de 40%. As sub-classes IgG1, IgG2, IgG3 e IgG4 foram testadas nos 311 soros utilizando como antígeno as Tg-EVs. Todos os soros provenientes de pacientes com toxoplasmose sintomática (gestacional, congênita e cerebral) apresentaram altos títulos da sub-classe IgG1. Estes resultados mostram que as Tg-EVs são altamente reativas, principalmente nos casos mais graves da toxoplasmose e que a Tg-EVs-ELISA pode ser um excelente biomarcador da toxoplasmose sintomática.

Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 65566122.6.0000.0059, 5.961.567 | CNPq 303566/2021-3; CAPES 88887.992666/2024-00

Palavras-chave: toxoplasmose gestacional e congênita, toxoplasmose cerebral, diagnóstico sorológico, vesículas extracelulares.



13 - CONHECIMENTO SOBRE TOXOPLASMOSE ENTRE GESTANTES ATENDIDAS EM RORAIMA

Cynthia Dantas de Macedo Lins*, Cristiana Menechini Winkler, Ana Vitória Soares de Deus Mota de Macedo, Vera Lúcia Pereira-Chiocola, Cristina da Silva Meira Strejevitch, Fabiana Nakashima, Ana Iara Costa Ferreira, Maria Regina Reis Amendoeira

Universidade Federal de Roraima, Instituto Adolfo Lutz, Fundação Oswaldo Cruz

*Autor correspondente: cynthiadmacedo@yahoo.com.br

Roraima é o estado do norte do Brasil que faz fronteira com Venezuela e Guiana. Tem uma população de 636.707 mil habitantes (IBGE 2022) distribuídos em 15 municípios. Registrou-se em 2023, 13.105 nascimentos e 86 casos de toxoplasmose gestacional (TG), perfazendo 6,4 casos de TG por 1000 Nascidos Vivos (NV), ao passo que o Brasil registrava nesse mesmo ano, 5,9 casos/NV. Objetivou-se aqui identificar o conhecimento das gestantes sobre Toxoplasmose (T) e encontrar o percentual da ação das Unidade de Saúde na oferta de informação sobre T. Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, compondo-se de entrevistas em gestantes que não apresentavam IgM+ para toxoplasmose entre suas sorologias, realizado entre outubro de 2023 e agosto de 2025, com amostragem por conveniência, em uma Unidade de Saúde Pública de Pré-Natal de Alto Risco e uma Unidade de Saúde Privada (UP) que realiza pré-natal e ultrassonografia. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com CAAE: 59249722.2.0000.5302. Foram entrevistadas 242 gestantes, onde 98% (237) realizaram o pré-natal no Serviço Público de Saúde (SUS) ou de forma mista SUS/UP, e 2% (5) realizaram somente na UP. Identificou-se que 80,1% (242) afirmaram "saber o que causa a toxoplasmose", 19,4% (47) não, e 1 (0,5%) não respondeu; ao serem questionadas se "sabiam a diferença entre toxoplasmose gestacional e congênita", houve 90,9% (220) de resposta negativas, 7,8%(19) de repostas afirmativas e 1,3%(3) de ausência de resposta; indagadas sobre se "receberam orientações para prevenção de toxoplasmose durante a gestação", identificou-se 42% (104) de gestantes afirmando que sim, 55,7% (135) não, e 1,3%(3) não responderam. Dentre as gestantes que afirmaram ter recebido orientações sobre Toxoplasmose, profissionais (enfermeiros, médicos e obstetras) da Atenção Básica e Especializada, estavam presentes como orientadores em 27% (37). Observa-se que a maioria das gestantes informa saber o que causa a Toxoplasmose, mas o conhecimento aprofundado do tema está presente em uma minoria, apesar de afirmarem receber informações sobre toxoplasmose. Somente um terço das gestantes receberam orientações educacionais por profissionais das Unidades do SUS. Os achados reforçam a importância da Educação em Saúde em Roraima, em todos os ambientes do SUS, incluindo-se capacitação dos profissionais, uma vez que a Nota Técnica N° 14/2020 do MS informa que "toda gestante, independente do resultado de sua sorologia para toxoplasmose, deve ser orientada para prevenção da infecção".

Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 59249722.2.0000.5302, Parecer: 6.148.251

Palavras-chave: toxoplasmose gestacional, educação em saúde, SUS.



18 - AVALIAÇÃO MOLECULAR PARA *Toxoplasma gondii* EM VACAS LEITEIRAS DE ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE MURUTINGA DO SUL, SÃO PAULO

Bruna Dos Santos Leite*, Laís Pereira Da Silva, Amanda Corvino Valim, Marcos Vinícius Rangel, Isabella Neves Aires, Fernando Christiano Gabriel Morelli, Antônio Carlos Paes, Simone Baldini Lucheis

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo

*Autor correspondente: bs.leite@unesp

Toxoplasma gondii é um protozoário intracelular obrigatório do filo Apicomplexa, capaz de infectar uma ampla variedade de mamíferos e aves, domésticos e silvestres, incluindo o ser humano, o que caracteriza seu potencial zoonótico. Em animais de produção, como os bovinos, que atuam como hospedeiros intermediários, há susceptibilidade à infecção, embora apresentem resistência ao desenvolvimento clínico da doença, geralmente adquirida pela ingestão de pastagens contaminadas, sobretudo em sistemas de criação extensivos. Ainda que seja proibida a comercialização de leite cru e derivados para consumo humano, esta prática ainda é bastante disseminada, elevando o risco de transmissão de patógenos zoonóticos, como *T. gondii*. O objetivo do estudo foi investigar a presença de *T. gondii* em leite cru de 70 vacas em lactação, procedentes de quatro assentamentos rurais, localizados no município de Murutinga do Sul, estado de São Paulo. De cada animal, foi coletado um pool de leite proveniente dos quatro tetos mamários, transferido para tubos Falcon estéreis de 15 mL. A análise molecular foi conduzida utilizando a PCR convencional, com os primers TOX4/TOX5, seguida de Nested PCR, empregando os primers TgNP1/TgNP2. Foi encontrado DNA de 27/70 (38,57%) amostras para *T. gondii*, sendo 10/70 (14,28%) amostras positivas para PCR convencional, com os primers TOX4 e TOX5, e para Nested PCR, com os primers TgNP1/TgNP2, foram positivas 17/70 (24,28%) amostras. Os resultados apontam falhas ou ausência no controle sanitário dos sistemas de criação avaliados, tornando o leite uma possível via de transmissão do *T. gondii*. Diante do consumo frequente de leite cru e derivados, é crucial promover educação sanitária, boas práticas agropecuárias e monitoramento microbiológico. Essas ações devem ser desenvolvidas dentro da abordagem de Saúde Única, que integra a saúde humana, animal e ambiental para prevenir doenças de origem alimentar.

Comitê de Ética no Uso de Animais: 000.206 | FAPESP 2023/00076-9

Palavras-chave: diagnóstico, leite, toxoplasmose, zoonose.



20 - HISTOPATHOLOGICAL AND SEROLOGICAL DIAGNOSIS OF ABORTION IN SHEEP CAUSED BY *Toxoplasma gondii*

Igor Falco Arruda*, Mário Felipe Alvarez Balaro, Juliana da Silva Leite, Virgílio Zoppi Lemos, Patricia Riddell Millar, Maria Regina Reis Amendoeira

Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal Fluminense

*Corresponding author: igor_falco@yahoo.com.br

Toxoplasmosis is a zoonosis caused by *Toxoplasma gondii*, a protozoan capable of infecting mammals and birds. Among domestic livestock, sheep are among the most susceptible species to this infection, as the disease is generally characterized by reproductive disorders. Therefore, episodes of abortion, stillbirth, and neonatal death in sheep should always consider *T. gondii* as a potential etiological agent and, consequently, as one of the pathogens to be investigated. In this context, the present study aimed to investigate an outbreak of reproductive disorders in an experimental sheep flock maintained at the Teaching Farm of the School of Veterinary Medicine of the Universidade Federal Fluminense, occurring between February and July 2024. During this period, 40.7% (11/27) of the ewes presented reproductive alterations, including stillbirths (4) and neonatal deaths (7). One of the stillborn lambs was submitted for histopathological examination, which revealed lesions in several organs, including multifocal to coalescing chronic encephalitis, focal malacia and gliosis in the brain, diffuse degeneration and necrosis of the chorionic villi in the placentome, and marked focal hemorrhage, vacuolar degeneration and hepatic congestion, focal cholestasis, diffuse hyperplasia of bile ducts, and periportal fibrosis in the liver, suggesting toxoplasmosis. Serum samples were obtained from 12 ewes—half of which had shown reproductive disorders, and the other half had not—for detection of anti-*T. gondii* IgG antibodies using the indirect fluorescent antibody test. Overall, 75% (9/12) tested seropositive, with titers ranging from 1:64 to 1:256. Seropositivity was 83.3% (5/6) among the ewes with reproductive disorders, including the female that gave birth to the stillborn lamb analyzed histopathologically, and 66.6% (4/6) among those without disorders. These results not only indicate exposure of the sheep to the protozoan but also suggest the circulation of the pathogen among the females in the flock and its likely role in the reproductive alterations evaluated in this study. Preventive measures—such as restricting access of sheep to pasture areas potentially contaminated with oocysts, preventing domestic cats from accessing sheep facilities, as well as food storage areas and water sources—may reduce infection rates and, consequently, the occurrence of toxoplasmosis-related reproductive disorders.

CAPES 88887.080241/2024-00

Keywords: *Toxoplasmosis, Sheep, Reproductive Disorders, Histopathology, Serology.*



21 - DETECÇÃO SOROLÓGICA E MOLECULAR DE *Toxoplasma gondii* EM EQUINOS COM SINAIS CLÍNICOS NEUROLÓGICOS

Gismelli Cristiane Angeluci*, Michel dos Santos Pinto, João Alfredo Biagi Camargo Neto, Miriam Harumi Tsunemi, Rodrigo Costa da Silva, Alex Akira Nakamura, Gustavo Felippelli, Katia Denise Saraiva Bresciani, Luiz Daniel de Barros, Simone Baldini Lucheis, Helio Langoni

Universidade Estadual Paulista, Universidade do Oeste Paulista, Universidade Federal de Lavras.

*Autor correspondente: gca.angel@gmail.com

A toxoplasmose é uma doença que tem destaque como zoonose de distribuição mundial, pois seu agente *Toxoplasma gondii* é um parasito coccídio importante de animais, sendo os felídeos hospedeiros definitivos e demais animais de sangue quente, incluindo-se as aves e mamíferos marinhos, hospedeiros intermediários. Em equinos a infecção ocorre por meio da ingestão de pastagem, ração e água, contaminados com oocistos eliminados nas fezes de felinos e geralmente é assintomática. Entretanto, alguns sinais clínicos podem ser observados como, ataxia e encefalite. O papel do protozoário como um patógeno significativo não é bem definido em equinos pois pode haver incorreta identificação do parasito devido à semelhança morfológica entre *Neospora* spp. e *Sarcocystis* spp. O estudo teve como objetivo investigar a prevalência sorológica e molecular de *T. gondii* em equinos com sinais neurológicos. Foram analisadas, no período de março de 2023 a março de 2025, 36 amostras de soro, 8 de líquido e 9 de tecido cerebral de 36 equinos. A detecção sorológica foi realizada por meio da técnica da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) e a detecção molecular por meio da Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR), sendo as amostras positivas submetidas ao sequenciamento genético bidirecional. Neste estudo, a prevalência sorológica foi de 47,22% (17/36 animais), e entre as amostras reagentes, 7/17 (41,17%) apresentaram anticorpos anti-IgM, 4/17 (23,52%) anti-IgG e 6/17 (35,29%) ambos. Por meio da PCR, dois animais foram positivos para *T. gondii*, sendo um animal em amostras de líquido e tecido cerebral, e outro animal em amostra de secreção da conjuntiva ocular. Nesta pesquisa, os sinais clínicos mais observados nos equinos foram incoordenação, hiperexcitação e ataxia. Desta forma, observamos uma prevalência de *T. gondii* em 52,78% (19/36 [IC 95%, 37,91% - 68,01%]) dos equinos com doença neurológica. Vale ressaltar que, além da importância do monitoramento epidemiológico em equinos, a associação entre a técnica sorológica e molecular, e a investigação em mais de um tipo de amostra pode aumentar a acurácia no diagnóstico da toxoplasmose em equinos.

Comitê de Ética no Uso de Animais: 0347/2023 | CAPES 001

Palavras-chave: *T. gondii*, cavalos, RIFI, PCR, sinais neurológicos.



22 - ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM FELINOS ATENDIDOS OU RESGATADOS PELO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL

Gismelli Cristiane Angeluci*, Vitória Maximiana Soares dos Santos, Iranilda Cotrim da Costa, Leila Maria Rosa dos Santos, Gabriela de Lima Rodrigues Pinto, Larissa Sá Teles Bertunes, Cristielin Alves de Paula, Benedito Donizete Menozzi, Jonatas Campos de Almeida, Simone Baldini Lucheis, Helio Langoni

Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Goiás

*Autor correspondente: gca.angel@gmail.com

Toxoplasma gondii, parasito intracelular obrigatório, infecta animais homeotérmicos, além de aves. Os felídeos são considerados hospedeiros definitivos, e podem se reinfectar com o parasito pela ingestão de cistos presentes em tecidos de outros animais. As demais espécies são hospedeiros intermediários, incluindo o humano. Este estudo objetivou investigar a ocorrência de anticorpos IgG anti-*T. gondii* pela Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) em felinos oriundos do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Maceió. Amostras de soro de 366 animais foram analisadas, sendo: 256 animais de atendimentos ambulatorial, 99 felinos resgatados da rua e mantidos no gatil e 11 animais submetidos à castração pelo CCZ. Todos os felinos deste estudo são oriundos de Maceió, incluindo os animais do gatil, os quais foram resgatados dentro da zona urbana da cidade. Anticorpos anti-*T.gondii* foram identificados em 25,1% dos animais (92/366; IC95%: 20,7%-29,6), sendo 27,2% (58/213; IC95% 21,2%-33,2%) machos e 22,2% (34/153; IC95% 15,6%-28,9%) fêmeas. Entre os machos, a distribuição dos sororreagentes foi a seguinte: 55,5% (5/9) eram idosos, 29% (47/162) adultos e 14,3% (6/42) filhotes. Já em relação às fêmeas, tem-se: 26,3% (29/110) de animais adultos, 20% (2/10) idosos, e 9,1% (3/33) de filhotes. Um macho adulto apresentou título 4.096, e três machos, sendo um adulto, um filhote e um idoso apresentaram título 1.024, bem como uma fêmea filhote. Não foram informados sinais clínicos dos animais. Os resultados demonstram que felinos atendidos ou resgatados pelo CCZ de Maceió foram expostos ao parasito e o diagnóstico sorológico comprova a contaminação ambiental por *T. gondii* na cidade de Maceió. Isso indica que os animais, provavelmente, tiveram acesso à rua, demonstrando que a soroprevalência pode estar relacionada ao comportamento dos animais. Felinos domiciliados sem restrição de acesso a rua podem caçar e se alimentar de hospedeiros intermediários infectados. Por outro lado, animais resgatados e mantidos no gatil do CCZ, podem atuar como fontes de contaminação ambiental, favorecendo a manutenção do ciclo biológico do parasito, e com risco de infecção para funcionários do local.

Comitê de Ética no Uso de Animais: 19/2024

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, gatos, RIFI, zoonoses, saúde pública.



28 - TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E ANATOMO PATOLÓGICO DA PLACENTA: RELACIONANDO ACHADOS LABORATORIAIS

Letícia de Souza Oliveira*, Aegla Papait Maldonado, Fernanda Ferreira Evangelista, Isadora Guilherme Dourado

Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Autor correspondente: ra129110@uem.br

A toxoplasmose é uma doença infecciosa, zoonótica, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida pelas fezes de animais infectados pelo parasita. Em sua maioria, a infecção ocorre de forma assintomática em indivíduos imunocompetentes, porém, quando diagnosticada na gestação, pode causar várias complicações para o feto, devido a transmissão vertical. Em 2024, foram notificados 16.228 casos de toxoplasmose gestacional no país. Para o diagnóstico de toxoplasmose gestacional, o Ministério da Saúde indica que sejam realizadas triagens pré-natais trimestralmente, realizando-se a dosagem dos anticorpos IgM e IgG e o teste de avidéz. Na toxoplasmose gestacional, podem ocorrer algumas alterações anátomo fisiológicas na placenta. Desta maneira, foi realizado um estudo investigativo com o objetivo de analisar os resultados do exame anátomo patológico da placenta, com a finalidade de encontrar as alterações histopatológicas nos laudos. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, descritiva, analisando o laudo do exame de 20 mulheres atendidas durante o ano de 2024, que tiveram o diagnóstico de toxoplasmose durante a gestação, realizaram o acompanhamento do pré-natal no ambulatório de alto risco de toxoplasmose gestacional e, que efetuaram o parto no hospital universitário do noroeste do estado do Paraná. Durante a análise dos resultados, foram observadas algumas alterações e achados morfológicos na placenta compatíveis com infecção pelo *T. gondii*. Foram analisados ao total 20 laudos de anatomopatológico. Dentre os resultados obtidos, foram encontradas 61 alterações histopatológicas. Em 55% dos laudos (11), foram encontrados focos de calcificação, sinais de corangiose e aumento das células de Hofbauer. Em 30% dos resultados (6), foram observados focos de necrose. Outro achado significativo foi que em 20% dos laudos (4), encontrou-se as membranas corioamnióticas apresentando corioamnionite aguda e parênquima placentário com focos de trombose vilositária. Também foram identificados achados coerentes com o diagnóstico de toxoplasmose gestacional aguda, como focos de vilosite e funisite agudas e presença de cistos coriônicos septais. A análise dos laudos do exame contribui significativamente para o diagnóstico e continuidade do plano terapêutico da toxoplasmose congênita. Porém, somente este exame não é suficiente para identificar a gravidade da infecção. Deste modo, faz-se necessário o estudo de manifestações clínicas e laboratoriais dos recém-nascidos.

Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 09286918.5.0000.0104

Palavras chaves: toxoplasmose gestacional, gestação, placenta, anatomopatológico.



32 - ANÁLISE DA SOROPIDEMIOLOGIA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM CÃES DOMÉSTICOS (*Canis lupus familiaris*) EM CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

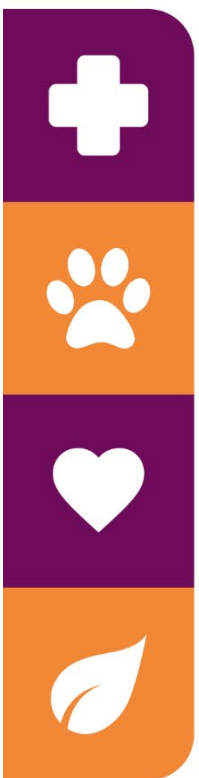
Samuel Marques Lopes dos Santos*, Anna Elisa Athayde-Gusmão, Maria Luiza Nolasco Cerqueira, Luisa Lemos Alvarenga, Adriana Jardim Almeida, Edwards Frazão Teixeira

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz

*Autor correspondente: 20211300061@pq.uenf.br

O *Toxoplasma gondii* é um parasito intracelular obrigatório capaz de infectar animais homeotérmicos, com indícios recentes de infecção em alguns pecilotérmicos. Os felídeos são seus hospedeiros definitivos uma vez que o ciclo sexuado ocorre nesses animais que são capazes de liberar os oocistos (forma infectante do parasito) no ambiente. Entretanto, animais de companhia, como os cães domésticos (*Canis lupus familiaris*) podem se infectar e serem importantes sentinelas. Embora haja ampla disseminação de concepções equivocadas que associam os gatos domésticos como principais responsáveis pela transmissão da toxoplasmose em humanos, a maioria das pessoas desconhece os reais mecanismos de infecção pelo *Toxoplasma gondii*. As principais formas de infecção são: ingestão de carnes mal cozidas, alimentos ou água contaminados e transmissão congênita em gestantes infectadas. Evidências indicam que a soroprevalência em cães pode superar a observada em gatos. Tal fato pode estar relacionado a diferentes fatores, incluindo hábitos de manejo, como passeios frequentes em ambientes externos e a oferta de vísceras cruas na alimentação. Nesse estudo foi realizada a sorologia de 66 cães atendidos no Hospital veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e no Centro de Controle de Zoonoses no município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, entre os anos de 2023 e 2024. A metodologia utilizada foi o MAT (Teste de Aglutinação modificado). Dos 66 cães atendidos, 21 foram positivos, totalizando uma soroprevalência de 31,8%, e um dos animais apresentou título $\geq 1:3200$. Apesar disso, a alta prevalência em cães pode estar associada a diversos fatores, como dieta do animal e a alta frequência de exposição do animal aos oocistos no ambiente. Considerando a espécie em questão, esse é um número alto e acende um alerta para médicos veterinários e responsáveis legais para redobrar os cuidados com os cães, uma vez que a toxoplasmose é subestimada nesta espécie.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, cães; sorologia, pets, MAT.



Epidemiologia



3 - INVESTIGAÇÃO SOROEPIDEMIOLÓGICA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM AVES MARINHAS NO ESPÍRITO SANTO

Anna Elisa Athayde-Gusmão, Luisa Lemos Alvarenga*, Bianca Cardozo-Afonso, Mariana Bulhões Corrêa, Regiane de Fátima Ferreira, Luís Felipe Mayorga, Nathielle de Lemos Perret Pedroto, Luiza Bhering Brandão, Samuel Marques Lopes dos Santos, Edwards Frazão-Teixeira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos, Fundação Oswaldo Cruz

*Autor correspondente: alvarengalluisa@gmail.com

A toxoplasmose é uma zoonose amplamente disseminada causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*. Este parasito tem como hospedeiros definitivos os felinos e como hospedeiros intermediários diversos animais, como cães, humanos e aves. Aves marinhas, especialmente as que apresentam comportamento migratório, podem desempenhar papel relevante na dispersão geográfica do parasito, seja levando novos genótipos a outras regiões ou introduzindo *T. gondii* em áreas anteriormente não contaminadas, além de potenciais indicadores da contaminação de ambientes aquáticos por oocistos. Com isso, o presente estudo visa investigar a prevalência de anticorpos anti-*T. gondii* em soros de aves marinhas atendidas no Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM), localizado na cidade de Vila Velha - ES, entre os anos de 2024 e o primeiro semestre de 2025. Das amostras analisadas, cinco aves pertencem à ordem Charadriiformes, 14 à ordem Suliformes, 11 à ordem Sphenisciformes, e uma à ordem Procellariiformes, totalizando 31 aves. Esses animais estão distribuídos em 9 espécies, sendo elas *Anous stolidus* (1), *Thalasseus acuflavidus* (1), *Sula leucogaster* (14), *Spheniscus magellanicus* (11), *Larus dominicanus* (1), *Puffinus puffinus* (1), *Sterna hirundo* (1) e *Thalasseus maximus* (1). A análise foi realizada por meio do Teste de Aglutinação Modificado (MAT) e 25 (80,65%) das aves foram soropositivas. Os títulos de anticorpos variaram de 1:10 a 1:40. A infecção nessas aves pode ocorrer por oocistos carregados em suas presas (incluindo peixes e outras espécies filtradoras) ou através de água contaminada, tornando-os potenciais bioindicadores da contaminação ambiental. Dentre as espécies analisadas, cinco possuem hábitos migratórios ou parcialmente migratórios, sendo apenas duas espécies residentes no território brasileiro. A alta soroprevalência nessas aves reforça a importância de investigações adicionais, como testes moleculares, para melhor compreender seu papel enquanto hospedeiros intermediários e sentinelas de contaminação ambiental, além da dispersão do parasito a outras áreas.

Palavras-chave: Toxoplasmose, Aves migratórias, Teste sorológico.



4 - DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM POPULAÇÃO DE VIDA LIVRE DE MICO-LEÃO- DOURADO EM ÁREA DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Anna Elisa Athayde-Gusmão*, Bianca Cardozo-Afonso, Carlos Ramón Ruiz-Miranda, Lorena Costa Araújo, Célia Raquel Quirino, Adriana Jardim de Almeida, Edwards Frazão-Teixeira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Fundação Oswaldo Cruz

*Autor correspondente: anna.athaydeg@gmail.com

Dentre os primatas neotropicais, a família dos calitríquideos agrupa diversas espécies, sendo uma delas o *Leontopithecus rosalia* (micos-leões-dourado), ameaçados de extinção e que são altamente suscetíveis à infecção pelo parasito cosmopolita *Toxoplasma gondii*, causando em grande parte dos casos, a morte súbita destes animais. A investigação e o monitoramento do patógeno nesses primatas faz-se necessário como ferramenta de conservação, principalmente pelo estado de ameaça em que a espécie se encontra. Desta forma, objetivou-se realizar um estudo soroepidemiológico para anticorpos do tipo IgG anti-*T. gondii* em micos-leões-dourados de vida livre que habitam fragmentos florestais em áreas de proteção ambiental no estado do Rio de Janeiro. Foram avaliadas 358 amostras de soros congelados armazenadas em freezer -80C°, coletados em estudos anteriores pela Associação do Mico-Leão-Dourado (AMLD) entre os anos de 2019 e 2024 e cedidas para a pesquisa. Tais amostras foram submetidas ao Teste de Aglutinação Modificado (MAT), utilizando o ponto de corte 1:25 para a detecção de anticorpos. Os resultados demonstraram percentuais de 7,8 % (28/358) de animais soropositivos, com titulação variando entre 1:25 (24/28) e 1:50 (4/28), apresentando leve reação em ambas as titulações. Em pesquisas anteriores, calitríquideos de vida livre demonstraram baixa prevalência ou ausência de anticorpos, coincidindo com a alta mortalidade descrita para essas espécies. Especula-se que os animais do presente estudo tiveram contato com cepas pouco virulentas ou em baixa carga parasitária. Os hábitos arborícolas e a ausência de contato com o solo contribuem para baixa frequência de animais soropositivos, assim como a ausência de surtos com mortalidade nas populações investigadas. O impacto antropogênico e o frequente contato com seres humanos e animais domésticos podem ser considerados fatores de risco a exposição destes primatas, o que reforça a ideia de sensibilizar a população para a conscientização em relação à forma de prevenção e conservação da espécie.

Comitê de Ética no Uso de Animais: 522; SISBIO 17409

Palavras-chave: toxoplasmose, calitríquideos, teste sorológico, primatas neotropicais.



7 - EMERGING BURDEN OF GESTATIONAL TOXOPLASMOSIS IN ALAGOAS, BRAZIL: SPATIOTEMPORAL AND EPIDEMIOLOGICAL EVIDENCE, 2019–2024

Quezia Machado dos Santos Araújo, Tiago Rodrigues dos Santos, Lucas Emanuel Alves Silva, Müller Ribeiro-Andrade*

Universidade Federal de Alagoas

*Corresponding author: muller.andrade@icbs.ufal.br

Gestational toxoplasmosis (GT) poses a significant public health risk due to its potential for vertical transmission, leading to miscarriage, malformations, and neurological damage in the fetus. In Brazil, prevalence varies regionally due to differences in diagnostic methods, surveillance systems, and socioeconomic conditions. This study aimed to analyze and describe the epidemiological profile, as well as the spatial and temporal distribution of GT in Alagoas, Brazil, between 2019 and 2024. An observational, ecological, and analytical design was applied using data from the State Health Department, with estimates of pregnant women obtained from the Auxílio Brasil na Saúde program via the Integrated Health Surveillance Platform (IVIS). A total of 1,032 pregnant women were notified; most cases occurred in women aged 21–30 years (50.1%; n=517), self-declared as mixed race (69.7%; n=720), with up to secondary education (37.2%; n=384), and residing in urban areas (59.8%; n=617). Of all reports, 75.0% (n=774) were classified as confirmed, 55.9% (n=577) as autochthonous, and 75.3% (n=777) as laboratory-confirmed. Diagnosis occurred mainly in the second trimester (48.4%; n=499), with most cases evolving to cure (45.9%; n=474) and three maternal deaths recorded (0.3%). Spatial analysis identified incidence peaks in Carneiros (2019, 2021, 2024; semi-arid region), Colônia Leopoldina (2020; eastern region), and Feira Grande (2024; agreste region). Temporal trends showed a significant rise in incidence (AAPC = 60.68%; p = 0.0038), increasing from 0.7 to 6.7 cases per 100,000 pregnant women. The clinical and sociodemographic profile was similar to that reported in other Brazilian regions, although data gaps remain due to incomplete reporting forms. Despite these limitations, the findings demonstrate a marked rise in GT in Alagoas. High-incidence peaks in specific municipalities and years may be linked to local risk factors, unequal access to prenatal care, and heterogeneous epidemiological surveillance performance. The increasing trend is concerning, particularly given the high proportion of late diagnoses, mostly in the second trimester, which increases the risk of congenital transmission and reduces treatment efficacy. Strategic actions are required, including targeted health education for women of reproductive age and pregnant, alongside integrated public policies tailored to local cultural and epidemiological contexts, to reduce *Toxoplasma gondii* infections.

Keywords: *Toxoplasma gondii*, Epidemiological surveillance, Maternal-fetal health.



9 - INVESTIGATION OF ANTI-*T. gondii* ANTIBODIES IN SEA TURTLES TREATED IN ESPÍRITO SANTO

Anna Elisa Athayde-Gusmão*, Bianca Cardozo-Afonso, Edwards Frazão-Teixeira, Leandro Egert, Ana Júlia Aquino Ribeiro, Priscilla Carla dos Santos Costa, Sophia Romano Cecconello, Luísa Lemos Alvarenga, Regiane de Fátima Ferreira, Beatriz Pereira Coelho, Daniel Guimarães Ubiali, Andressa Ferreira da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos

*Corresponding author: anna.athaydeg@gmail.com

The runoff is responsible for carrying pathogens into coastal areas, making it necessary to monitor the organisms that inhabit these regions. Among these pathogens, *Toxoplasma gondii* has been identified in fish, filter feeders, and algal biofilms, in addition to affecting marine mammals. Thus, monitoring and identifying pathogens in animals and organisms inhabiting marine ecosystems is essential. The objective of this study was to investigate anti-*T. gondii* antibodies in sea turtles referred to the Institute for Research and Rehabilitation of Marine Animals (IPRAM), located in Vila Velha, Espírito Santo State. Samples were collected between 2024 and 2025 and obtained from routine supernatants for hematological evaluation of hospitalized animals, requiring no authorization from environmental agencies or ethics committees. The Modified Agglutination Test (MAT) was performed using commercially acquired formalin-fixed tachyzoite antigens. A total of 67 sea turtle serum samples were analyzed: 66 from green turtles (*Chelonia mydas*) and one from a loggerhead turtle (*Caretta caretta*). The overall seroprevalence was 55.22% (37/67) seropositive and 44.77% (30/67) seronegative animals, with titers ranging from 1:25 (9/37), 1:50 (19/37), 1:100 (6/37), and 1:200 (3/37). Although reptile reference serum is lacking, this study applied the technique to initiate an investigation and validate an established protocol. Studies on sea turtle immunology indicate that *C. mydas* has three Ig structures, including IgY7S, which has functions and morphology similar to human IgG, allowing the use of serological testing. In addition to increased land runoff, high population density in coastal areas, and climate change, *T. gondii* oocysts can also sporulate in saltwater and are highly resistant to this environment, enhancing their dispersal through ocean currents, increasing contamination, and enabling infection in various marine species. Our results provide serological evidence in a species not previously known to be affected by *T. gondii*, highlighting the importance of monitoring zoonotic pathogens in the marine environment. Further studies are needed and are being conducted to confirm active infection and elucidate the role of sea turtles in the life cycle of *T. gondii*.

Palavras-chave: toxoplasmosis, serology, reptiles, testudines.



12 - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO

Aegla Papait Maldonado*, Nubya de Oliveira Dias, Lashayane Eohanne Dias, Fernanda Ferreira Evangelista, Raíssa Bocchi Pedroso

Universidade Estadual de Maringá, Centro Universitário Ingá, Universidade Federal da Integração Latino-Americana

*Autor correspondente: aeglamaldonado18@gmail.com

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, com alta prevalência entre gestantes. A infecção pode ocorrer por meio da ingestão de carne crua, água ou vegetais contaminados, além da transmissão vertical durante a gestação. A toxoplasmose congênita pode levar a sérias complicações fetais, incluindo malformações, hipoacusia e morte neonatal. O estudo teve como objetivo analisar as características e os diagnósticos de enfermagem em gestantes com toxoplasmose aguda atendidas em um hospital universitário, visando compreender os impactos da infecção no período gestacional e sua relação com o cuidado de enfermagem. Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado no ambulatório de toxoplasmose do Hospital Universitário Regional de Maringá entre julho de 2023 e maio de 2024. A amostra foi composta por 53 gestantes acompanhadas durante o pré-natal, que responderam a entrevista semiestruturada e foram submetidas à avaliação clínica. Os dados foram tabulados segundo frequência absoluta e relativa e os diagnósticos foram classificados segundo a taxonomia da NANDA-I. A maioria das gestantes tinha entre 20 e 34 anos (75,4%), casadas ou em união estável (73,5%), com tempo de estudo superior a nove anos (67,9%) e assalariadas (43,3%). Os principais fatores de risco identificados foram alimentação inadequada (45,2%) e contato com gatos (32%). As gestantes apresentaram, predominantemente: ansiedade, déficit de conhecimento, risco de infecção, medo, risco de desenvolvimento atrasado, luto antecipado e risco de díade materno-fetal perturbada. O estudo evidencia a relevância do papel da enfermagem no pré-natal de gestantes com toxoplasmose, com intervenções direcionadas aos diagnósticos identificados, promovendo a educação em saúde e prevenção de complicações materno-fetais.

Comitê de Ética em Pesquisa: 09286918.5.0000.0104

Palavras-chave: Toxoplasmose, Gestantes, Diagnóstico de enfermagem.



16 - AVES SINANTRÓPICAS COMO SENTINELAS DE *Toxoplasma gondii* EM ÁREA URBANA: RESULTADOS PRELIMINARES

Mara Luiza Rocha de Souza*, Amanda Araújo Cedraz Mamede, Luiza Regina Costa Lima, Aristeu Vieira da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana

*Autor correspondente: mara.luizasouza.r@gmail.com

A toxoplasmose, causada por *Toxoplasma gondii*, tem felídeos como hospedeiros definitivos que eliminam oocistos viáveis no ambiente, contaminando solo, água e alimentos. Em áreas urbanas, aves sinantrópicas podem atuar como bioindicadores da circulação do parasito. Este estudo estimou a ocorrência de *T. gondii* em aves sinantrópicas e discutiu sua utilidade para vigilância epidemiológica em contexto urbano. Entre fevereiro/2024 e abril/2025, carcaças de aves encontradas mortas no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foram coletadas e identificadas. Amostras de tecido cerebral tiveram DNA extraído com kit comercial em sistema semiautomático e testadas por PCR convencional direcionada ao elemento repetitivo de 529 pb (REP529; AF146527), com visualização em gel de agarose. Das 28 aves obtidas, 14 foram analisadas (sete *Columba livia*, cinco Passeriformes, um Cathartidae e uma ave não identificada). Uma amostra de Passeriforme do gênero *Turdus* foi positiva para DNA de *T. gondii*, resultando em ocorrência de 7,14% (1/14; IC95% exato: 0,18–33,87). O achado indica circulação ambiental do parasito na área estudada e corrobora o potencial de aves sinantrópicas como sentinelas. A amostragem será ampliada pela inclusão de aves sinantrópicas e silvestres encaminhadas pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres - CETAS do INEMA/BA e a confirmação por métodos complementares, como sequenciamento e qPCR serão realizadas para refinar estimativas e apoiar ações de vigilância.

FAPESP, CNPQ INCT-Toxo

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, Aves sinantrópicas, Zoonoses.



19 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* E OCORRÊNCIA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU (2009–2018)

Danielle de Oliveira Delenga*, Jaqueline Aparecida Toigo, Flávio Luiz Tavarez

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

*Autor correspondente: danidelenga@gmail.com

A toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição mundial cujo agente etiológico, o *Toxoplasma gondii*, apresenta como hospedeiros definitivos os felídeos, sendo a ingestão de carne crua ou malcozida e alimentos mal higienizados as principais vias de transmissão para humanos. Com elevadas taxas de prevalência, a infecção impacta especialmente indivíduos imunocomprometidos, gestantes e seus conceitos, podendo ocasionar aborto, sequelas neurológicas e oculares. No Brasil, a triagem para toxoplasmose integra o pré-natal, mas apresenta lacunas na notificação; a triagem neonatal foi implantada nacionalmente apenas em 2020. Este estudo teve como objetivo levantar e caracterizar o panorama clínico-epidemiológico dos casos confirmados de toxoplasmose, com ênfase na forma congênita, no município de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, durante um período pré-pandêmico, o que confere relevância adicional à análise, já que o cenário atual pode ter sido impactado pelas mudanças nas políticas de saúde e no acesso aos serviços durante e após a pandemia. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu e do DATASUS, abrangendo o período de 2009 a 2018. As informações foram organizadas e analisadas no Microsoft Excel, contemplando variáveis relacionadas a toxoplasmose gestacional e congênita. Observou-se que a notificação municipal de casos iniciou-se apenas em 2014. O ano de maior incidência de toxoplasmose congênita foi 2017, com aproximadamente 60% dos casos em recém-nascidos do sexo feminino. Para toxoplasmose gestacional, o pico ocorreu em 2019, predominando na faixa etária de 19 a 23 anos, com distribuição geográfica homogênea no município. Houve discrepância entre os registros de toxoplasmose gestacional e congênita, sendo esta última 58% superior, sugerindo subnotificação e possível falha na prevenção da transmissão vertical. As limitações do estudo incluíram dificuldades de acesso a dados junto à Secretaria Municipal, agravadas pelo contexto da pandemia, e inconsistências no preenchimento das notificações. Os achados reforçam a importância da triagem pré-natal, do tratamento precoce de gestantes infectadas e da padronização das notificações como medidas essenciais para reduzir a incidência e as complicações associadas à toxoplasmose congênita, além de destacarem a necessidade de novas pesquisas para atualizar o panorama pós-pandemia.

Palavras-chave: toxoplasmose, toxoplasmose congênita, toxoplasmose gestacional, vigilância epidemiológica, Foz do Iguaçu.



23 - SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS DA CLASSE IgG ANTI-*Toxoplasma gondii* EM EQUINOS DE SEIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gismelli Cristiane Angeluci*, Jackeline Viana Rezende, Vitória Maximiana Soares dos Santos, Gabriela de Lima Rodrigues Pinto, Larissa Sá Teles Bertunes, Cristielin Alves de Paula, Paula Santolin Mancuso, Benedito Donizete Menozzi, Felipe Fornazari, Fabio Ribeiro Braga, Helio Langoni

Universidade Estadual Paulista, Universidade Vila Velha

*Autor correspondente: gca.angel@gmail.com

Parasito intracelular obrigatório, *Toxoplasma gondii* tem a capacidade de infectar vários animais de sangue quente além do ser humano, e as aves, com propagação global desde o seu isolamento. Felinos domésticos e selvagens, hospedeiros definitivos do parasito, eliminam oocistos no ambiente, favorecendo a infecção dos hospedeiros intermediários. Em equinos a infecção ocorre por meio da ingestão de água, pastagem ou ração, contaminados com oocistos esporulados, mas geralmente são assintomáticos. Este estudo teve como objetivo investigar a soroprevalência de anticorpos da classe IgG anti-*T. gondii* em equinos em seis municípios da região metropolitana do estado do Espírito Santo, sendo: Vila Velha, Fundão, Viana, Serra, Cariacica e Guarapari, por meio da técnica de Reação de Imunofluorescência Indireta. Amostras de soro de 300 equinos foram coletadas nos meses de fevereiro e março de 2025 para investigação, sendo: 54 animais do município de Vila Velha, 46 do município de Fundão, 50 do município de Viana, 46 do município de Serra, 53 do município de Cariacica e 51 do município de Guarapari. A infecção foi identificada em 47/300 animais (15,66%) dos quais 41/47 (87,23%) apresentaram título 16 e 6/47 (12,76%) apresentaram título 64. Em todos os seis municípios foram detectados equinos com anticorpos contra *T. gondii*. Os municípios de Vila Velha, Viana e Serra apresentaram maior soroprevalência com 16/54 (29,62%), 10/50 (20%) e 6/47 (12,76%) animais positivos respectivamente, seguidos dos municípios de Cariacica 6/53 (11,32%), Guarapari 5/51 (9,80%) e Fundão 4/46 (8,69%). Com relação ao sexo, 30/163 (18,40%) fêmeas e 17/137 (12,40%) machos foram positivos. Quanto à idade, animais acima de 5 anos tiveram maior soroprevalência, sendo fêmeas 27/30 (90%) e machos 12/17 (70,58%). Os resultados demonstram que há infecção por *T. gondii* em equinos dos seis municípios indicando a dispersão do parasito, o que pode estar associado à localização costeira dos municípios, com umidade e temperatura favoráveis à esporulação de oocistos no ambiente, e que as fêmeas com idade superior a cinco anos são mais susceptíveis à infecção. Dessa forma este estudo confirmou a circulação de *T. gondii* em populações de equinos de seis municípios da região metropolitana do estado do Espírito Santo, sinalizando maior atenção para a saúde humana, animal e ambiental.

Comitê de Ética no Uso de Animais: 682/2024 | FAPES

Palavras-chave: *T. gondii*, técnica sorológica, cavalos, saúde única.



26 - OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM AVES PROVENIENTES DE RESGATE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Mariana Bulhões Corrêa*, Anna Elisa Athayde-Gusmão, Luísa Lemos Alvarenga, Bianca Cardozo- Afonso, Regiane de Fátima Ferreira, Luis Felipe Mayorga, Nathielle de Lemos Perret Pedroto, Luiza Bhering Brandão, Edwards Frazão Teixeira

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos, Fundação Oswaldo Cruz

*Autor correspondente: mbulhoesc@gmail.com

A toxoplasmose é uma zoonose que pode resultar em consequências graves à saúde humana e animal. As aves podem se infectar com o parasito *Toxoplasma gondii* por meio da ingestão de presas infectadas, água ou solo contaminados, agindo como hospedeiros intermediários e sentinelas de contaminação ambiental. O presente estudo teve como objetivo avaliar a soroprevalência de anticorpos IgG anti-*T. gondii* em aves resgatadas em áreas urbanas no estado do Espírito Santo nos anos de 2024 e 2025. Para tanto, realizou-se o Teste de Aglutinação Modificada (MAT) em soros de aves atendidas pelo Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos. Foram avaliadas amostras de 24 aves, sendo 15 rapinantes (*Athene cunicularia* [1/15], *Caracara plancus* [2/15], *Coragyps atratus* [4/15], *Falco femoralis* [1/15], *Falco sparverius* [1/15], *Megascops choliba* [5/15] e *Milvago chimachima* [1/15]), cinco Passeriformes (*Pitangus sulphuratus* [2/5], *Sporophila caerulescens* [1/5] e *Turdus leucomelas* [2/5]), dois Caprimulgiformes (Espécie não identificada), um Cariamiformes (*Cariama cristata*) e um Columbiformes (*Patagioenas picazuro*). Foi observada alta soroprevalência geral (83,3%; 20/24), com anticorpos anti-*T. gondii* em 100% dos Passeriformes (5/5), Columbiformes (1/1) e Cariamiformes (1/1), em 86,7% (13/15) dos rapinantes e em 50% (1/2) dos Caprimulgiformes. Seis (30%) amostras tiveram titulação de 1:5, sendo quatro rapinantes e dois Passeriformes; cinco amostras tiveram titulação de 1:10 (25%), com um rapinante, dois Passeriformes e um Cariamiformes; uma (5%) amostra de Passeriformes obteve titulação de 1:20, e oito (40%) amostras tiveram titulação de 1:40, sendo sete rapinantes e um Caprimulgiformes. A alta prevalência e titulação nos rapinantes corroboram com estudos nessas aves, predadoras de pequenos roedores, considerados os hospedeiros intermediários naturais do *T. gondii*. Da mesma forma, a onivoria parece ser um fator de risco para as aves, como observado nas espécies de Passeriformes *P. sulphuratus* e *T. leucomelas*, assim como em *C. cristata*. A presença dessas aves em áreas urbanas pode representar uma fonte de infecção para gatos domésticos, além de atuar como um importante indicador de contaminação ambiental por *T. gondii*. É importante correlacionar esses achados com métodos de detecção direta do parasito, identificando áreas de alta prevalência e fatores de risco de infecção em diferentes espécies.

Palavras-chave: toxoplasmose, zoonoses, sorologia, aves silvestres.



27 - ANÁLISE DA SOROPREVALÊNCIA DE *Toxoplasma gondii* EM AVES SILVESTRES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Samuel Marques Lopes dos Santos*, Mariana Bulhões Corrêa, Paula Baldassin, Daniela Bueno Mariani, Max Rondon Werneck, Luisa Lemos Alvarenga, Edwards Frazão-Teixeira

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Instituto BW para Conservação da Vida Marinha, Fundação Oswaldo Cruz

*Autor correspondente: 20211300061@pq.uenf.br

Toxoplasma gondii é um parasito intracelular obrigatório capaz de infectar animais homeotérmicos, com indícios recentes de infecção em algumas espécies pecilotérmicas. Os felídeos são os hospedeiros definitivos, pois em seu intestino ocorre o ciclo sexuado com consequente eliminação de oocistos com as fezes. Aves de diversas ordens podem se infectar e tornarem-se hospedeiros intermediários, assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a soroprevalência de anticorpos anti-*T. gondii* em aves silvestres atendidas pelo Instituto BW para a conservação da vida marinha no estado do Rio de Janeiro. Foram testadas até o momento 20 aves, incluindo espécies migratórias que podem atuar como disseminadoras de patógenos devido aos seus hábitos de deslocamento. Atualmente, a prevalência global de *T. gondii* em aves é de 16,6 %, e 16,5 % no Brasil. Algumas ordens de aves apresentam maior soroprevalência, em especial as carnívoras como Strigiformes e Falconiformes, que se destacam por serem exemplares carnívoros. Já as aves da ordem Charadriiformes também possuem alta prevalência e são em maioria piscívoras. As espécies testadas neste estudo foram, da ordem Suliformes, *Sula leucogaster* (6), *Fregata magnificens* (1), da ordem Pelecaniformes, *Nycticorax nycticorax* (1) e *Ixobrychus exilis* (1); da ordem Charadriiformes *Sterna dougallii* (1), *Sterna hirundo* (2) e *Rynchops niger* (1); da ordem Falconiformes, *Falco femoralis* (1), da ordem Cariamiformes, *Cariania cristata* (1); da ordem Piciformes, *Ramphastos toco* (3); da ordem Strigiformes, *Asio clamator* (1); e da ordem Anseriformes, *Dendrocygna autumnalis* (1). Utilizou-se o teste de aglutinação modificado (MAT) para detectar anticorpos IgY contra *T. gondii*, com ponto de corte a 1:5. Das 20 aves testadas, 19 foram positivas (95 %), com títulos variando até 1:80. É Interessante destacar a alta prevalência em aves marinhas 90,9%(10/11), que pode refletir alta contaminação oceânica por oocistos de *T. gondii*. Em aves com hábitos aquáticos, mas não necessariamente marinhas, a soroprevalência foi de 100% (2/2), bem como em aves de rapina. Neste último grupo, como esperado, os resultados podem estar intimamente ligados à ingestão de tecidos animais. Este resultado representa uma prévia de um estudo mais amplo, que incluirá maior número de aves e permitirá estimativas mais precisas. Compreender a epidemiologia do *T. gondii* em aves silvestres é essencial, especialmente as migratórias, que realizam longos deslocamentos e podem atuar na dispersão do protozoário.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, aves migratórias, sorologia, aves silvestres.



30 - DESCRIPTIVE AND SPATIAL ANALYSIS OF CONGENITAL TOXOPLASMOSIS IN BAHIA (2019–2023)

Vivian Samille Ferreira Firmo*, Aristeu Vieira da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana

*Corresponding author: vivianffirmo@gmail.com

Congenital toxoplasmosis is a mandatorily notifiable disease and a relevant public health issue in Brazil. Between 2019 and 2022, official data indicated a national incidence of 8 cases per 10,000 live births and over a thousand confirmed cases in the state of Bahia, distributed across 269 of its 417 municipalities. Despite a significant number of reported cases, knowledge regarding the disease's epidemiology is limited, with a scarcity of studies exploring its geographical distribution. Therefore, this study aimed to perform a descriptive and spatial analysis of the incidence of congenital toxoplasmosis in Bahia from 2019 to 2023, to outline an updated epidemiological profile and identify priority areas for surveillance. A descriptive study was conducted for each year, calculating statistics (minimum, P25, median, P75, maximum) for the gross incidence rate per 10,000 live births. The Shapiro-Wilk test indicated a non-normal data distribution, justifying the use of medians and percentiles. The Kruskal-Wallis test was used to assess for significant differences among the state's health regions. To identify risk clusters, a Local Indicators of Spatial Autocorrelation (LISA) analysis was performed on log-transformed incidence rates, employing a Queen contiguity spatial matrix and 9,999 simulations. The results indicated a progressive increase in the median incidence throughout the analyzed years, with the number of municipalities reporting cases surpassing 100 in 2023. Statistically significant differences in incidence rates among health regions were confirmed. The LISA analysis revealed stable High-High clusters in the South and Far-South regions between 2019 and 2021, with a clear expansion of these high-risk clusters into the West and Southwest regions in 2023. Conversely, Low-Low clusters were found in a dispersed pattern in northern and semi-arid regions. The findings provide crucial evidence for health management, pointing to an urgent need to strengthen and direct surveillance and control strategies, particularly in the identified high-risk regions, characterized by an increase in the number of notifications.

INCT-Toxo/CNPq 406572/2022-4, FAPESB, UEFS, PPPG/UEFS, PPGM/UEFS

Keywords: *Congenital Toxoplasmosis, Epidemiology, Bahia, Spatial Analysis.*



31 - STATISTICAL MODELING OF FACTORS ASSOCIATED WITH CONGENITAL TOXOPLASMOSIS IN BAHIA STATE, BRAZIL

Vivian Samille Ferreira Firmo*, Aristeu Vieira da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana

*Corresponding author: vivianffirmo@gmail.com

Congenital toxoplasmosis, caused by the vertical transmission of *Toxoplasma gondii*, is an important cause of childhood morbidity, potentially leading to neurological and visual sequelae and even death. Understanding the factors that influence its occurrence is essential for guiding public policies and prevention strategies. This study used annual, municipality-level data from the state of Bahia, Brazil, obtained from official notifications recorded in the Notifiable Diseases Information System (SINAN). To handle the high frequency of zeros in the notifications and capture spatial and temporal variations, Generalized Linear Mixed Models (GLMM) and their zero-inflated extension (ZI-GLMM) were tested and compared. The process included variable selection based on epidemiological plausibility and correlation, z-score standardization, and comparison between different model formulations, with and without predictors in the zero-inflated component. The best-performing model was the zero-inflated model with a minimal set of predictors, which showed superior fit (higher marginal and conditional R^2) and more homogeneous residuals. In the conditional component of the model, climatic variables related to mean temperature and precipitation, as well as social vulnerability indicators, were positively associated with congenital toxoplasmosis occurrence. Conversely, greater coverage of basic sanitation and certain land-use types, such as preserved vegetation areas, showed negative associations, suggesting a protective effect. In the zero-inflated component, which models the absence of records, population density and indicators of access to health services stood out, influencing the probability of non-detection of cases. The findings reinforce that the zero-inflated approach is more suitable for this type of data, allowing for the distinction between factors explaining both the presence and absence of records. The analysis provides evidence to support integrated actions in surveillance, diagnosis, and prevention, particularly in more vulnerable areas, contributing to the reduction of the burden of congenital toxoplasmosis in the state of Bahia.

INCT-Toxo/CNPq 406572/2022-4, FAPESB, UEFS, PPPG/UEFS, PPGM/UEFS

Keywords: Congenital Toxoplasmosis, Generalized Linear Mixed Models (GLMM), Zero-Inflated Generalized Linear Mixed Models (ZI-GLMM), Health Determinants.



35 - PREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA RETROSPECTIVA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU

Nássarah Jabur Lot Rodrigues*, Paula Santolin Mancuso, Benedito Donizete Menozzi, Aristeu Vieira da Silva, Joelcio Francisco Abbade, Helio Langoni

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual de Feira de Santana

*Autor correspondente: nassarah.lot@unesp.br

A toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição, causada por *Toxoplasma gondii*, com risco significativo durante a gestação, pela possibilidade de transmissão congênita e suas consequências com graves lesões fetais, e aborto. A triagem sorológica em gestantes identifica precocemente a infecção e a susceptibilidade materna, essencial para a tomada de medidas preventivas para a preservação fetal. O estudo analisou a soroprevalência da toxoplasmose em gestantes atendidas no Hospital das Clínicas da FMB-Unesp, campus Botucatu, por meio de uma investigação epidemiológica retrospectiva baseada em amostras de soro coletadas entre 2020 e 2021, e examinadas pelos testes de imunofluorescência indireta (RIFI), quimioluminescência (QL) e Aglutinação Direta Modificada (MAD). O objetivo foi avaliar a soroprevalência de anticorpos IgM e IgG contra *Toxoplasma gondii* nas gestantes e de identificar padrões epidemiológicos e fatores de risco associados à toxoplasmose gestacional, contribuindo para o melhor entendimento da distribuição da doença e para a orientação quanto as estratégias de prevenção e controle. Os resultados indicaram que 71,6% das gestantes foram não reagentes para IgG e IgM, 28,41% reagentes para IgG e não reagentes para IgM (provável infecção previa), e 1,7%, reagentes somente para IgM (possível infecção recente). A soroprevalência variou de acordo com as variáveis epidemiológicas, como raça, nível de escolaridade, idade gestacional e número de partos, revelando maior suscetibilidade em gestantes com menor número de partos e baixo educacional inferior. A análise espacial identificou um aglomerado de casos positivos na região sudeste de Botucatu, associado a uma área de alta vulnerabilidade em saúde, embora sem significância estatística na autocorrelação global. O estudo reforça a importância da triagem sorológica no pré-natal para se evitar os riscos da transmissão congênita e complicações fetais. Destaca-se a importância, da realização de exames periódicos durante a gestação para a detecção precoce de títulos de anticorpos das classes IgG e IgG contra *T.gondii*.

Comitê de Ética em Pesquisa: 4.417.854

CAPES 3300406465P

Palavras-chave: Toxoplasmose, Gestantes, Soroprevalência, Estudo epidemiológico, Triagem pré-natal.



38 - SEROEPIDEMIOLOGICAL INVESTIGATION OF TOXOPLASMOSIS IN BLACK-EARED OPOSSUMS (*Didelphis aurita*) IN RIO DE JANEIRO - PARTIAL RESULTS

Beatriz Pereira Coelho*, Anna Elisa Athayde-Gusmão, Anieli Vidal Stocco, Ágatha Ferreira Xavier Oliveira, Leila Maria de Carvalho Alves, Arthur Carlos da Trindade Alves, Bernardo de Paula Miranda, Felipe Kataoka, Cristiane Divan Baldani, Daniel de Almeida Balthazar, Andressa Ferreira da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BioParque do Rio

*Corresponding author: beatrizpcoelho@ufrj.br

The black-eared opossum (*Didelphis aurita*) is an important reservoir of zoonoses and plays a significant role in One Health. The increasing interaction between free-living animals and humans can lead to the introduction of a pathogen cycle, which is endemic to a wild environment, into urban or peri-urban areas, as well as inducing the introduction of microorganisms previously restricted to urban cycles. *Toxoplasma gondii* is an obligate intracellular coccidian protozoan with a worldwide distribution. Most ectothermic and endothermic animals can be affected, acting as intermediate hosts by forming cysts in various organs, however, only domestic and wild felines are definitive hosts, where the sexual cycle of the coccidian occurs. Twenty-nine serum samples from free-living *Didelphis aurita* were analyzed. Serological analysis for anti-*Toxoplasma gondii* antibodies was performed using the MAT (Modified Agglutination Test) technique to detect IgG-type antibodies. Anti-*Toxoplasma gondii* antibodies were identified in 37.9% (11/29) of the samples, indicating that 11 black-eared opossums were seropositive. Thus, we obtained 1 seropositive sample (3.4%) with a titer of 1:200, 3 seropositive samples (10.3%) with a titer of 1:50, and 7 seropositive samples (24.1%) with a titer of 1:25. Animals with seropositive samples with titers of 1:100 and 1:200 have a high *T. gondii* load in their organisms, which may be related to previous infections and with older animals, indicating a chronic infection. Opossums can serve as bioindicators of environmental contamination in the places where they live or even collaborate in maintaining the agent in nature, acting as wild reservoirs of pathogenic agents, and may be related to the possibility of disease transmission to humans. In wild environments, as small marsupial mammals, opossums are preyed upon by wild felines and can help complete the *Toxoplasma gondii* cycle when their cysts and pseudocysts are ingested by the parasite's final host. Similarly, in the urban environment, this cycle can be completed by domestic cats when they ingest meat contaminated with cysts from the marsupials. Therefore, the seroepidemiological analysis indicates a previous infection by *T. gondii* in the seropositive *Didelphis aurita* in Rio de Janeiro.

CAPES, CNPq, PPGMV UFRRJ

Keywords: Marsupials, One Health, *T. gondii*, Conservation Medicine, Sorology.



42 - PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM GESTANTES ATENDIDAS EM BOA VISTA, RORAIMA

Ana Vitoria Soares de Deus Mota de Macedo*, Cristiana Menechini Winkler, Cynthia Dantas de Macedo Lins, Flávio Luis Gomes de Souza, Luiz Carlos de Mattos, Cinara Cássia Brandão, Fabiana Nakashima, Ana Iara Costa Ferreira

Universidade Federal de Roraima, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

*Autor correspondente: anavitoriasoares76@gmail.com

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. A transmissão pode ocorrer por via congênita, alimentar, fecal-oral e/ou por transplante de órgãos. A infecção tende a ser assintomática ou leve; entretanto, em gestantes, aumenta o risco de transmissão vertical, que pode promover aborto, natimorto ou toxoplasmose congênita. Este estudo teve como objetivo, avaliar a prevalência da infecção por *T. gondii* em um grupo de gestantes atendidas em unidades do serviço público e privado de Boa Vista, Roraima. Realizou-se um estudo observacional, descritivo e laboratorial, entre outubro de 2023 e dezembro de 2024. Foram incluídas gestantes brasileiras e venezuelanas, com idades entre 15 e 45 anos, atendidas em dois serviços públicos de saúde além de um consultório ginecológico privado. Excluíram-se gestantes com outras doenças infecciosas ou parasitárias e mulheres indígenas, independentemente da etnia. A sorologia para *T. gondii* foi processada por meio do kit ELISA EUROIMMUN IgG/IgM. Foram incluídas 172 gestantes no estudo, das quais 127 (73,8%) apresentaram sorologia reagente para *T. gondii*, caracterizada pela presença de anticorpos IgM e/ou IgG positivos. Entre essas, 4 gestantes (2,3%) apresentaram IgM positivo e IgG negativo, 56 gestantes (32,6%) apresentaram IgM e IgG positivos e 67 gestantes (38,9%) apresentaram IgM negativo e IgG positivo. Por outro lado, 45 gestantes (26,2%) apresentaram sorologia não reagente. Na população estudada, identificou-se prevalência de 71,5% de gestantes com IgG positivo e 34,9% com IgM positivo, evidenciando elevada soroprevalência de anticorpos contra *T. gondii*. Em comparação, Mello et al. (2023) relataram prevalência de IgG de 47,0% e IgM de 1,5%, enquanto Firmino et al. (2024) observaram 26,9% de IgG e 6,7% de IgM. Os resultados de IgG do presente estudo são superiores aos descritos na literatura recente, indicando maior exposição prévia ao parasito nesta população. Já a frequência de IgM foi consideravelmente mais alta, sugerindo proporção elevada de casos suspeitos de toxoplasmose gestacional. Conclui-se que a infecção por *T. gondii* é prevalente entre gestantes em Roraima, com número expressivo de casos suspeitos de toxoplasmose gestacional.

Comitê de Ética em Pesquisa: 59249722.2.0000.5302

CNPq: 406572/2022-4

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, Soroprevalência, Gestantes, Roraima.



Ensino & Divulgação Científica



8 - PANORAMA CIENTÍFICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA: UMA ABORDAGEM CIENCIOMÉTRICA

Tiago Rodrigues dos Santos, Quezia Machado dos Santos Araújo, Karla Mychelle Cezario de Lima, Müller Ribeiro-Andrade*

Universidade Federal de Alagoas

*Autor correspondente: muller.andrade@icbs.ufal.br

A toxoplasmose gestacional e congênita ainda representa um importante desafio para a saúde pública, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais que dificultam tanto o diagnóstico precoce quanto a atuação coordenada entre os serviços de vigilância em saúde. Este trabalho teve como objetivo examinar a produção científica internacional sobre o tema, buscando identificar lacunas e propor um modelo analítico que possa contribuir com estratégias de vigilância mais eficazes. A pesquisa utilizou uma abordagem cienciométrica, analisando aproximadamente 9.200 publicações indexadas entre 2000 e 2025 nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. A extração e o processamento dos dados foram realizados no ambiente RStudio, com apoio dos pacotes bibliometrix, dplyr, igraph e cluster. Com base na coocorrência de palavras-chave, aplicou-se o algoritmo Louvain para detectar comunidades temáticas. Os agrupamentos resultantes foram avaliados estatisticamente, apresentando um valor de modularidade (Q) de 0,201 e índice de Silhouette de 0,151. Esses valores indicam a existência de agrupamentos estruturados que frequentemente se interconectam. Entre os resultados observados, destacam-se: a identificação de mais de 31 mil palavras-chave indexadas e cerca de 17 mil fornecidas pelos autores; uma taxa de crescimento anual média de 9,75% nas publicações, o que sugere uma expansão contínua do campo; e um tempo médio de publicação de aproximadamente seis anos, refletindo a constante atualização da literatura. Além disso, a média de 7,5 autores por artigo reforça o caráter colaborativo das pesquisas desenvolvidas. Por outro lado, chama atenção o fato de que apenas 7,7% dos estudos analisados apresentaram colaboração internacional, o que pode indicar dificuldades na articulação entre países, possivelmente associadas a barreiras linguísticas, políticas ou estruturais. Outro ponto importante foi a presença ainda incipiente da abordagem One Health, embora seu potencial para integrar ações entre saúde humana, animal e ambiental tenha sido reconhecido em alguns trabalhos. A estrutura analítica proposta mostrou-se viável, reproduzível e escalável, permitindo o mapeamento da vigilância epidemiológica em diferentes contextos. Isso viabiliza comparações entre regiões e apoia decisões baseadas em evidências, consolidando a cienciométrica como ferramenta útil na formulação de políticas públicas em saúde.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, análise bibliométrica, Cienciométrica.



36 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA EM DOURADOS-MS

Kelen Caroline Gomes*, Cesar Botini Zortea, Isadora Polonio Faganello, Cristiane Maria Colli, Fernanda Ferreira Evangelista

Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal da Integração Latino-Americana

*Autor correspondente: kelen.gomes079@academico.ufgd.edu.br

A toxoplasmose gestacional e congênita configura-se como uma infecção parasitária de notificação compulsória, com alto potencial de transmissão vertical e risco significativo de desfechos adversos ao conceito, como aborto, hidrocefalia e alterações oftalmológicas. Considerando a relevância do diagnóstico precoce e da conduta adequada durante o pré-natal, este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e as práticas de profissionais de saúde sobre a toxoplasmose gestacional e congênita no município de Dourados-MS. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, realizada entre janeiro e maio de 2025, mediante questionário estruturado online, direcionado a profissionais atuantes em unidades de saúde locais, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário abordou a etiologia da toxoplasmose, vias de infecção, estratégias profiláticas, métodos diagnósticos, diretrizes para o acompanhamento de gestantes suscetíveis, possíveis repercussões ao conceito e condutas terapêuticas indicadas. Participaram 67 respondentes, majoritariamente enfermeiros (29,9%) e agentes comunitários de saúde (26,9%), com predomínio do sexo feminino (85,1%). A maioria possuía ensino superior completo com pós-graduação (61,2%) e mais de dez anos de atuação na área (56,7%). Embora todos declararam conhecer a toxoplasmose, 3% não souberam apontar o agente etiológico, mais de 70% desconheciam o período de maior risco de transmissão vertical e 41,8% nunca participaram de capacitação sobre o tema. As principais fontes de infecção mencionadas foram carne crua ou mal passada, hortaliças mal higienizadas e contato com fezes de gatos. Quanto ao diagnóstico, 46,3% reconheceu a importância da sorologia nos diferentes trimestres gestacionais, mas apenas 26,9% conheciam e aplicavam os protocolos do Ministério da Saúde. Em relação às práticas educativas, 25,4% nunca abordaram o tema com gestantes, e somente 32,3% realizavam orientações preventivas. Conclui-se que, apesar do reconhecimento geral sobre a doença, persistem lacunas no conhecimento técnico e nas práticas assistenciais. Esses achados ressaltam a necessidade de implementar estratégias de capacitação contínua, com ênfase na oferta regular de cursos e ações educativas sistemáticas voltadas aos profissionais da atenção primária, visando à prevenção eficaz da toxoplasmose congênita.

Comitê de Ética em Pesquisa: 7.310.998 | PIBIC-Fundect UFGD 83/028.401/2024

Palavras-chave: toxoplasmose gestacional; toxoplasmose congênita; atenção primária à saúde; capacitação profissional; pré-natal.



Patogênese & Imunopatologia



14 - CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA EM CASOS DE TOXOPLASMOSE OCULAR

Danilo Donizete-da-Silva*, Alex Carlos de Souza, Beatriz Martiniano Nazario, Letícia Marques Donda, Jessica Gielize Fernandes da Silva Toscano, Cinara Cássia Brandão, Luiz Carlos de Mattos, Christiane Maria Ayo

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Centro Universitário de Rio Preto, Hospital de Olhos Redentora

*Autor correspondente: danilo.donizete@edu.famerp.br

Toxoplasmose ocular (TO) é a principal causa de uveíte posterior decorrente da infecção pelo parasito *Toxoplasma gondii* e pode causar perda visual grave. Neste estudo, buscou-se caracterizar o perfil clínico dos casos de TO atendidos em um serviço ambulatorial especializado no noroeste paulista. Foram selecionados para o estudo 13 pacientes com lesões sugestivas de TO, diagnosticadas por exames de fundo de olho, e sorologia IgG positiva para anti-*T. gondii*. As análises estatísticas dos dados foram feitas utilizando o programa BioEstat 5.3, adotando-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo envolveu 6 (46,1%) homens e 7 (53,8%) mulheres. Seis (46,1%) tinham lesões ativas e 7 (53,85%) lesões cicatrizadas. Foram observados 11 (84,6%) pacientes com lesões primárias e 2 (15,4%) com lesões recorrentes. A média de idade foi de $50,8 \pm 20,4$ anos e foi possível determinar a idade do primeiro episódio em apenas 8 (61,5%) pacientes. IgM positiva foi encontrada em apenas um caso e o momento da infecção foi indeterminado para os demais pacientes [(12, IgG+/IgM-), 92,3%]. Ao menos uma lesão central foi observada em 8 (61,5%) pacientes, e em 5 (38,5%) apenas lesões periféricas. Dos pacientes que apresentaram lesões centrais, 6 (75%) estavam na área macular. Retinocoroidite focal ativa, neurorretinite, vasculite e vitreíte foram observadas, respectivamente, em 4 (30,8%), 4 (30,8%), 1 (7,7%), 2 (15,4%) dos pacientes. Quatro (40%) pacientes tiveram uma diminuição na acuidade visual (VA) para o olho direito (OD) e 4 (44,4%) para o olho esquerdo (OE); 2 (15,4%) pacientes tiveram perda grave de visão no OD e 2 (15,4%) no OE ($VA < 20/200$), configurando cegueira dos olhos afetados. Houve associação entre perda visual grave e localização da lesão ($p = 0,002$). A maioria dos indivíduos deste estudo apresentavam lesões primárias, indicando uma prevalência de episódios iniciais. A variável idade corrobora com estudos disponíveis na literatura, no qual, a doença tende a afetar majoritariamente indivíduos mais velhos; porém o baixo número de TO adquirida confirmada sorologicamente não permitiu inferir sobre o modo de aquisição da infecção. Como esperado, a perda visual grave foi associada à localização central das lesões. Complicações do segmento posterior, como também a redução da acuidade visual e ocorrência de cegueira refletem a natureza complexa e impactante da TO. Estudos descritivos envolvendo um número maior de indivíduos são necessários para confirmar essas implicações.

Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 79715224.7.0000.5415, 2024

CNPq 141527/2023-4, 170007/2023-5

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, Toxoplasmose ocular, Retinocoroidite.



25 - PERFIL DE MEDIADORES IMUNOLÓGICOS NO LÍQUIDO AMNIÓTICO DURANTE A TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Paloma Cristina Pimenta, Joaquim Pedro-Brito, Priscila Silva Franco, Thiago Fiuza de Oliveira*, Jhennifer Estevão Felix, Marina Carvalho Paschoini, Tiago Wilson Patriarca Mineo, José Roberto Mineo, Bellisa de Freitas Barbosa, Eloisa Amália Vieira Ferro, Olindo Assis Martins-Filho, Angelica de Oliveira Gomes

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto René Rachou

*Autor correspondente: profthiagofiuza@gmail.com

A toxoplasmose congênita é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Na gestação o parasito consegue atravessar a barreira placentária e promover infecção e lesões no feto. O diagnóstico sorológico da toxoplasmose, realizado no pré-natal, baseia-se em testes imunológicos para detecção de anticorpos anti-T.gondii e ensaios moleculares para detecção de parasitos no líquido amniótico (LA). O diagnóstico precoce da toxoplasmose congênita possibilita tratamento adequado, diminuindo a transmissão vertical. Entretanto, o diagnóstico do parasito no LA ainda apresenta desafios relacionados à acurácia do método. O objetivo do estudo foi traçar o perfil de mediadores solúveis no LA com potencial de serem empregados como biomarcadores auxiliares no diagnóstico precoce da toxoplasmose congênita. Foram utilizadas 50 amostras de LA de gestantes atendidas nos Hospitais de Clínicas da UFTM e UFU. Amostras foram divididas em grupo Toxo: gestantes com sorologia e/ou PCR positivo para toxoplasmose (n= 45) e controle (n= 5). O grupo Toxo foi subdividido de acordo com os resultados sorológicos de avides de IgG em Baixa avides (n= 11), Avides Moderada (n=14) e Alta avides (n=13). As amostras de LA foram analisadas para a quantificação de citocinas, quimiocinas e fatores de crescimento utilizando o kit Human Cytokine 27-plex Assay para a pesquisa de 27 analitos. Os resultados mostraram que alguns mediadores analisados apresentaram concentrações mais elevadas no grupo Toxo em comparação ao grupo controle, tais como as quimiocinas: CCL2 e CXCL10, as citocinas inflamatórias: IL-1b, IL-6, TNF, IL-12, INF-g, IL-15 e IL-17, as citocinas reguladoras/anti- inflamatórias: IL-1ra, IL-4, IL-5, IL-10 e IL-13 e os fatores de crescimento: FGF-basic, PDGF e G-CSF, IL-2 e IL-7. Por outro lado, a quimiocina CCL-5 e o fator de crescimento GM-CSF foi secretado em maior quantidade no grupo controle. Ao estratificar o grupo Toxo com base na avides de IgG, observou-se que os mediadores CXCL8, CCL3, CCL2, CCL4, CXCL10 são mais elevados em LA de pacientes com baixa avides de IgG em comparação com o controle. Já as citocinas: IL-1b, IL-6, TNF, IL-12, IL-15, IL-17, IL-1ra, IL-4 e os fatores de crescimento: FGF-basic, G-CSF, IL-2 e IL-7 mostraram-se elevados nos três subgrupos de avides de IgG. Já o mediador GM-CSF apresentou modulação negativa nos três subgrupos. Juntos os dados apontam a existência de mediadores solúveis no LA que são modulados durante a infecção por T.gondii, especialmente em pacientes com baixa avides de IgG. Estes dados apontam a existência de possíveis biomarcadores que poderão ser implementados na rotina pré-natal para aprimoramento do diagnóstico para toxoplasmose congênita.

Comitê de Ética em Pesquisa: 4.529.344 | CNPq, CAPES

Palavras-chave: toxoplasmose congênita, *Toxoplasma gondii*, líquido amniótico, biomarcadores.



29 - O TRATAMENTO COM PROBIÓTICO *Bacillus subtilis* (CEPA 118) MINIMIZA OS DANOS CAUSADOS PELA INFECÇÃO ORAL POR *Toxoplasma gondii* EM CAMUNDONGOS C57BL/6

Jhennifer Estevão Felix*, Hugo Felix Perini, Anna Clara Balbina Silva, Thiago Fiuza de Oliveira, Maria Juliana Ribas do Nascimento da Silva, Ana Carolina de Moraes Oliveira Scussel, Marcos Vinicius da Silva, Angelica de Oliveira Gomes

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

*Autor correspondente: jhennifer.ef100@gmail.com

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*, o qual provoca uma infecção que pode ser adquirida por diversos meios, onde a via oral é a principal forma de infecção. Para lidar com a infecção oral a peça chave é a barreira intestinal constituída por diversos componentes, incluindo o microbioma formado por microrganismos comensais intestinais que auxiliam no seu funcionamento. A microbiota em disbiose, ou seja, em desequilíbrio, pode promover o desenvolvimento de patógenos e danos associados. A modulação da microbiota com uso de probióticos pode trazer benefícios ao indivíduo ao manter ou reestabelecer um microambiente intestinal saudável. O objetivo deste estudo foi avaliar a ação da bactéria *Bacillus subtilis* como probiótico modulador na infecção oral por *T. gondii* além de avaliar os scores de morbidade, alterações morfológicas, quantificar os perfis de citocinas Th1/Th2/Th17 e mensurar o parasitismo em camundongos C57BL/6 infectados por *T. gondii* e tratados ou não com os probióticos. Foram realizados oito grupos experimentais formados por camundongos C57BL/6 tratados ou não tratados com probióticos *Bacillus subtilis* (cepa 118) e oralmente infectados ou não por *T. gondii* (cepa ME49). Os animais foram tratados por 10 ou 23 dias via oral por gavagem com 100µL de probióticos *B. subtilis* (cepa 118) e a infecção foi realizada no terceiro dia de tratamento. Os animais foram avaliados diariamente durante o curso da infecção (8 dias – fase aguda e 21 dias – fase crônica inicial). Os dados foram analisados pelo programa GraphPad Prism. Durante a fase aguda, o aumento do peso do fígado e baço foi menor nos animais que estavam tratados, indicando uma resposta patológica menos acentuada neste grupo. Além do mais, os animais tratados apresentaram menor perda de peso e menor score quando em resposta a infecção por *Toxoplasma gondii*. Com a infecção houve aumento de IFN- na fase aguda e crônica, sendo mais evidenciado na fase aguda e ainda no grupo tratado a produção de IFN- foi menos exacerbada. O tratamento com *B. subtilis* promoveu redução no número de cistos no cérebro. Contudo, é notório que o tratamento foi eficaz para minimizar as consequências que a infecção por *T. gondii* causa em camundongos C57BL/6.

Comitê de Ética no Uso de Animais: 22/2023 | CAPES, FAPEMIG, CNPq

Palavras-chave: Toxoplasmose, *Bacillus subtilis*, Probióticos, Microbioma, Intestino.



40 - EFEITOS DO RESVERATROL EM CAMUNDONGOS RECÉM-NASCIDOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS POR *Toxoplasma gondii*

Gabrielle Caldo vino Rigão*, Nathieli Bianchin Bottari, Gabriela Medeiros Ferreira, Fernanda Dornelles Ferreira, Monique Guadalupe Casanova, Rosane Maria Bianchin

Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria

*Autor correspondente: gabriellerigao@hotmail.com

A toxoplasmose congênita, causada por *Toxoplasma gondii*, pode resultar em abortos, mal formações fetais, alterações neurológicas, microcefalia e retinocoroidite. No sistema nervoso central, o parasito manipula mecanismos de defesa do hospedeiro e resulta em inflamação e dano celular. Estudos relacionam *T. gondii* com esquizofrenia, bipolaridade e alterações comportamentais, embora pouco se sabe sobre mecanismos associados a essas alterações. Por outro lado, resveratrol (RSV), um polifenol naturalmente encontrado na casca de uvas, possui propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e neuroprotetoras bem estabelecidas. Estudos apontam RSV como alvo terapêutico promissor no tratamento de distúrbios neurológicos. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do RSV no comportamento de filhotes com toxoplasmose congênita. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética no uso de Animais UFSM (Nº95090109/15). Para o estudo, 20 camundongos fêmeas Swiss (~60 dias; 25±5 g) foram submetidas ao acasalamento e divididas em 2 grupos: Controle negativo (n=10) não infectadas; Controle positivo infectado (n=10) experimentalmente infectadas com *T. gondii* (cepa VEG, tipo III, via oral). Vinte dias após o nascimento, neonatos foram divididos em 4 grupos: grupo controle não infectado (n=5), grupo infectado (n=5); grupo RSV (10mg/kg, gavagem, 15 dias) (n=5) e grupo infectado+RSV (n=5). No vigésimo dia após o tratamento, os animais foram eutanasiados e o córtex foi removido. Em córtex, foram avaliados parâmetros inflamatórios e oxidativos (ROS, TBARS). O comportamento dos filhotes foi avaliado: testes motores, ansiedade e memória. Os resultados foram expressos média ± EPM e analisados por ANOVA, foram considerados significativos $p<0,05$. Camundongos infectados por *T. gondii* apresentaram alterações comportamentais significativas, inclusive hipoatividade, redução da exploração ambiental e apatia quando comparados ao grupo controle ($p<0,05$) associadas à neuroinflamação e ao aumento de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α e IL-1 β . O tratamento com RSV resultou na melhora desses parâmetros, e promoveu maior mobilidade e interação com o ambiente quando comparados ao controle positivo (infectado). Essa ação esteve relacionada à modulação purinérgica e consequente redução do estresse oxidativo. Dessa forma, o RSV atenuou déficits comportamentais induzidos pela infecção, e reforça seu papel como modulador da resposta neuroimune e protetor da homeostase neural na toxoplasmose congênita.

Comitê de Ética no Uso de Animais: 95090109/15

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, antioxidante, uva, comportamento.



41 - EXPRESSÃO DA INTERLEUCINA 17 EM PACIENTES COM TOXOPLASMOSE OCULAR

Alex Carlos de Souza*, Danilo Donizete da Silva, Beatriz Martiniano Nazario, Letícia Marques Donda, Jessica Gielize Fernandes da Silva Toscano, Alexsandra Passarelli Giabardo Marques, Cinara Cássia Brandão, Luiz Carlos de Mattos, Christiane Maria Ayo

Centro Universitário de Rio Preto, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Hospital de Olhos Redentora, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

*Autor correspondente: Alexcsouza2017@gmail.com

A toxoplasmose é considerada uma zoonose mundial decorrente da infecção congênita ou adquirida pelo parasito *Toxoplasma gondii*. Estudos revelaram um papel central de citocinas, como interferon- gamma (IFN-), interleucina 17 (IL-17) e interleucina 10 (IL-10), na imunopatogênese da toxoplasmose ocular (TO). No entanto, os níveis de expressão dessas citocinas de acordo com as características clínicas das lesões ativas não estão completamente elucidados. O objetivo deste estudo foi verificar a expressão da citocina pró-inflamatório IL-17 em pacientes com TO ativa e cicatrizada. O estudo envolveu 69 pacientes sorologicamente diagnosticados para infecção por *T. gondii* que procuraram atendimento oftalmológico nos ambulatórios de especialidades do Hospital do Olho Redentora de São José do Rio Preto e do município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Cinquenta e dois soropositivos foram divididos em dois grupos após exames fundoscópicos [presença de lesões ativas (n=16) ou cicatrizes (n=36) oculares devido à toxoplasmose]. Soronegativos formaram o grupo controle (n=15). Para as dosagens da citocina IL-17, utilizaram-se amostras de soro dos indivíduos dos diferentes grupos de estudo por meio do ensaio imunoenzimático ELISA (Invitrogen®, Carlsbad, EUA), em duplicata. Teste de variância (ANOVA) foi utilizado para comparar as medidas de expressão entre os grupos. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Os níveis de concentração de IL-17 não apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre os grupos de pacientes com TO ativa e cicatrizada ou soronegativos para toxoplasmose. A IL-17 impacta negativamente a produção de IFN-, diminuindo a resposta imune protetora contra o *T. gondii* resultando em maior carga parasitária. A IL-17 também é um potente agente inflamatório na TO, levando à inflamação grave e subsequente dano tecidual. Contudo, a IL-17 não apresentou expressão diferencial entre pacientes com lesões oculares agudas e crônicas decorrentes da infecção por *T. gondii*.

Comitê de Ética em Pesquisa: 79715224.7.0000.5415, 2024

CNPq 141527/2023-4; 170007/2023-5

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, Toxoplasmose ocular, Interleucina 17.



Terapias, Vacinas & Resistência a fármacos



2 - TRABALHO MULTIPROFISSIONAL CENTRADO NO PACIENTE COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Webster Negretto, Luciana Friedrich, Andrea Lucia Corso, Estefany Alves Silvestre, Maria Thawanna Zortea Antunes, Ana Clara Machado Teixeira, Davi Rodrigues Martins, Clarissa Gutierrez Carvalho*

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Autor correspondente: cgcarvalho@hcpa.edu.br

A toxoplasmose congênita passou a fazer parte da triagem neonatal no RS no final de 2023. Embora não seja uma doença muito frequente, essa condição pode ocorrer de modo assintomático ao nascimento e o tratamento precoce evita danos que por vezes são irreversíveis. A literatura recomenda avaliação inicial e seguimento dos casos suspeitos por equipe assistencial de referência. Recém nascidos com diagnóstico laboratorial confirmado de toxoplasmose congênita devem realizar o tratamento com o esquema tríplice ácido folínico, pirimetamina e sulfadiazina. Infelizmente estes medicamentos não estão disponíveis em formas farmacêuticas adequadas à população pediátrica, sendo necessária a manipulação dos comprimidos. Neste contexto, as consultas farmacêuticas permitem elaborar estratégias para facilitar a segurança e adesão à terapia. Objetiva-se descrever a experiência do atendimento interdisciplinar ambulatorial do médico e do farmacêutico centrado no paciente com toxoplasmose congênita. 40 crianças receberam acompanhamento ambulatorial médico no período de janeiro a julho de 2025. Destes, 6 atendiam critérios para acompanhamento farmacêutico (ié, necessidade de tratamento farmacológico) e, portanto, realizaram consulta farmacêutica, totalizando 13 atendimentos farmacêuticos ao longo do período analisado. Além do fornecimento de suspensões orais (preparadas mensalmente pelo hospital) ou comprimidos no momento do atendimento ambulatorial, também foram disponibilizados materiais educativos impressos contendo informações sobre medicamentos e seringas dosadoras orais marcadas. A consulta farmacêutica, além de ser um espaço para sanar dúvidas, orientar sobre o uso correto dos medicamentos, também serve como reforço de orientações gerais tais como a necessidade de manter a vacinação e as consultas de saúde em dia. O acompanhamento das reações adversas é feito através de exames laboratoriais solicitados pelo pediatra e acompanhado por ambas as profissões. Tanto os profissionais envolvidos quanto os cuidadores dos pacientes perceberam uma melhoria no atendimento após a inclusão do farmacêutico nos atendimentos ambulatoriais de pacientes com toxoplasmose congênita. As mudanças mais significativas observadas foram a melhora na comunicação entre os profissionais e a dispensação de medicamentos com orientação farmacêutica, tanto para o preparo domiciliar a partir de comprimidos nas primeiras consultas quanto na dispensação de suspensões orais prontas para uso.

Palavras-chave: *Toxoplasmose Congênita, Assistência Ambulatorial, tratamento.*



34 - ANTIHISTAMINE LORATADINE IMPROVES SURVIVAL IN *Toxoplasma gondii*-INFECTED MICE

Ingrid de Oliveira Dias, Gabriel Cândido Moura, Juliana Quero Reimão*

Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade de Medicina de Jundiaí

*Corresponding author: julianareimao@g.fmj.br

Toxoplasmosis is a globally distributed parasitic zoonosis caused by the intracellular protozoan *Toxoplasma gondii*, capable of infecting a wide range of hosts and tissues. Despite its high prevalence and clinical significance, particularly in immunocompromised patients and neonates, current therapeutic options remain limited by adverse effects and poor efficacy against chronic stages of the disease. In this scenario, the search for safer and more effective alternatives is a priority, and the repurposing of approved drugs stands out as a strategic approach, offering reduced costs and shorter timelines for the development of new treatments. This study investigated the anti-*T. gondii* potential of loratadine, a histamine H1 receptor antagonist. In vitro, the drug displayed a Half Effective Concentration (EC50) of $7.0 \pm 2.4 \mu\text{M}$ against RH strain tachyzoites and a Half Cytotoxic Concentration (CC50) of $23.8 \pm 2.0 \mu\text{M}$ in human foreskin fibroblasts. For in vivo evaluation, mice were intraperitoneally infected with 2.5×10^5 tachyzoites. Treatment with loratadine (2 mg/kg/day) was initiated 24 hours post-infection and administered orally for 10 consecutive days, while control animals received only the drug vehicle. Throughout the experiment, animals were monitored daily for clinical signs and mortality. Loratadine-treated mice exhibited an increase in survival of up to 4 days compared with controls, suggesting a potential therapeutic effect in acute infection. Ongoing studies aim to elucidate the mechanism of action of loratadine and to assess its efficacy in a murine model of chronic toxoplasmosis.

Animal Use Ethics Committee: 17-2024

FAPESP 2018/18954-4, 2024/22547-6

Keywords: Acute Toxoplasmosis, drug repurposing, preclinical studies.



43 - BIOLOGICAL ACTIVITY OF CANNABINOIDS AGAINST *Toxoplasma gondii*

Rubem Miguel da Silva Mendes Ferreira*, Carlos Eduardo Mendes, Victor Midlej, Rafael Mariante Meyer

Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Corresponding author: rmiguelsmf@gmail.com

Toxoplasma gondii is an intracellular protozoan responsible for toxoplasmosis, a zoonosis that, although often asymptomatic, can cause severe complications in immunocompromised individuals and pregnant women, including ocular and neurological manifestations. Current therapies present important limitations, highlighting the need for new pharmacological strategies. Cannabinoids, bioactive compounds derived from *Cannabis sativa*, have been investigated for their analgesic, anti-inflammatory, neuroprotective, and recently, antiparasitic potential. Our group and others have shown previously that cannabinoids exerted significant antiparasitic effects in other parasite species, such as *Trichomonas vaginalis*. In this study, we evaluated the activity of synthetic cannabinoids and natural extracts derived from *Cannabis* enriched in tetrahydrocannabinol (THC), cannabidiol (CBD), or cannabigerol (CBG) against *T. gondii*. Human fibroblast (NHDF) and retinal pigmented epithelial (ARPE-19) cells, as well as epithelial VERO cells, were seeded and infected with tachyzoites of RH strain in the presence or absence of different concentrations of the compounds. Plaque assays were performed for initial screening, and plaque areas were quantified by image analysis. Cannabinoids prevented plaque formation in a dose- and host cell-type dependent manner, indicating inhibitory effects on parasite proliferation. Notably, inhibition of parasite growth observed in ARPE-19 cells suggests a promising role for these compounds in controlling ocular toxoplasmosis, one of the most severe outcomes of the disease. Further studies are in progress, including IC50 and CC50 determination to assess potency and selectivity, as well as electron microscopy to evaluate ultrastructural alterations in the parasites. Together, these findings support the potential of cannabinoids as candidates for novel therapeutic approaches against toxoplasmosis, particularly in ocular involvement, although additional studies are required to confirm their efficacy and safety.

CNPq (PIBIC)

Keywords: *Toxoplasmosis, Toxoplasma gondii, chemotherapy, cannabinoids.*



46 - EVALUATION OF ANTIPARASITIC ACTIVITY OF PYRAZOLE-CARBOXAMIDE HYBRIDS COMPOUNDS AGAINST *Toxoplasma gondii*

Carlos Eduardo Mendes*, Vinícius Guarizo, Maurício Silva dos Santos, Rafael Mariante Meyer

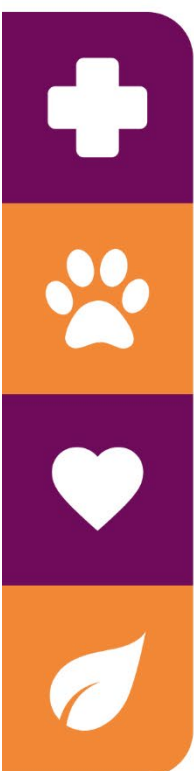
Instituto Oswaldo Cruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Itajubá

*Corresponding author: carlose.mendesf@gmail.com

Toxoplasmosis, caused by the protozoan *Toxoplasma gondii*, remains a neglected disease with limited therapeutic options, especially critical in pregnant women and immunocompromised patients. Current treatments, based on pyrimethamine and sulfadiazine developed more than six decades ago, present major drawbacks such as toxicity, adverse effects, poor efficacy against tissue cysts, and limited central nervous system penetration. Considering the urgent need for novel therapeutic strategies effective against all disease stages, acute and chronic, this study investigated the antiparasitic potential of fourteen newly synthesized pyrazole-carboxamide hybrids. Compounds were purified and characterized by standard spectroscopic methods, then tested against the virulent RH strain of *T. gondii* in human fibroblast (NHDF) and retinal pigmented epithelial (ARPE-19) cells. Plaque assays were used for initial screening, followed by IC₅₀, CC₅₀, and selectivity index (SI) determination, as well as ultrastructural assays by electron microscopy. Three compounds, MSEAR01-04, MSEAR01-05 and MSEAR01-14, significantly inhibited parasite growth in both NHDF and ARPE-19 cells. These compounds showed low cytotoxicity to host cells, and favorable permeability profiles in *in silico* BOILED-Egg analyses. In particular, MSEAR01-04 presented remarkable high selective indexes (SI) values for both cell lines (155,86 and 48,21 for NHDF and ARPE-19, respectively), highlighting its potential as a therapeutic candidate. Ultrastructural analyses are being performed. The promising performance of MSEAR01-04 supports further studies to evaluate its effects, assess *in vivo* efficacy against tissue cysts, and investigate its potential to act on different manifestations of toxoplasmosis, such as ocular toxoplasmosis, as evidenced by results from assays with ARPE-19 cells. Collectively, these findings suggest that pyrazole-carboxamide hybrids, particularly MSEAR01-04, are valuable leads for future anti-*Toxoplasma* drug development.

Programa de Estágio Curricular (PEC/CIEE/Fiocruz)

Keywords: *Toxoplasma gondii*, toxoplasmosis, pyrazole-carboxamide derivatives, drug Discovery, antiparasitic activity.



Vigilância, Controle & Monitoramento



5 - QUALIFICAÇÃO DA PRIMÁRIA À SAÚDE PARA ACOMPANHAMENTO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: PROPOSTA DE DIRETRIZ CLÍNICA PARA O MUNICÍPIO DE RIO LARGO, ALAGOAS

Karla Mychelle Cezario de Lima, Beatriz Laís de Carvalho, Hilda Helena Galdino Fragoso Farias, Müller Ribeiro-Andrade*

Universidade Federal de Alagoas, Secretaria Municipal de Saúde de Rio Largo, Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

*Autor correspondente: muller.andrade@icbs.ufal.br

A toxoplasmose congênita (TC) é um relevante problema de saúde no Brasil, associada a elevada prevalência e potencial de causar sequelas neurológicas, oculares e sistêmicas permanentes. A inclusão da TC no teste do pezinho ampliado, a partir de 2020, representou um marco importante para qualificar o diagnóstico precoce e estruturar o acompanhamento clínico no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Apesar desse avanço, persistem desafios relacionados à capacitação das equipes multiprofissionais, ao acesso e à devolutiva oportuna dos resultados laboratoriais e à integração entre a APS e a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Este estudo objetivou descrever uma diretriz clínica municipal para o acompanhamento da TC na APS do município de Rio Largo, Alagoas. Trata-se de um estudo descritivo-metodológico de uma diretriz que abrange desde a detecção da infecção até o seguimento clínico do neonato. Inicialmente, identificou-se fragilidade no diagnóstico e na notificação, evidenciada pela inconsistência dos registros epidemiológicos anuais. Na sequência, realizou-se revisão exaustiva das diretrizes e normativas do Ministério da Saúde, bem como da literatura científica, subsidiando a construção do documento. A diretriz resultante foi estruturada em três componentes principais: (1) Protocolo Operacional Padrão (POP) para TC, que organiza o fluxo assistencial desde o diagnóstico até o acompanhamento. Em caso de confirmação laboratorial pelo teste do pezinho ampliado, o município e a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência são comunicados. No pós-diagnóstico, a UBS e/ou a coordenação dos ciclos de vida entram em contato com a/o responsável para agendar a primeira consulta do recém-nascido na APS e o encaminhamento ao infectologista na Atenção Especializada. O POP inclui ainda a notificação obrigatória e o acompanhamento sistemático, com consultas mensais para monitoramento clínico, identificação precoce de sequelas e encaminhamento a outras especialidades, se necessário. (2) Quadro-síntese do tratamento, reunindo esquemas terapêuticos recomendados, dosagens, duração e orientações. (3) Fluxograma diagnóstico, ferramenta visual para apoiar a tomada de decisão e garantir a integralidade do processo. A implementação dessa diretriz, adaptada às especificidades locais e fundamentada em evidências científicas, visa padronizar condutas, otimizar recursos, fortalecer a coordenação do cuidado e contribuir para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, Pré-natal, Atenção Básica, Diretrizes clínicas.



10 - CARACTERIZAÇÃO DA TOXOPLASMOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Rafaella Cristina de Oliveira*, Ana Paula Ribeiro Dôrea, Cinira Magali Fortuna

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

*Autor correspondente: mvrafaellacristina@gmail.com

Introdução: A toxoplasmose afeta um terço da população mundial, geralmente de forma subclínica. No entanto, pacientes imunocomprometidos e fetos podem apresentar sintomas graves. A transmissão pode ocorrer de forma congênita, quando o agente ultrapassa a barreira transplacentária da gestante, resultando em complicações como má-formação, óbito fetal e aborto. Desde 2015, o Ministério da Saúde articula uma vigilância integrada da toxoplasmose congênita (TC), gestacional (TG) e adquirida em surtos, tornando-as de notificação compulsória semanal em 2016. **Objetivo:** Caracterizar os casos notificados de TC e TG no estado de São Paulo, com base nos dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan) de 2020 a 2024. **Metodologia:** Os dados são de domínio público a partir das notificações registradas no Sinan de 2020 a 2024, incluindo o número de casos anuais, raça e desfecho no estado de São Paulo. **Resultados:** Entre 2020 a 2024, houve 3.240 notificações de TC e 8.876 de TG. O menor número de TC foi em 2020, com 360 casos, e o maior em 2023, com 875; o que também se repete para a TG, e os números foram 1.296 em 2020 e 2.097 em 2023. A partir disso, percebe-se que durante a pandemia de COVID-19, as notificações foram menores, sugerindo interferências na identificação e registro. Após a pandemia (2023), foi registrado um aumento significativo de notificações. Fatores como urbanização desordenada, acesso deficiente a saneamento e água tratada, melhorias nos testes diagnósticos, aumento de campanhas de saúde pública e obrigatoriedade de notificações podem também ter contribuído para esse aumento. Em relação à TC, 1.798 crianças foram identificadas como brancas e 992 como pardas, mas 338 notificações não apresentaram essa informação. Para a TG, 4.166 mulheres foram classificadas como brancas e 3.391 como pardas, com 458 notificações ignorando a raça. A TC registrou 1.485 casos de cura, 26 óbitos e 1.715 evoluções não acompanhadas. Já para TG, foram 5.525 curas, 7 óbitos e 3.340 casos sem acompanhamento. **Conclusão:** É perceptível que as notificações não são preenchidas adequadamente, em especial, nas questões relacionadas a raça e acompanhamento, demonstrando a necessidade de orientações aos profissionais de saúde sobre o preenchimento correto, a fim de evitar a geração de informações incompletas sobre os casos, prejudicando ações de promoção à saúde, futuras análises e elaboração de políticas públicas de enfrentamento da doença.

Palavras-chave: toxoplasmose, notificação de doenças, saúde pública.



11 - OCCURRENCE OF *Toxoplasma gondii* IN MILITARY WORKING HORSES: SEROLOGICAL EVIDENCE

Bianca Gomes de Almeida*, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos, Karen Máximo de Paula, Mirella de Souza Rodrigues, Beatriz Cavalcante Moreira, Maria Luiza Kneipp, Fernando Queiroz de Almeida, Andressa Ferreira da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

*Corresponding author: biancagomesmedvet@hotmail.com

Toxoplasmosis is a globally distributed zoonosis caused by the protozoan *Toxoplasma gondii*, which infects several animal species. In working horses, it may cause economic losses due to abortions, the birth of low-viability foals, encephalopathies, blindness, and decreased performance. Due to the species' natural resistance to clinical manifestations, conducting serological surveys in apparently healthy animals is essential for better disease control. This study aimed to detect anti-*T. gondii* antibodies in military working horses through serology. Serum samples from 82 horses were tested using the Modified Agglutination Test (MAT) for the detection of anti-*T. gondii* antibodies, with a cutoff titer of 1:25. Of the 82 samples analyzed, 10.97% (9/82) were seropositive. This study indicates that horses from the Army Riding School (EsEqEx) have been exposed to *T. gondii*, suggesting that the disease may be present in this population. Although clinical manifestation is usually mild, all seropositive horses exhibited signs such as excessive fatigue, low physical endurance, weight loss, and refusal to perform exercises, despite having athletic aptitude. This may indicate that actively working equines can be directly affected, compromising their performance. Thus, although horses in general may present mild symptoms, those in service tend to show more evident signs of *T. gondii* infection, as the parasite can form tissue cysts in striated muscle, one of its preferred tissues. This study highlights the possible occurrence of toxoplasmosis in horses from a military organization. Therefore, the inclusion of serological testing in the routine diagnosis of horses is recommended, considering toxoplasmosis as a differential diagnosis in compatible clinical cases. Moreover, further epidemiological investigations are needed to identify failures in hygiene and feeding management, to clarify the infection routes and guide more effective preventive measures.

CNPQ, CAPES

Keywords: equids; MAT, economy, toxoplasmosis.



24 - RESULTADOS PRELIMINARES DE INVESTIGAÇÃO MOLECULAR DE *Toxoplasma gondii* EM ANIMAIS SINANTRÓPICOS: ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA

Amanda Araujo Cedraz Mamede*, Camille Jayane Sampaio Paes Alves, Lenzi Tayller Nascimento Moreira

Universidade Estadual de Feira de Santana

*Autor correspondente: amandamamede2011@gmail.com

Toxoplasma gondii é um protozoário intracelular obrigatório, de ampla distribuição mundial, capaz de infectar praticamente todos os animais homeotérmicos, incluindo os seres humanos. A toxoplasmose é uma zoonose de relevância em saúde pública, associada a manifestações clínicas graves, especialmente em indivíduos imunocomprometidos e em casos de infecção congênita. Considerando a complexidade do ciclo de vida do parasito e o papel de diversos hospedeiros na sua manutenção, a detecção de *T. gondii* em animais sinantrópicos, aqueles que coexistem com humanos em ambientes urbanos, representa um aspecto central nas ações de vigilância no contexto da Saúde Única. Este estudo teve como objetivo detectar DNA de *T. gondii* em amostras de tecidos de animais sinantrópicos no estado da Bahia. Foram analisadas 68 amostras biológicas submetidas à extração de DNA utilizando o kit Loccus®, seguidas de amplificação por PCR convencional direcionada à sequência AF146527, utilizada para identificação de *T. gondii*. A visualização dos produtos amplificados foi realizada por eletroforese em gel de agarose a 2%, corado com DView Nucleic. Quatro amostras apresentaram bandas compatíveis com *T. gondii*, com aproximadamente 529 pares de bases, sendo elas provenientes de pool de tecidos de gato doméstico (*Felis catus*), sagui (*Callithrix* spp.), roedor (*Rattus rattus*) e de um frango (*Gallus gallus*). Além disso, duas amostras amplificaram uma banda de cerca de 300 pares de bases, ainda não identificada, correspondentes ao músculo de um urubu (*Cathartidae*) e ao feto de um morcego (*Glossopagha* spp.). A positividade em diferentes espécies sinantrópicas indica a circulação ambiental do parasito e levanta hipóteses relevantes, como uma eventual transmissão vertical em quirópteros. Novas análises estão em andamento para o sequenciamento das bandas não identificadas e testagem da mãe do feto positivo, a fim de elucidar potenciais rotas de transmissão e confirmar a origem das sequências amplificadas. Os achados reforçam a importância da investigação de agentes zoonóticos em ambientes urbanos e contribuem para a compreensão da ecologia do *T. gondii*, destacando a necessidade de abordagens integradas de vigilância e prevenção.

FAPESB PNE000112014

Palavras-chave: Vigilância, Epidemiologia, Morcegos, Toxoplasmose.



33 - INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DE OOCISTOS DE *Toxoplasma gondii* EM HORTALIÇAS DE COXIM-MS

Josinara do Espírito Santo Lobo*, Fernanda Pereira dos Santos Marques, Isabela Correa Lima, Fernanda Ferreira Evangelista

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal da Integração Latino-americana

*Autor correspondente: josinara.lobo@ufms.br

A Toxoplasmose é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), sendo uma das zoonoses mais difundida entre a população humana e animal. Sua transmissão no hospedeiro intermediário se dá por via transplacentária ou adquirida pela ingestão de carne crua/mal cozida contendo cistos, bem como pelo consumo de água ou alimentos contaminados por oocistos eliminados nas fezes de felídeos infectados. Objetivou-se investigar a presença de oocistos de *T. gondii* em hortaliças no município de Coxim-MS. As amostras de hortaliças foram coletadas em hortas e feiras livres do município de Coxim. Foram armazenadas em sacos plásticos novos do tipo transparentes e transportadas ao laboratório da UFMS-Campus Coxim. Para o preparo das hortaliças utilizou-se uma amostra de 50 g, lavada com 100 ml de Tween 80 a 1%, agitando-se manualmente. Com o líquido resultante foi realizado o Método de Lutz e analisado em microscopia óptica entre lâmina e lamínula com auxílio de uma gota de lugol. Ademais, para a detecção de DNA do *T. gondii*, utilizando-se Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), como parte da investigação laboratorial. Foram coletadas dezoito amostras de hortaliças, sendo oito de alface, seis de couve e quatro de rúcula de seis lugares diferentes do município. Não foram encontrados oocistos de *T. gondii* nas amostras analisadas em microscopia e o DNA do parasito não foi detectado na técnica de PCR. No entanto, em uma das amostras de rúcula foram vistos ovos do parasita *Trichuris trichiura*. A identificação do *T. gondii* em amostras ambientais ainda é um grande desafio, principalmente em hortaliças, pois há diversos inibidores de PCR no ambiente. Apesar de que nas amostras analisadas tenham sido negativas, a ingestão de hortaliças é considerada um dos fatores de risco não só para a Toxoplasmose, mas para outros tipos de doenças parasitárias. Dessa forma, é essencial promover a conscientização sobre a adoção de manipulação e higienização correta dos alimentos, compactuando para a redução da incidência de zoonoses.

CNPq (PIBIC): 148675/2024-7

Palavras-chave: Toxoplasmose, Hortaliças, Prevenção, Transmissão.



44 - CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA

Isabela Corrêa Lima*, Fernanda Pereira dos Santos Marques, Josinara do Espírito Santo Lobo, Fernanda Ferreira Evangelista, Raquel da Silva Vieira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal da Integração Latino-Americana

*Autor correspondente: isabela_c@ufms.br

A Toxoplasmose Congênita é caracterizada pela transferência transplacentária da infecção pelo parasita *Toxoplasma gondii* da mãe para o feto durante o período gestacional, podendo causar consequências irreversíveis ao mesmo. Desse modo, é imprescindível que os profissionais atuantes no cuidado tenham conhecimento sobre a doença para um diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Objetivou-se avaliar o conhecimento sobre Toxoplasmose Gestacional e Congênita dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde que atuam na Atenção Primária do município de Coxim, Mato Grosso do Sul. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo com abordagem mista, realizado entre janeiro e maio de 2025 com enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde da Atenção Primária em Saúde. Foi utilizado um questionário estruturado contendo informações como identificação do agente etiológico, formas de transmissão, diagnóstico e ações de prevenção. Participaram 38 profissionais: 8 enfermeiros, 14 técnicos de enfermagem e 16 agentes comunitários. As principais fontes de infecção citadas foram contato com fezes de gatos (89,5%) e ingestão de carne crua/mal passada (60,5%). Como prevenção, destacaram-se a lavagem de vegetais crus (76,3%) e evitar carnes cruas (71%); 18,4% mencionaram que afastar-se de gatos é uma forma eficaz de prevenção. Sobre transmissão vertical, 15,8% indicaram o 3º trimestre como de maior risco e 55,3% apontaram o 1º trimestre como mais associado a sequelas graves/perdas fetais. Além disso, 38% desconheciam a conduta correta em casos agudos de Toxoplasmose nas gestantes e apenas 21,1 % haviam participado de treinamento específico. Os resultados do estudo realizado mostram que, apesar dos profissionais envolvidos no acompanhamento das gestantes possuírem um determinado grau de conhecimento acerca da Toxoplasmose Gestacional e Congênita, ainda é possível notar algumas lacunas no saber que podem impactar diretamente na assistência prestada, evidenciando a necessidade de ações de educação permanente em saúde.

Comitê de Ética em Pesquisa: 68565723.8.2001.5160

PIBIC-UFMS; 153/2024

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita, Conhecimento, Atenção Primária à Saúde.



45 - INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DE OOCISTOS DE *Toxoplasma gondii* EM SOLOS DE COXIM, MS

Fernanda Pereira dos Santos Marques*, Isabela Corrêa Lima, Josinara do Espírito Santo Lobo, Raquel da Silva Vieira, Fernanda Ferreira Evangelista

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal da Integração Latino-Americana

*Autor correspondente: fernanda.santos@ufms.br

O protozoário *Toxoplasma gondii* é o agente causador de uma das zoonoses mais difundida entre a população humana e animal, a Toxoplasmose. Tendo a via fecal-oral como uma das principais formas de sua transmissão. Os felinos, são considerados hospedeiros definitivos, eliminam os oocistos no ambiente, onde podem permanecer viáveis por vários meses em condições adequadas e causar infecção. Logo, como os felídeos defecam no solo e na areia, o contato com essas fontes é um fator de risco para infecção. No município de Coxim a elevada presença de gatos de vida livre intensifica essa exposição. Objetiva-se investigar a presença de oocistos de *T. gondii* em solos destinado ao lazer no município de Coxim-MS. As amostras foram coletadas nas praças e áreas de lazer com espaços reservados para recreação que contenham areia e de cada local foram coletadas 5 amostras. Para cada amostra, 100 g de areia foram retirados a uma profundidade aproximada de cinco centímetros da superfície do solo, armazenadas e transportadas ao laboratório da UFMS. Para o preparo das amostras, foram utilizados 35 g de areia, aos quais acrescentamos 150 mL de água. A suspensão obtida foi filtrada por peneira e gaze, coletada em cálice de sedimentação e submetida ao método de Lutz. Para a análise, foi retirada uma alíquota, que foi examinada em microscópio óptico, entre lâmina e lamínula, com adição de uma gota de solução de Lugol. Ademais, para a detecção de DNA do *T. gondii*, utilizando-se Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), como parte da investigação laboratorial. Foram coletadas 40 amostras de solos, sendo 25 de área de lazer infantil e 15 de quadras de areia de seis lugares diferentes do município. Não foram encontrados oocisto de *T. gondii* nas amostras realizadas e o DNA do parasito não foi detectado na técnica de PCR. No entanto, foram encontrados ovos de *Ascaris Lumbricoides* em uma das amostras de quadra de areia. Embora não tenha sido encontrados oocistos de *T. gondii* nas amostras analisadas. O município conta com alto índice de felídeos dispersos na cidade representando um risco potencial à saúde pública caso não seja realizado o manejo adequado desses espaços. Dessa forma, destaca-se a necessidade de sensibilizar a comunidade sobre os riscos de contaminação e as medidas preventivas necessárias.

Fundect 83/028.399/2024

Palavras-chave: *Toxoplasma*, Felino, Solos, Saúde Pública.



Educação



15 - DESMISTIFICANDO A TOXOPLASMOSE: INFORMAR PARA PROTEGER, EDUCAR PARA PREVENIR

Anita de Souza Silva*, Anna Luiza Hora dos Santos, Bianca Oliveira Chagas, Danielle Oliveira Santos, Isabella Jesus Mendonça da Silva, Jesselio Pereira Oliveira, João Victor Batista dos Santos, Maria Amanda Pedral dos Santos, Paula Regina Barros de Lima, Ana Claudia Campos, Roseane Nunes de Santana Campos

Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Sergipe

*Autor correspondente: anitasouza581@gmail.com

A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Embora os felinos sejam frequentemente responsabilizados pela disseminação da doença, as principais vias de infecção humana estão associadas à ingestão de alimentos ou água contaminados com oocistos esporulados. A transmissão vertical, da mãe para o feto durante a gestação, representa a forma mais grave, podendo ocasionar aborto espontâneo e severas sequelas neurológicas no recém-nascido. Diante desse cenário, torna-se fundamental promover ações educativas que esclareçam a população quanto às reais formas de transmissão da toxoplasmose e desfaçam mitos sobre o risco de contágio por meio do contato direto com gatos domésticos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências do projeto de extensão “Abrace seu gato: acariciar o animal não transmite a toxoplasmose”, vinculado à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Sergipe – Campus Sertão. A iniciativa envolveu estudantes da graduação, pós-graduação e docentes do curso de Medicina Veterinária. As ações ocorreram em quatro momentos: durante a Semana Acadêmica da UFS e nas campanhas municipais de castração e vacinação antirrábica em Nossa Senhora da Glória -SE. As intervenções foram realizadas por meio de abordagens lúdicas, como jogos de perguntas e respostas, quebra-cabeças temáticos e distribuição de folders informativos, com foco na prevenção da toxoplasmose e no esclarecimento sobre a inofensividade do contato direto com os felinos. Foram orientados em média 50 alunos e 200 responsáveis de cães e gatos. Os resultados evidenciam o impacto positivo da iniciativa na disseminação de informações corretas sobre a zoonose, contribuindo significativamente para a redução do preconceito em relação aos gatos e fortalecendo a percepção da população sobre práticas preventivas. Além disso, o projeto representou uma experiência enriquecedora para os discentes, permitindo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e o fortalecimento do compromisso social e ético do médico-veterinário na promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Educação em saúde, Extensão universitária, Saúde coletiva.



47 - TOXOPLASMOSIS IN FOCUS: EXPERIENCE IN THE USE OF SOCIAL MEDIA IN SCIENTIFIC POPULARIZATION AND HEALTH EDUCATION

Thamiris Caetano Serrano*, Julia Bressane Feller, Juliana Muniz da Cruz, Lethícia Barroso Reis, Carine dos Santos Correa Buriche, Davi Pacheco Pires Pereira, Adrianly Rodrigues da Silva, Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos, Daniela Leles, Igor Falco Arruda, Maria Regina Reis Amendoeira, Patricia Riddell Millar

Universidade Federal Fluminense, Fundação Oswaldo Cruz

*Corresponding author: thamiris.c.serrano@gmail.com

Toxoplasmosis, a zoonotic disease with a global distribution, is caused by the parasite *Toxoplasma gondii*. This protozoan represents a significant public health challenge due to its high prevalence and potential severity in at-risk groups. Despite its relevance, this parasitic disease remains shrouded in myths, and knowledge about it is limited. The outreach project "ToxoUFF - Toxoplasmosis: knowledge as a strategy for preventing infection" at the Fluminense Federal University (UFF) has emerged as a tool for democratizing knowledge, enabling the dissemination of information in an accessible and dynamic manner through the @Toxo_UFF page. This work aims to report the experience of using social media as a tool for scientific popularization and health education, with toxoplasmosis as its central theme. The Instagram® profile was created in 2020 as an alternative to the COVID-19 pandemic, which prevented our in-person activities. The profile was very well received by the public and ultimately consolidated itself as one of our primary tools for informing people about protozoan diseases. The initiative aimed to raise awareness about the disease, dispel misconceptions, and promote preventive practices through educational content and language tailored for the general public. The project involved faculty and students, both undergraduate and graduate, from health programs at UFF, as well as researchers from the Protozoology Laboratory of the Oswaldo Cruz Institute (Fiocruz/RJ). The posted content is based on scientific articles and official websites, and the artwork is created using the Canva® platform. The profile has nearly 2,000 followers and over 340 posts, a number that is growing, demonstrating the public's engagement and interest in understanding and learning more about the topic. By incorporating elements of humor, popular soundtracks, and informal language, the team successfully transformed technical content into compelling narratives that generated identification and promoted critical reflection on each individual's role in preventing this zoonosis. In the last 90 days, we've reached over 42,914 accounts, received 1,959 interactions (likes, comments, and shares), and added 91 followers. The page expands its educational approach, making it broader and more dynamic, bringing a modern and creative approach to its activities.

Proex UFF

Keywords: *Toxoplasmosis, prevention, social media, public health.*



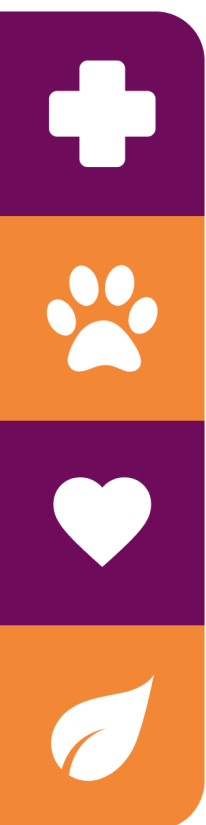
48 - MIAU! VERDADES SOBRE A TOXOPLASMOSE

Karen Máximo de Paula*, Bianca Gomes de Almeida, Nicolas Peclat Terloni Mourão de Andrade, Mariana Ferreira Santos Dorneles, Ana Luísa Reis Barcelos, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos, Anna Elisa Athayde Gusmão, Gabriel Cauã Leite Trindade, Julia Fagundes Souza, Andressa Ferreira da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

*Autor correspondente: karenmaximo@ufrjr.br

A toxoplasmose é uma zoonose de grande relevância para a saúde pública, porém, ainda pouco discutida na sociedade, o que favorece a permanência de mitos e dificulta estratégias de prevenção e controle. Observando esse cenário durante atividades extensionistas (Projeto EV326-2025 UFRRJ) que aproximam os estudantes com o público, alunos da Graduação e Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) desenvolveram materiais como a cartilha “MIAU! Verdades sobre a Toxoplasmose”, com objetivo desconstruir diferentes mitos sobre a doença e promover informações acessíveis para o público leigo. A cartilha conta com uma linguagem lúdica e inclusiva, voltada ao público infantil e adulto. O material foi desenvolvido em parceria com alunos do Curso de Belas Artes da UFRRJ, combinando recursos visuais e verbais de fácil compreensão. Durante o processo, foi discutida a importância do público-alvo ser infantil, devido a fase estratégica para a construção do conhecimento, considerando que crianças atuam como vetores de informação dentro do ambiente familiar. A cartilha apresenta um cenário escolar, no qual o gato – inicialmente retratado como vilão – torna-se protagonista da história, contribuindo para desmistificar a ideia de que ele seja o principal responsável pela transmissão da toxoplasmose. A iniciativa foi bem recebida durante eventos, como a Semana Rural e o Saúde Global, promovidos pela UFRRJ, alcançando não apenas o público infantil, como também os adultos, que demonstraram grande interesse e participação ativa nos debates sobre os mitos associados à doença. Dessa forma, a cartilha revelou-se como uma ferramenta eficaz de educação em saúde, uma vez que promoveu o aprendizado para cidadãos inseridos em diferentes contextos sociais e criou, assim, pontes entre ciência e realidade cotidiana.



Atividades Culturais

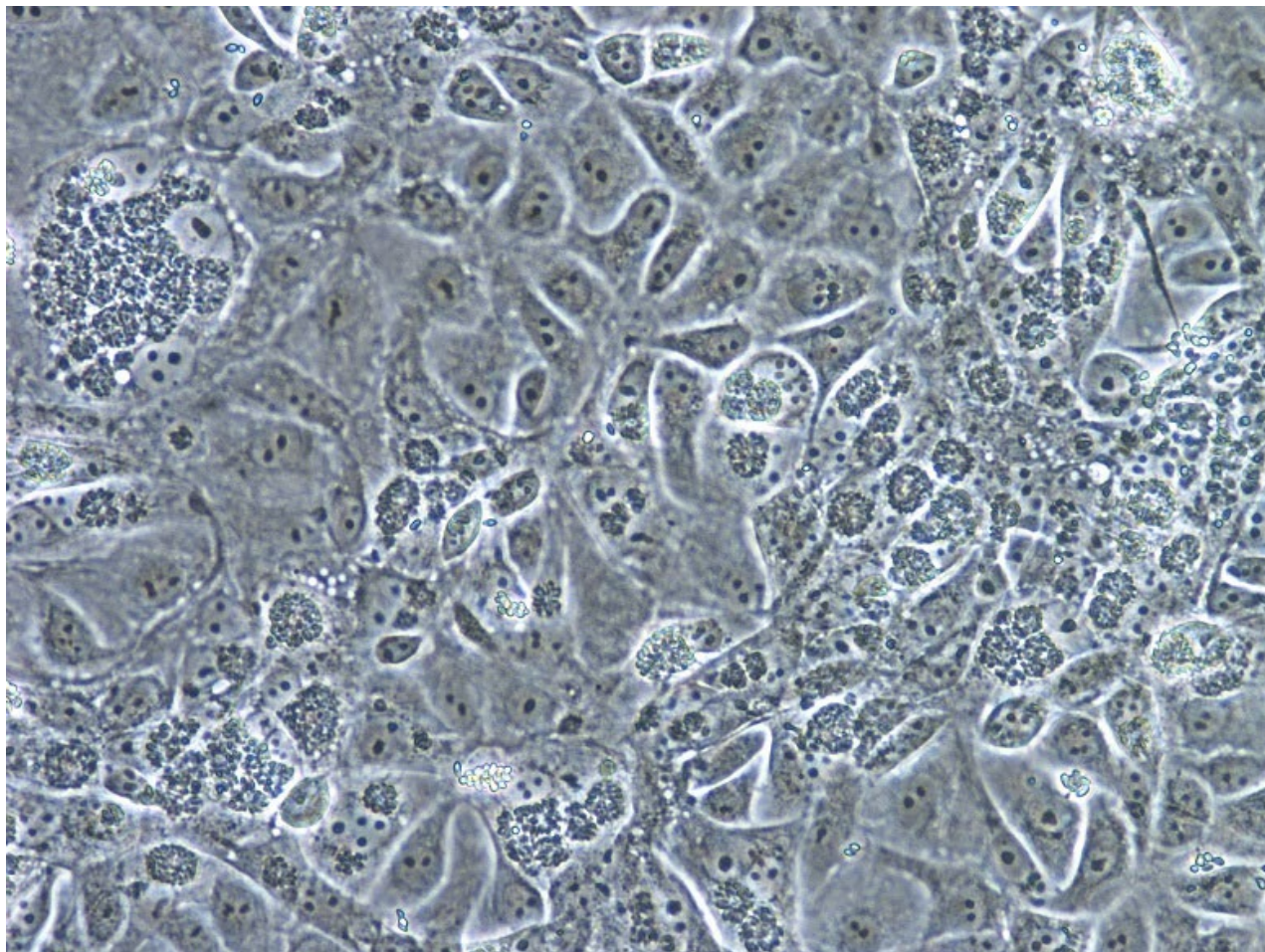
FOTOGRAFIAS

#01

Autores: Müller Ribeiro Andrade.

Autor correspondente: muller.andrade@icbs.ufal.br

Universidade Federal de Alagoas



Legenda: Microfotografia de cultivo da cepa ME49 de *Toxoplasma gondii* em células da linhagem MARC-145 com dezenas de rosetas intracelulares.

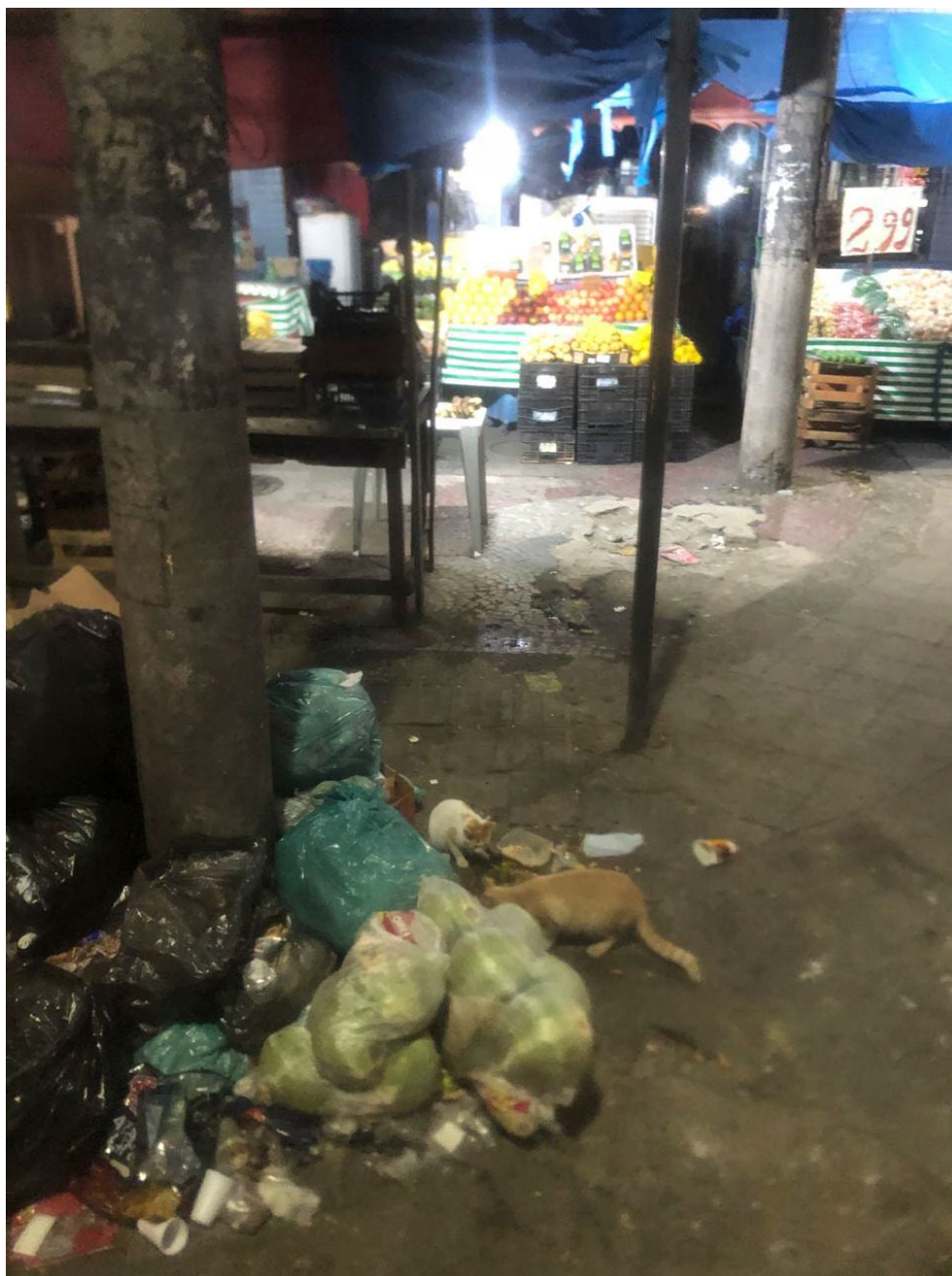
Equipamento: Axio Observer.Z1 Zeiss – Microscópio invertido.

#02

Autores: Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos, Anna Elisa Athayde Gusmão, Karen Máximo de Paula, Andressa Ferreira da Silva.

Autor Correspondente: leilaalvez1@hotmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Gatos errantes alimentando-se de restos de comida próximos a frutas e verduras em uma feira livre que ocorre todas às sextas-feiras no centro do bairro de Santa Cruz, município do Rio de Janeiro.

Equipamento: Iphone 8.

#03

Autores: Lanna Barroso de Oliveira, Andressa Ferreira da Silva, Jamily Elias da Silva, Lucas Ramos Silveira, Nayara Araújo Rosa.

Autor correspondente: lannabarroso@ufrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Registro de um gato durante a defecação em caixa de areia, momento crucial na biologia do *Toxoplasma gondii*. É neste processo que o felino, hospedeiro definitivo do protozoário, pode excretar oocistos não esporulados, contribuindo para o ciclo de transmissão ambiental da toxoplasmose.

Equipamento: Câmera do celular S55.

#04

Autores: Karen Máximo de Paula, Josué Gomes da Silva, Ana Luisa Reis Barcelos, Beatriz Pereira Coelho, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: karenmaximo@ufrj.br
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: A fotografia evidencia como gatos domésticos (*Felis catus*) asselvajado, presentes em áreas costeiras e silvestres, representam uma ameaça à saúde pública. Uma vez que infectados pelo *Toxoplasma gondii*, podem liberar oocistos no meio aquático, impactando ecossistemas e aumentando o risco de zoonoses.

Equipamento: iPhone 8 Plus.

#05

Autor: Jamily Elias da Silva.

Autor correspondente: jamilyelias293@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: As enchentes favorecem a disseminação da toxoplasmose. Oocistos de *Toxoplasma gondii* se espalham com a água contaminada, e felinos completam seu ciclo. A infecção ameaça humanos e animais, com maior risco para gestantes, idosos e imunossuprimidos.

Equipamento: iPhone 7 Plus.

#06

Autor: Jamily Elias da Silva.

Autor correspondente: jamilyelias293@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: A má disposição dos alimentos, o uso de utensílios sujos, o manuseio inadequado e a mistura de carnes favorecem a contaminação cruzada — abrindo espaço para a disseminação de agentes como o *Toxoplasma gondii* e colocando a saúde em risco.

Equipamento: Samsung Galaxy A54.

#07

Autores: Bianca Gomes de Almeida.

Autor correspondente: biancagomesmedvet@hotmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Gato defecando na areia perto de clientes de quiosque na Praia do Forte (Cabo Frio-RJ), ilustrando a convivência negligenciada com felinos e o risco de transmissão silenciosa de *Toxoplasma gondii* por alimentos, água e areia contaminados.

Equipamento: iPhone XR.

#08

Autores: Aegla Papait Maldonado.

Autor correspondente: aeglamaldonado18@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá



Legenda: Muitos acreditam que o gato é o vilão da toxoplasmose e dizem às gestantes: 'Manda embora!' ou 'Vai te passar doença!'. Mas o verdadeiro problema é a desinformação. Entender a transmissão é o primeiro passo para prevenir sem abandonar seu bichano.

Equipamento: Canon Rebel T3i - Lente 50mm F1.8.

#09

Autores: Ana Luisa Reis Barcelos, Josué Gomes da Silva, Karen Máximo de Paula, Bianca Gomes de Almeida, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: aluisareis04@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Fotografia feita na Ilha Furtada - Mangaratiba RJ, mostra uma concentração de gatos que vivem em meio à mata da ilha e dependem da caça para sobrevivência, ou seja, uma maior fonte de infecção da toxoplasmose.

Equipamento: iPhone 8 Plus.

#10

Autores: Mariana Ferreira Santos Dorneles, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos, Ana Luisa Reis Barcelos, Karen Máximo de Paula, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: marianadorneles@outlook.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Fotografia tirada na cidade de Seropédica, mostrando os membros da Liga Acadêmica de Toxoplasmose participando do evento Saúde Global da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, trazendo atividades lúdicas para espalhar conscientização da doença para a comunidade.

Equipamento: iPhone 11.

#11

Autores: Ana Luisa Reis Barcelos, Mariana Ferreira Santos Dorneles, Karen Máximo de Paula, Bianca Gomes de Almeida e Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: aluisareis04@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Registro da apresentação da Liga Acadêmica de Toxoplasmose (LITOXO), Medicina Veterinária, na Semana Rural, evento de extensão da UFRRJ em 2025. Destaca a importância da conscientização sobre a zoonose para a comunidade acadêmica e visitantes.

Equipamento: iPhone 8 Plus.

#12 - *Ganhadora do Prêmio J. P. Dubey*

Autores: Thamirys Elaine Mariscal de Souza, Carlos Andre Batista, Rafael Mariante Meyer.

Autor correspondente: thamirysrayane24@gmail.com

Fundação Instituto Oswaldo Cruz



Legenda: Imagem de microscopia eletrônica de transmissão mostrando dois taquizoítos de *Toxoplasma gondii* em um vacúolo parasitóforo. Parece romance, mas é endodiogenia, processo em que a célula-mãe origina duas células-filhas, perpetuando silenciosamente o parasito em seu hospedeiro intermediário.

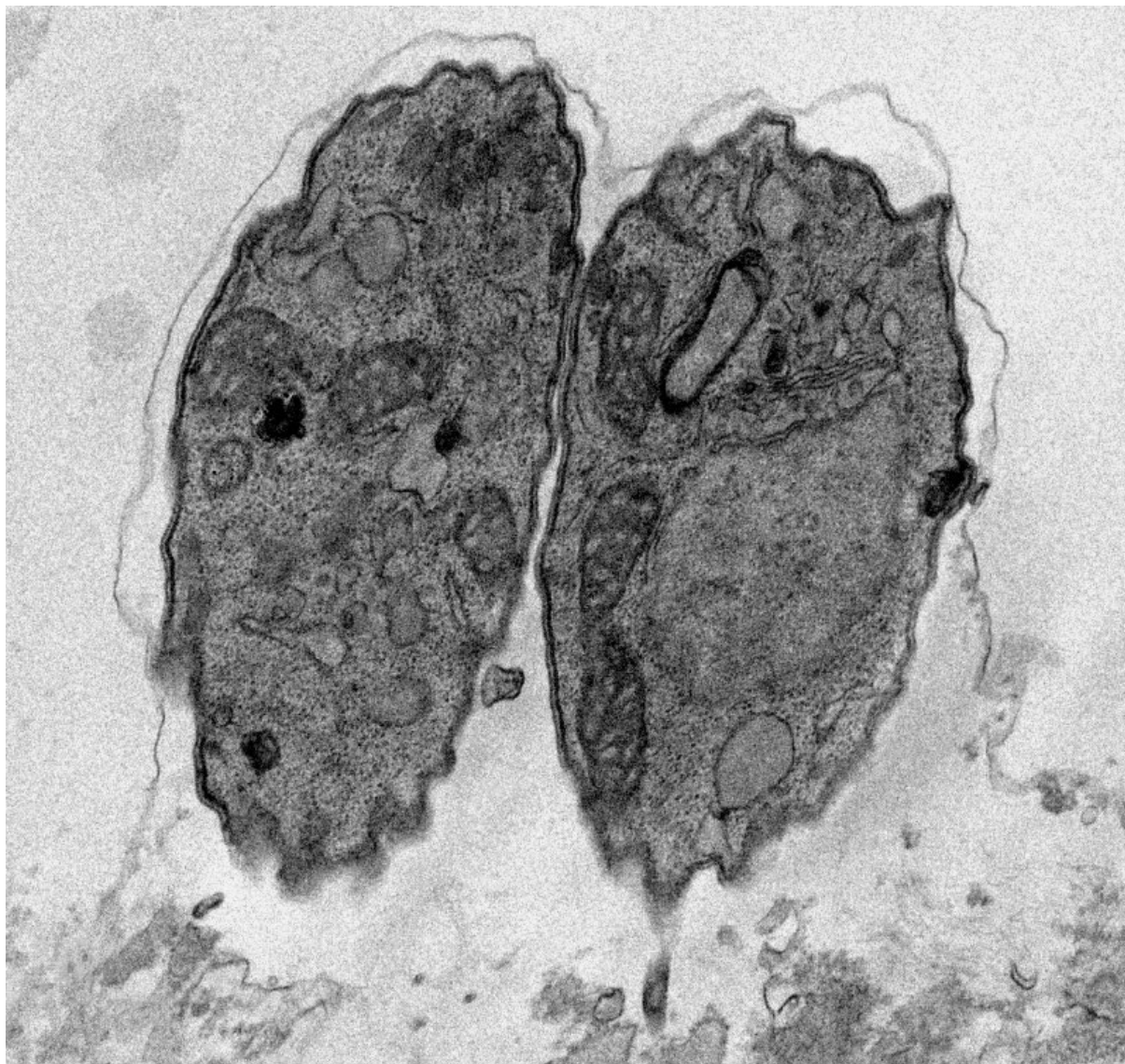
Equipamento: Microscópio eletrônico de transmissão.

#13

Autores: Thamirys Elaine Mariscal de Souza, Carlos Andre Batista, Rafael Mariante Meyer.

Autor correspondente: thamirysrayane24@gmail.com

Fundação Instituto Oswaldo Cruz



Legenda: Imagem de microscopia eletrônica de transmissão mostrando dois parasitos prestes a evadir a célula hospedeira. Quem será a próxima vítima? Spoiler: é a célula do lado.

Equipamento: Microscópio eletrônico de transmissão.



POEMAS E CORDÉIS

#01 – O Banquete Microscópico

Autores: Anna Elisa Athayde-Gusmão, Bianca Gomes de Almeida, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: anna.athaydeg@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Num prato dourado e succulento,
Se esconde um risco, oculto e eterno.
Toxoplasma, o astuto invasor,
Calado se abriga, é furtivo, sem dor.

Nos músculos se abriga a espera do festim,
Seja ele um corte mal-feito ou um erro sutil.
Sem fogo que queime, sem gelo a selar,
Ele entra no corpo, pronto a habitar.

No felino ele reina altivo,
Se liberta para o mundo, num ciclo nocivo.
No pasto, no solo, num toque, um descuido,
Segue sua dança, num ciclo fluido.

Para os frágeis, um risco maior,
Gestantes, imunossuprimidos - Um verdadeiro terror, altíssimo risco!
Cérebro, olhos, tecidos vitais,
Marcas deixadas por gestos banais.

Mas há um caminho, um jeito eficaz:
Cozinhe com zelo, aqueça demais!
Ou congele profundo, sem hesitação,
E livre seu prato da contaminação.

Junte um brinde à ciência, ao saber que ilumina,
Que guie nos sabores, do que a mente ensina.
Pois no banquete da vida, há sempre uma lição:
Segurança e escolha na palma da mão.



#02 – Toxoplasmose: a Culpa Não é do Gato

Autores: Anita de Souza Silva.

Autor correspondente: anitasouza581@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Dizem que é o gato que traz o perigo,
Mas isso é um mito, um grande abrigo.
O felino só é casa, onde o bicho se esconde,
Mas o contágio mesmo vem de onde?

Da água suja, da carne crua,
Da fruta mal lavada, é a maior rua.
O perigo maior, que nos deixa aflito,
É quando o bebê sofre dentro do ventre bendito.

Pode causar aborto, cegueira, dor,
Mas com cuidado, a gente evita o terror.
Lavar bem os alimentos, cozinhar com atenção,
E na gestação, cuidado é a lição.

O gato não transmite com simples contato,
Acariciar seu bicho é um gesto exato.
Abrace seu amigo, sem medo, com amor,
Que ele só traz alegria e nenhum temor.

Educar o povo, essa é a solução,
Para acabar com medo e confusão.
Informar, prevenir, cuidar com zelo,
É o caminho certo pro nosso novelo.



#03 – Toxoplasmose, Verdade à Luz

Autores: Anita de Souza Silva.

Autor correspondente: anitasouza581@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

No mundo invisível, um ser pequenino,
Protozoário de nome fino: *Toxoplasma gondii*, o causador,
De uma zoonose que inspira temor.

Mas antes do medo tomar o lugar,
Vamos com calma tudo explicar:
O gato é o hospedeiro final,
Mas não é vilão nem mal.

O risco real está no que se ingere:
Água impura, carne mal passada, o perigo fere.
E a forma mais grave, em especial,
É a que passa da mãe para o filho, no ventre maternal.

Aborto, cegueira, lesão cerebral...
Mas com cuidado, tudo é evitável.
Lavar bem os frutos, cozinhar o jantar,
E na gravidez, com o solo não brincar.

Não tema o gato, não é ameaça,
Ele mia, ronrona, dorme na praça.
O contato direto, ao contrário do que dizem,
Não é caminho por onde os oocistos se deslizam.

Então abrace seu gato com carinho,
E espalhe saber pelo caminho.
Informar é poder, prevenir é dever,
Educar é a chave para proteger.



#04 – Godzillas vs. Toxoplasmose

Autores: Lanna Barroso de Oliveira, Andressa Ferreira da Silva, Beatriz Pereira Coelho, Bianca Gomes de Almeida, Nicolas Peclat Terloni Mourão de Andrade.

Autor correspondente: lannabarroso@ufrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

No fundo do mar, onde a paz se esconde,
A toxoplasmose, silenciosa, responde.
Com garras invisíveis, vai se espalhando,
Afetando o oceano, aos poucos,
avançando.

Godzilla Shodai, com rugido profundo,
Surgiu do silêncio do vasto mundo.
Sobreviveu à bomba nuclear, com poder
sem par,
Mas o parasita veio, pronto para atacar.

O Showa, titânico, em combate feroz,
Enfrentava monstros, com fúria e voz.
Mas a toxoplasmose, sem dar sinal,
Invadia seu corpo, de forma letal.

No Heisei, lutou com força voraz,
Contra o Destoroyah, monstro demoníaco
e tenaz.
Mas ao fim da luta, num golpe traiçoeiro,
O parasita venceu, sutil e certeiro.

Shin Godzilla, mutante e grotesco,
Ameaçava o mundo, num rastro funesto.

Mas o parasita, astuto e discreto,
Enfraqueceu seu poder, golpe direto.

Godzilla Última, entidade cósmica sem
igual,
Surge do Ponto Singular, poder
fenomenal.
Singularidade viva, visão precognitiva,
Mesmo assim o parasita invade sua forma
ativa.

No Monsterverse, símbolo de equilíbrio,
Godzilla lutava com força e brio
Mas a doença, de modo sorrateiro,
Se espalhava em seu corpo por inteiro.

E o Minus, moldado na radiação,
Tinha regeneração como salvação.
Mas o parasita, cruel e persistente,
Atacava de dentro, de forma insistente.

No fundo do oceano, tudo se cala,
A fauna morre, e ninguém se abala.
Toxoplasmose, doença sem rosto,
Destroi gigantes, num silêncio exposto.



#05 – O Ronronar da Verdade

Autores: Karen Máximo de Paula, Lucas Ramos Silveira, Lanna Barroso de Oliveira, Anna Elisa Athayde Gusmão, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: karenmaximo@ufrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Sou um gato elegante,
De bigode afiado,
Ando leve pelas sombras,
Com meu passo sossegado.
Mas falam mal de mim por aí,
E fico até envergonhado!

Dizem que sou perigoso,
Que trago doença e azar.
Mas quem me acusa assim,
Nem parou pra pesquisar.
Pois o tal *Toxoplasma*
Não vem só do meu miar!

É verdade, eu confesso,
Posso sim transmitir.
Mas só se as fezes ficarem
No chão a apodrecer e subir.
Se limpar direitinho todo dia,
Não há com o que se ferir.

A culpa não é do gato,
Mas da falta de cuidado.
De quem come carne crua

Ou tomate mal lavado.
De água sem filtrar direito
E do solo contaminado!

Na barriga da mamãe,
O bebê pode adoecer.
Mas é só ter atenção,
Que dá tudo pra prevenir.
E eu posso continuar
No sofá a dormir!

Se tiver gestante em casa,
Ela não precisa me evitar.
Basta luva e higiene,
E o perigo vai passar.
Dá pra me fazer um carinho
E depois só se lavar!

Então, por favor, amigo,
Não me tire do teu lar.
Sou bicho como outro bicho,
Só quero brincar e amar.
E quando ronrono baixinho,
É o mundo a se acalmar.



#06 – Toxo no Nevoeiro

Autores: Débora Catarino Silva.

Autor correspondente: deboracattsilva@gmail.com

Antes de nascer eu te vivi.
Você me machucou e eu inocentemente sobrevivi.
E mamãe nem imaginava que você estava ali.

Durante minha infância toda você esteve presente.
Deixou vestígios para a vida inteira e eu nem percebi.

Na flor da idade te pressenti.
Você apagou a luz e aí sim eu te senti.
Era tudo um nevoeiro branco e foi assim que conscientemente eu te conheci.

Adulta te mastiguei, engoli, digeri e te cuspi.
Mesmo sabendo que você ainda está aqui a sua importância eu diminuí.
Me transformei para te encarar e felizmente, consegui.
Hoje sigo como resistência para os que ainda enfrentam a ti.



#07 – O Fantasma na Maré

Autores: Beatriz Pereira Coelho, Bianca Gomes de Almeida, Karen Máximo de Paula, Anna Elisa Athayde Gusmão, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: beatrizpcoelho@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Na Ilha dos Gatos, lá na Baía de Sepetiba,
Há bichos que correm, há bichos a miar.
Mas algo invisível se espalha sem dolo,
Um risco escondido na água e no solo.

Na terra, nas folhas, no rio que vem,
O oocisto espera, no aguarde de alguém.
Seja o peixe que nada, a ostra que filtra,
Levando a ameaça que o mundo evita.

Na baía serena, um gato passeia,
Deixando fezes no chão de terra.
No vento, na chuva, na maré que sobe,
O parasita viaja, e a ciência descobre.

Não fica ilhado, nem preso ao local,
Cruza oceanos num ciclo fatal.
Do mar ao estômago, sem ser notado,
Em humanos e bichos, segue abrigado.

Nos golfinhos, focas, na grande baleia,
A força do surto se torna uma teia.
Nos rios da Ásia, nas águas do Sul,
O mundo percebe: é um protozoário que também está no oceano azul.

A chave para o enigma? Pesquisar sem parar!
Entender os caminhos, saber bloquear.
Com saneamento, com testes, e muita ação,
Com leis e cuidado, e obviamente com prevenção.

Cozinhe seu peixe, proteja a nascente,
Trate os esgotos, pense diferente!
Pois para o futuro que queremos traçar,
Ciência e esforço vão nos guiar!

E assim, nesta luta de mente e razão,
Fazemos do estudo a nossa missão.
Que a Ilha dos gatos ensine a lição:
A vida no mar pede a nossa atenção!



#08 – O Parasita e o Rei dos Monstros

Autores: Lanna Barroso de Oliveira, Ana Luisa Reis Barcelos, Andressa Ferreira da Silva, Bianca Gomes de Almeida, Karen Máximo de Paula.

Autor correspondente: lannabarroso@ufrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Das fossas marinhas, em brilho e calor,
ergue-se o rei, moldado em furor.
Godzilla desperta, titã sem igual,
de fogo e de sombra, poder colossal.

O mar se levanta em grande tensão,
A Terra estremece em reverência e pressão.
Mas dentro do gato, sutil e voraz,
A toxoplasmose prepara o seu gás.

Enquanto o titã devasta o chão,
em guerra com monstros, trovão e clarão,
o parasita, sem som ou sinal,
domina seu mundo de forma letal.

No fundo dos mares ou no coração,
há reis que governam com destruição.
E quem nos protege, talvez vá ruir,
se até um gigante também pode cair.



#09 – Tá na Hora de Espalhar Essa Lição! – *Ganhador do Prêmio J. P. Dubey*

Autores: Maria Paula da Costa Plaza, Patricia Riddell Millar; Juliana Muniz da Cruz.

Autor correspondente: mariapaula.plaza@icloud.com

Fundação Instituto Oswaldo Cruz

<https://www.youtube.com/watch?v=CrKcOjzUXUA&list=PLw4YuG74cZt2tTgjsOPThM7VqtcrBL6f5>



#10 – Caminhada Obstinada

Autores: Karine Oliveira Sant'Ana.

Autor correspondente: sant.ka@outlook.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Um pequeno rato percorria as ruas da avenida
Atravessava a vastidão, sem se ater a multidão
Entre gritos e injúrias, salvou-se por frestas escuras
E continuava a se mover, sem saber o porquê

Ao avançar pela avenida, uma sensação quase perdida
“Que odor conhecido, representa um perigo?”
E o rato seguia, sem se ater a armadilha

Ao chegar em um gramado, vê um gato obstinado
O pequeno rato, subitamente, entende o que vem pela frente
Ele para de percorrer a avenida,
Pois sua caminhada acabara de ser concluída

O parasito que nele seguia,
Cumpru o ciclo que sempre queria
Permanecia escondido, mas em plena missão
Reproduzindo-se em uma nova infecção

Dirce se desespera, ao ver seu animal naquela quimera
No veterinário, vem a conclusão:
Oswaldo, o gato, contraíra uma infecção
Entre manejo e explicação, vem uma recomendação:
Cuidar da higiene, do lar e da posse,
Pois grande é o risco da toxoplasmose.



#11 – Toxoplasmose Congênita

Autores: Jasmim Ribeiro de Souza, Giovanna Tavares Nascimento, Lucas Fonseca Pinto dos Santos, Thamirys Rhayane da Silva de Freitas, Anna Elisa Athayde Gusmão.

Autor correspondente: jasmim@ufrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

No ventre materno, onde a vida floresce,
um sopro de risco às vezes acontece.
Pequeno invasor, de nome sutil,
Toxoplasma gondii invisível e hostil.

Na carne mal cozida, na fruta esquecida,
na água impura que alimenta a vida,
ele viaja sem ser convidado,
e no sangue materno encontra o caminho traçado.

Se à mãe, discreto, quase não pesa,
ao feto, contudo, deixa incerteza:
olhos que não vêem, ouvidos que não ouvem,
cérebros frágeis, destinos que se movem.

É herança cruel, de dor silenciosa,
um parto marcado por luta penosa.
Não é só ciência, é questão social:
A prevenção separa o bem do fatal.

Ensinar a ferver, a lavar, a cuidar,
é gesto que salva, é forma de amar.
Na gravidez, todo saber é semente:
proteger a criança é dever permanente.

E que a ciência, com voz compassiva,
guie a gestante, mantenha-a cativa
da esperança clara, da vida sem dor:
contra o parasito, o saber é amor.



#12 – O Olho Vermelho do Menino

Autores: Talita Silva Furtado, Thamirys Rhayane da Silva de Freitas, Amanda Felix Silva de Oliveira, Beatriz Pereira Coelho, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: talitafurtado@ufrj.br;

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Numa cidade, um menino, com vontade declarou:

"Quero a carne mais mal-passada, por favor."

Comeu com gosto e alegria, mal ele sabia o que aconteceria,
mas a surpresa da vida logo veio lhe assustar.

O tempo seguiu depressa, mas de repente apareceu,
o olho ficou vermelho, algo estranho se moveu.
Assustado correu ligeiro, não podia mais tardar
no consultório o doutor começou logo a falar:

"É toxoplasmose, menino, precisa logo tratar,
se não cuidar desse jeito, sua visão pode afetar."
Sem demora foi para Niterói, decidido a enfrentar,
o medo era tanto, mas não podia vacilar.

Hoje o conselho é simples, vale sempre escutar:
carne só bem cozida, para não se caro pagar.



#13 – O Banquete Invisível

Autores: Josué Gomes da Silva.

Autor correspondente: jg179844@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Em vastos terrenos vazios,
A galinha usa sua liberdade para ciscar.
Apesar de cansada e fraquejante,
O instinto e a busca por alimento a faz continuar.

O que ela não desconfiava,
É que dentro de si há um invasor sagaz.
A invadiu enquanto ela ciscava,
No terreno que um felino passara dias atrás.

Apesar de pequeno, grandes danos o parasita causou,
Se instalou em seu organismo sorrateiramente.
Em pouco tempo a pobre ave se desestabilizou,
De tão exausta que estava, logo retornou para casa doente.

Quando encontrou seu proprietário,
Outro triste destino lhe sucedia,
Um almoço especial de aniversário,
E como prato principal, “frango!”, a filha caçula pedia.

Entusiasmados com a data especial,
Nem repararam a condição da triste ave.
Logo a servem como prato principal,
Sem saber que o erro poderia ser grave.

De tanta fome que tinham, com pressa serviram a refeição,
Sem sequer se atentar ao perigo diante da mesa.
A carne mal preparada trazia consigo uma má previsão,
De que logo a família seria também uma presa.

Apesar de fartos, não viram o que ocorreu,
Tendo assim, mais um ciclo sendo concluído.
Antes foi uma simples galinha que sofreu,
Agora, ninguém da família foi excluído.

ARTES VISUAIS

#01

Autores: Bianca Gomes de Almeida, Ana Paula Alves dos Reis, Andressa Ferreira da Silva, Ana Luisa Reis Barcelos, Lanna Barroso de Oliveira.

Autor correspondente: biancagomesmedvet@hotmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Escultura feita em 20/06/2025, em Seropédica, RJ. Realizado à mão livre com massa de biscuit e marcador a base de álcool, retrata o corte revelando o fora e dentro do cisto tecidual produzido pelo *Toxoplasma gondii*, esta forma é crônica e pode permanecer nos músculos por anos até reativar a infecção.

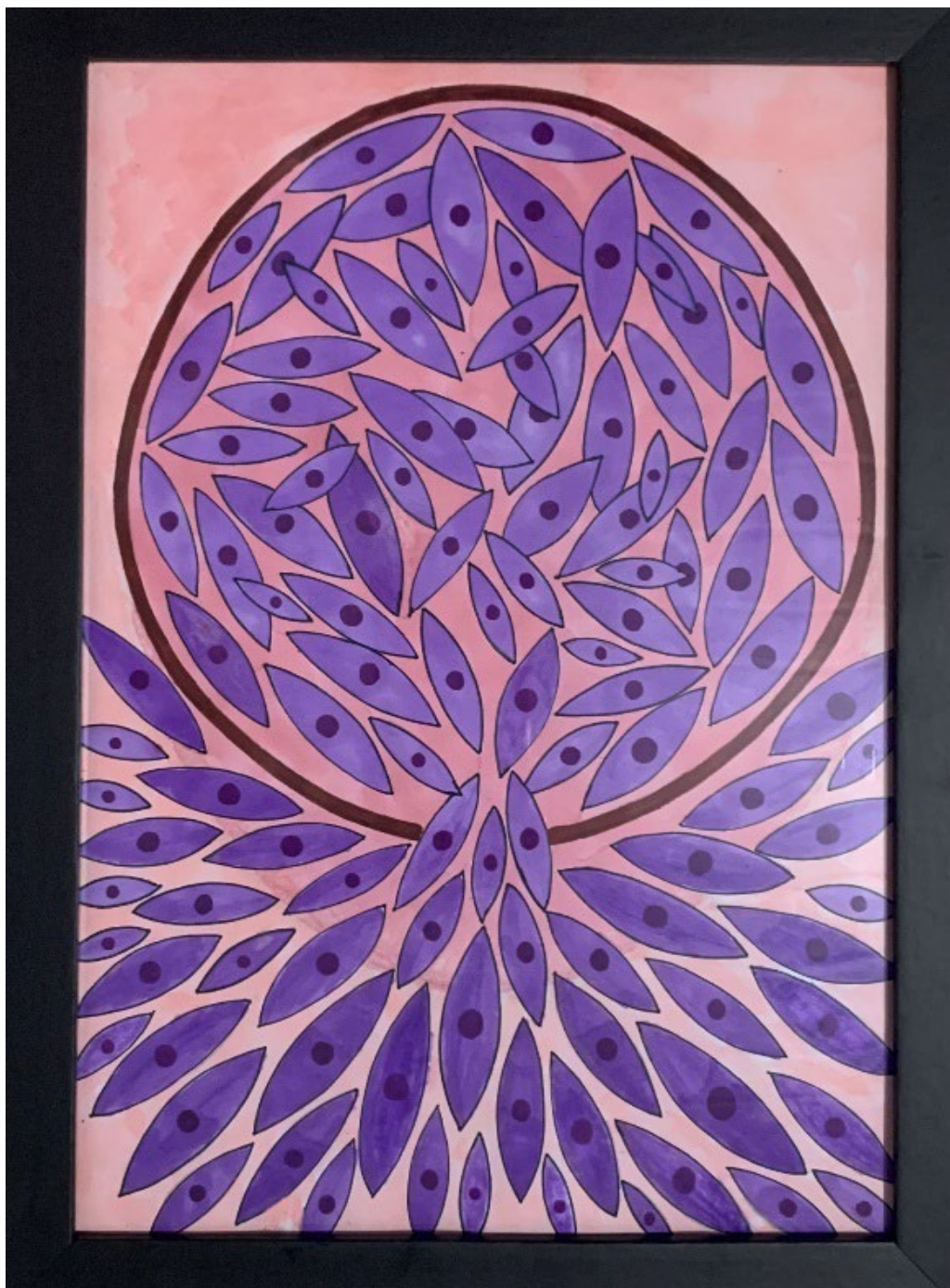
Técnica utilizada: Escultura em biscuit.

#02

Autores: Bianca Gomes de Almeida, Ana Paula Alves dos Reis, Beatriz Pereira Coelho, Lanna Barroso de Oliveira, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: biancagomesmedvet@hotmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Realizado à mão livre e pintura com marcadores à base de álcool, retrata o rompimento do cisto tecidual de *Toxoplasma gondii*, forma crônica capaz de permanecer nos músculos por anos até reativar a infecção.

Técnica utilizada: Desenho.

#03

Autor: Jamily Elias da Silva.

Autor correspondente: jamilyelias293@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Microscópio lúdico e artesanal em ação de extensão, destacando o *Toxoplasma gondii* para mostrar que parasitos podem ser abordados de forma leve e educativa.

Técnica utilizada: Escultura em isopor, papelão, E.V.A., rolo de papel e placas com imagens do ciclo do protozoário.

#04 – “Meu mundo Toxo”

Autores: Lucas Ramos Silveira, Andressa Ferreira da Silva, Lanna Barroso de Oliveira, Beatriz Pereira Coelho

Autor correspondente: lucasramws@ufrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: A obra "Meu Mundo Toxo" brinca com a subjetividade ao colocar o gato em um "mundo de toxoplasmose". A pintura retrata o estigma desses animais, muitas vezes perseguidos por conta do papel que desempenham no ciclo do parasito.

Técnica utilizada: Pintura.

#05

Autores: Thamiris Caetano Serrano, Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos; Daniela Leles; Patricia Riddell Millar.

Autor correspondente: thamiriscaetano@id.uff.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Peças em biscuit inspiradas em formas evolutivas do *Toxoplasma gondii*. Quando a ciência encontra a arte: o parasita ganha forma e cor no biscuit, produzindo material didático e inclusivo, promovendo de forma criativa um ensino acessível para todos.

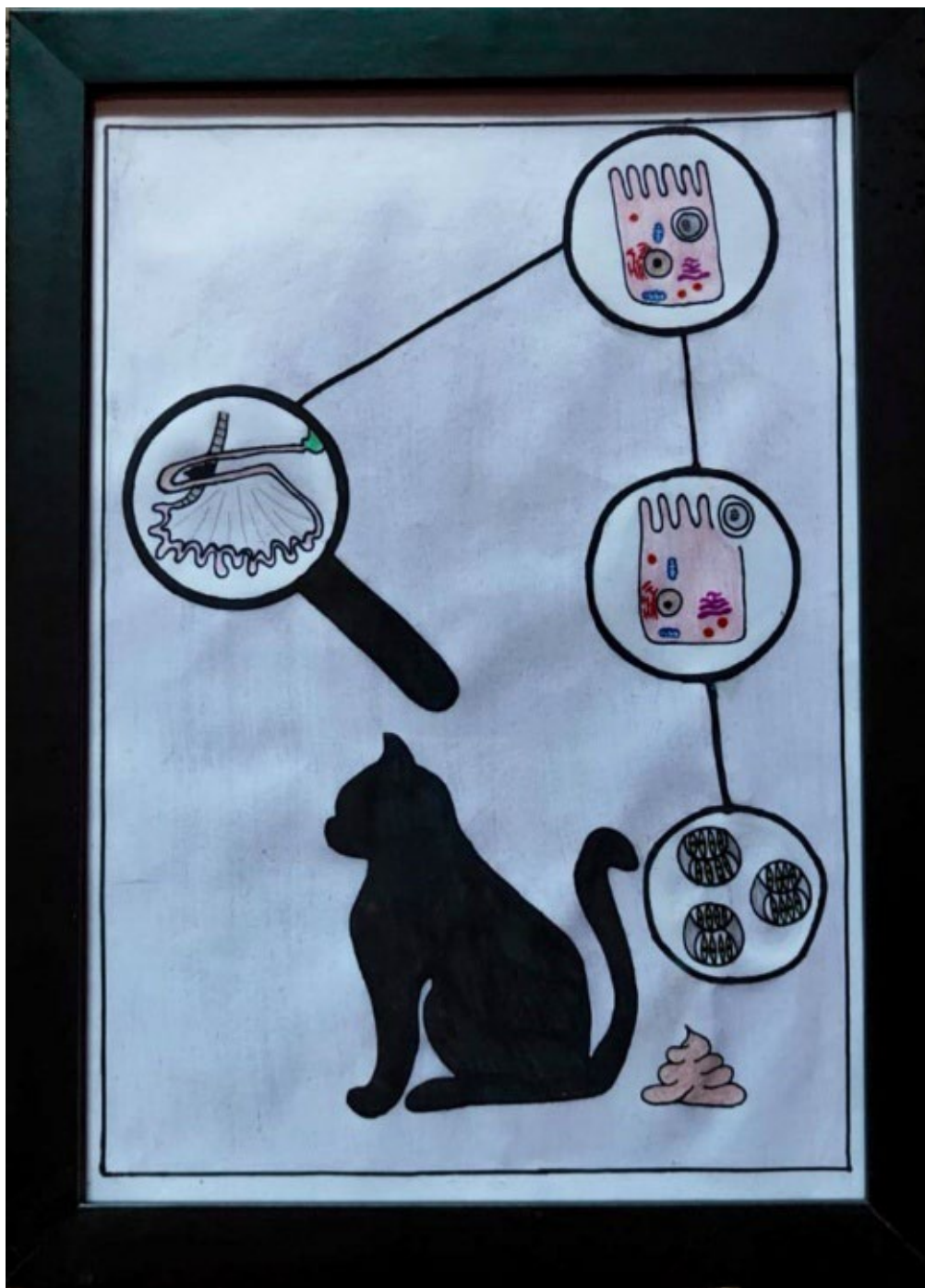
Técnica utilizada: Escultura em biscuit.

#06

Autores: Ana Luisa Reis Barcelos, Josué Gomes da Silva, Nayara Araújo Rosa, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: aluisareis04@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: O gato indica o animal infectado. A primeira ampliação mostra o intestino delgado. Após, temos um oocisto não esporulado na célula intestinal. Na imagem seguinte o oocisto é liberado no lúmen intestinal. O último círculo evidencia o oocisto esporulado após ser eliminado pelas fezes do gato.

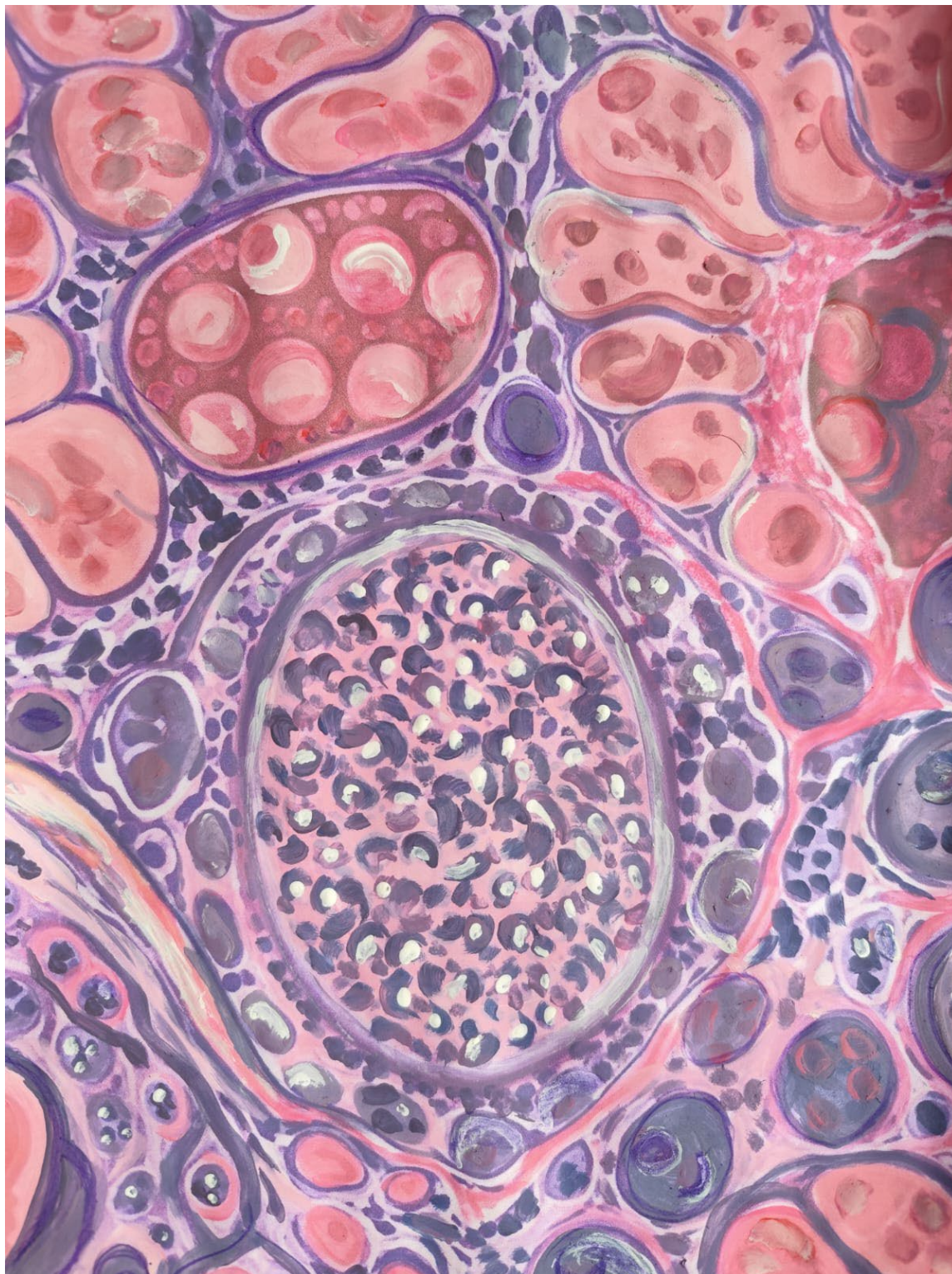
Técnica utilizada: Desenho.

#07 - *Ganhadora do Prêmio J. P. Dubey*

Autores: Aegla Papait Maldonado, Fernanda Ferreira Evangelista.

Autor correspondente: aeglamaldonado18@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá



Legenda: Histologia de cisto de *Toxoplasma gondii*.

Técnica utilizada: Pintura em guache e aquarela.

#08

Autores: Mariana Ferreira Santos Dorneles, Josué Gomes da Silva, Karen Máximo de Paula, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos, Andressa Ferreira da Silva

Autor correspondente: marianadorneles@outlook.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Arte feita com biscoit representando oocisto esporulado do *Toxoplasma gondii*: Na parte de cima representando os oocistos na água e na parte de baixo os oocistos no ambiente.

Técnica utilizada: Escultura.

ARTES DIGITAIS

#01

Autores: Carlos Andre Batista do Nascimento, Thamirys Elaine Mariscal de Souza.

Autor correspondente: carlos.vita456@gmail.com

Fundação Instituto Oswaldo Cruz



Legenda: Representação esquemática dos principais elementos relacionados a doença - que é endêmica no país, com destaque ao hospedeiro definitivo (felídeos), as formas infectantes (taquizoítos e cistos de bradizoítos), vias de transmissão (hídrica, alimentar e congênita) e grupos de riscos.

Ferramentas utilizadas: ChatGPT e Adobe Photoshop.



#02

Autores: Juliana Muniz da Cruz.

Autor correspondente: julianamuniz2001@gmail.com

Universidade Federal Fluminense



Legenda: Tirinhas desenvolvidas para o projeto de extensão ToxoUFF - Toxoplasmose o conhecimento como estratégia de prevenção da infecção, publicadas no instagram @toxou_uff, com o intuito de auxiliar na campanha de educação em saúde sobre a toxoplasmose de uma forma lúdica e criativa.

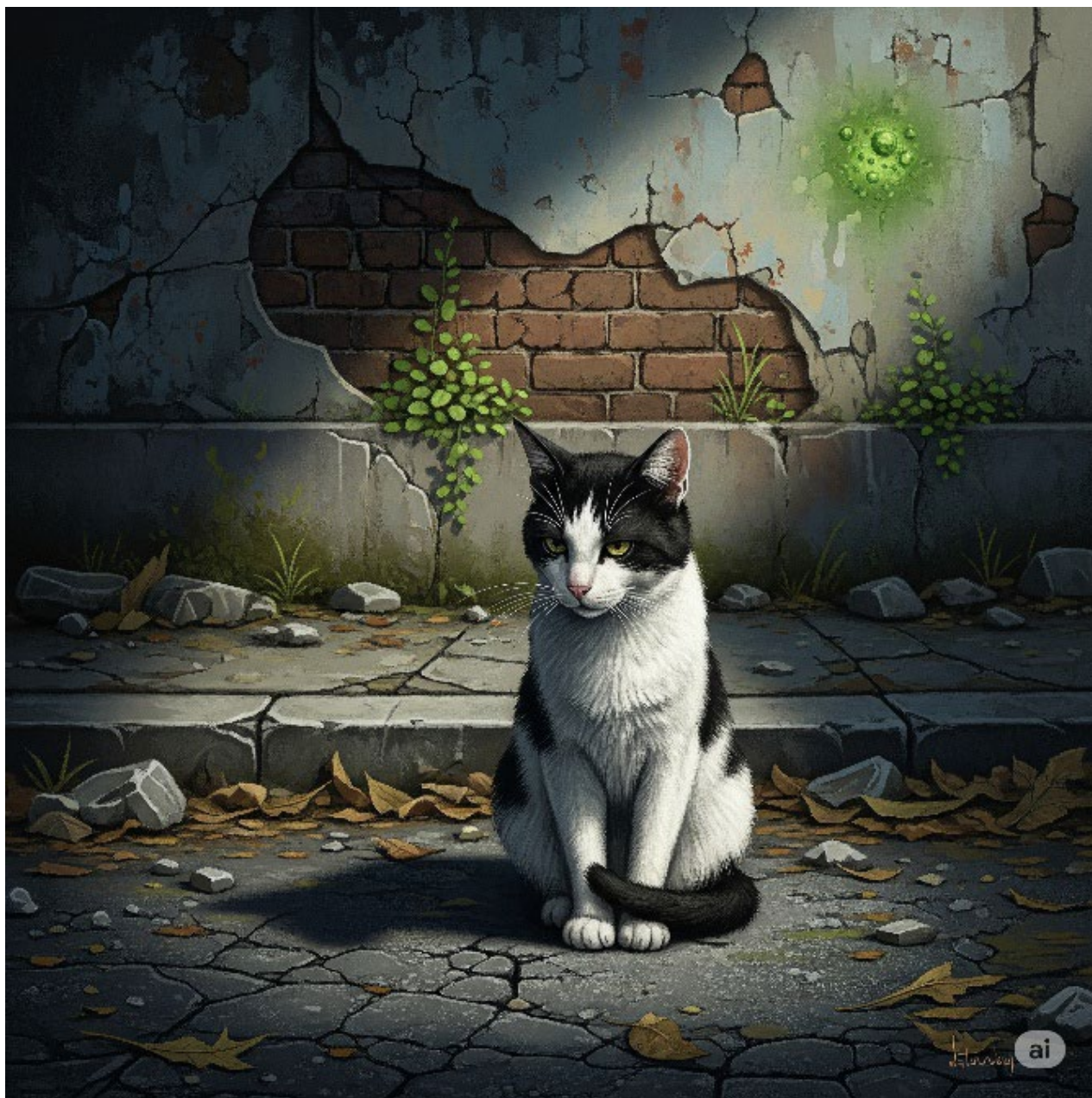
Ferramentas utilizadas: Clip Studio Paint.

#03

Autores: Jasmim Ribeiro de Souza, Giovanna Tavares Nascimento, Lucas Fonseca Pinto dos Santos, Thamirys Rhayane da Silva de Freitas, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos.

Autor correspondente: jasmim@ufrrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Atualmente existem milhares de felinos domésticos errantes no Brasil, condição que contribui significativamente para a manutenção do ciclo da toxoplasmose, uma vez que esses animais são mais expostos ao *Toxoplasma gondii* e contaminam o ambiente ao liberar o agente etiológico nas fezes. O abandono de animais não é a solução e sim um agravante do problema da toxoplasmose no país.

Ferramentas utilizadas: I.A. (Gemini)

#04

Autores: Jasmim Ribeiro de Souza, Giovanna Tavares Nascimento, Lucas Fonseca Pinto dos Santos, Thamirys Rhayane da Silva de Freitas, Beatriz Pereira Coelho.

Autor correspondente: jasmim@ufrjr.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Ciclo de transmissão da toxoplasmose: do ambiente e animais aos alimentos e, por fim, ao ser humano. Um lembrete da importância do consumo de carnes bem cozidas e boas práticas de higiene.

Ferramentas utilizadas: I.A. (Gemini)

#05 - **Ganhadora do Prêmio J. P. Dubey**

Autores: Thamirys Rhayane da Silva de Freitas, Amanda Felix Silva de Oliveira, Talita Silva Furtado, Giovanna Tavares Nascimento, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos.

Autor correspondente: thamirysrayane24@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Gatos não são os vilões da toxoplasmose. O verdadeiro risco está na carne malcozida, na água e nos alimentos contaminados. No olhar felino, reflete-se a inocência e a prova de que a culpa nunca deveria recair sobre eles.

Ferramentas utilizadas: I.A.

#06

Autores: Amanda Félix Silva de Oliveira, Talita Silva Furtado, Thamirys Rhayane da Silva de Freitas, Anna Elisa Athayde Gusmão, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: nanda.feliix15@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Legenda: Microscópio, carne crua e o parasito em foco lembram o risco invisível da toxoplasmose. O prato cozido simboliza segurança, e as luvas, a higiene necessária.

Ferramentas utilizadas: I.A.



VÍDEOS E ANIMAÇÕES

#01

Autores: Aegla Papait Maldonado, Carolina Papait Maldonado.

Autor correspondente: aeglamaldonado18@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá

https://youtu.be/kMznSr_cB3c?si=4T2SvCcUFmr5ubPD

Legenda: Uma música que fala sobre a toxoplasmose, uma definição dela em forma de rimas.

Equipamentos e ferramentas utilizados: Audacity e sounds effects packs do Youtube.



#02

Autores: Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos, Bianca Gomes de Almeida, Karen Máximo de Paula, Andressa Ferreira da Silva, Ana Luisa Reis Barcelos.

Autor correspondente: leilaalvez1@hotmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<https://youtu.be/gxFHtZOAKJ4?si=PoTeO1VvMoBAHPG3>

Legenda: Passeio de uma gata pela horta comunitária em uma vila no bairro de Sepetiba, RJ. A excreção de oocistos nas fezes dessa gata pode gerar a infecção daqueles que consumirem as hortaliças desse local sem a devida higienização.

Equipamentos e ferramentas utilizados: iPhone 8; edição pelo TikTok.



#03

Autores: Ingrid de Oliveira Dias, Gabriel Cândido Moura, Juliana Quero Reimão.

Autor correspondente: ingrid.oliveira.dias@hotmail.com

Faculdade de Medicina de Jundiaí

<https://youtu.be/QgCh7d7q5fg?si=i2CosR8XPpTKul10>

Legenda: Ruptura de cisto de *Toxoplasma gondii*: liberação de bradizoítas, forma latente do parasito. Registro obtido por microscopia, evidenciando a transição para formas infectantes.

Ferramentas/equipamentos utilizados: Microscópio óptico e câmera de celular.



#04

Autores: Karen Máximo de Paula, Mariana Ferreira Santos Dorneles, Nicolas Peclat Ternoli Mourão de Andrade, Beatriz Pereira Coelho, Andressa Ferreira da Silva.

Autor correspondente: karenmaximo@ufrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<https://youtu.be/BZHgbKhzwtA?si=FqEadJ80eKZTJtJ->

Legenda: Neste vídeo é explorado como os gatos residentes da Ilha Furtada podem contribuir para a transmissão da toxoplasmose. Os felinos eliminam oocistos que podem sobreviver no ambiente por meses, contaminando solo, água e alimentos, o que representa alto risco significativo à saúde pública.



#05 - **Ganhador do Prêmio J. P. Dubey**

Autores: Anita de Souza; Caio André Magalhães Silva; Raquel Geovana Nunes Alves; Roseane Nunes de Santana Campos.

Autor correspondente: anitasouza581@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

<https://youtu.be/P4agrNKwxPE?si=vMuJX5pbDKQkZddS>

Legenda: Vídeo educativo sobre a toxoplasmose.

Ferramentas/equipamentos utilizados: Canva.



HOMENAGENS E PREMIAÇÕES

Foram concedidas homenagens a pesquisadores de destaque:

- ❖ Homenageados nacionais: Glaucia Manzan Queiroz Andrade e Lourenço Higa
- ❖ Homenageados internacionais: François Peyron e Eskild Petersen

Premiações:

Prêmio J. P. Dubey – Trabalhos Culturais:

- ❖ **Categoria Fotografia:** PARECE ROMANCE, MAS É ENDODIOGENIA! Thamirys Elaine Mariscal de Souza, Carlos Andre Batista, Rafael Mariante Meyer .
- ❖ **Categoria Poemas e Cordéis:** TÁ NA HORA DE ESPALHAR ESSA LIÇÃO! Maria Paula da Costa Plaza, Patricia Riddell Millar, Juliana Muniz da Cruz.
- ❖ **Categoria Artes Plásticas:** HISTOLOGIA DE CISTO DE *Toxoplasma gondii*. Aegla Papait Maldonado, Fernanda Ferreira Evangelista.
- ❖ **Categoria Artes Digitais:** GATOS NÃO SÃO OS VILÕES DA TOXOPLASMOSE. Thamirys Rhayane da Silva de Freitas, Amanda Felix Silva de Oliveira, Talita Silva Furtado, Giovanna Tavares Nascimento, Leila Maria de Carvalho Alves dos Santos.
- ❖ **Categoria Vídeos e Animações:** VÍDEO EDUCATIVO SOBRE A TOXOPLASMOSE. Anita de Souza, Caio André Magalhães Silva, Raquel Geovana Nunes Alves, Roseane Nunes de Santana Campos.

Prêmio Mário Camargo – Trabalhos Científicos:

- ❖ **1º lugar:** EVALUATION OF ANTIPARASITIC ACTIVITY OF PYRAZOLE-CARBOXAMIDE HYBRIDS COMPOUNDS AGAINST *Toxoplasma gondii*. **Carlos Eduardo Mendes**, Vinícius Guarizo, Maurício Silva dos Santos, Rafael Mariante Meyer .
- ❖ **2º lugar (menção honrosa):** BIOLOGICAL ACTIVITY OF CANNABINOIDS AGAINST *Toxoplasma gondii*. **Rubem Miguel da Silva Mendes Ferreira**, Carlos Eduardo Mendes, Victor Midlej, Rafael Mariante Meyer .
- ❖ **3º lugar (menção honrosa):** ANTIHISTAMINE LORATADINE IMPROVES SURVIVAL IN *Toxoplasma gondii* -INFECTED MICE. **Ingrid de Oliveira Dias**, Gabriel Cândido Moura, Juliana Quero Reimão.

REALIZAÇÃO



VII SIMBRATOX IV SINTOX 2025



REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM TOXOPLASMOSE

@simbratox_sintox

@redetoxo.org.br

www.redetoxo.org.br

simbratoxsintox@gmail.com

toxosintox2025@gmail.com

REALIZAÇÃO

